



**Daniel Filipe Pereira
Monteiro**

A requinta (clarinete em mib) – Um instrumento para todo o percurso musical



**Daniel Filipe Pereira
Monteiro**

A requinta (clarinete em mib) – Um instrumento para todo o percurso musical

Relatório Final realizado no âmbito da disciplina de Prática Ensino Supervisionada apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizado sob a orientação científica do Prof. Doutor Luís Carvalho, Professor Auxiliar do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro.

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha família, a todos os clarinetistas portugueses, a todos os músicos da minha terra natal, e ao meu querido e eterno amigo Paulo Silva.

o júri

Presidente

Prof. Doutor Jorge Manuel de Mansilha Castro Ribeiro
Professor Auxiliar na Universidade de Aveiro

Vogais

Prof. Doutor Luís dos Santos Cardoso
Diretor Pedagógico da Escola de Artes da Bairrada

Prof. Doutor Luís Filipe Leal de Carvalho
Professor Auxiliar na Universidade de Aveiro

agradecimentos

Ao Prof. Doutor Luís Carvalho pelos ensinamentos, oportunidades, apoio, orientação e amizade.

Aos meus amigos e companheiros, em especial o André Teixeira e a Mafalda Carvalho pela colaboração.

À minha família por todo suporte, apoio, orgulho e amor incondicional.

À Filipa Fernandes pelo apoio, paciência, pela força e carinho constantes.

Palavras – chave

Clarinete em Mib, Clarinete em Sib, iniciação musical, aprendizagem musical.

Resumo

Este trabalho teve como objetivo explorar a iniciação ao Clarinete e a viabilidade da utilização da Requinta, ou Clarinete em Mib, como instrumento musical na faixa etária dos 6 aos 10 anos. Tendo, também, em consideração todas os fatores condicionantes da passagem para o clarinete soprano, em Sib.

Com esta exposição existe o objetivo de melhorar as condições na aprendizagem e ensino do clarinete, ao nível da iniciação, e demonstrar não apenas as vantagens em olhar o clarinete em Mib com a função de instrumento introdutório, mas também para todo o percurso académicode musical.

Keywords

Eb Clarinet, Bb Clarinet, Musical novice, Musical learning

Abstract

This project aimed to explore the musical initiation to the Clarinet and the viability of using the Piccolo Clarinet or Eb Clarinet as a musical instrument in the age range of 6 to 10 years, taking into consideration all the factors that may conditionate the use of the soprano clarinet in Sib.

With this exposure there is the objective of improving the conditions in the learning and teaching the clarinet, at the first grade and evidence the advantages in looking at the Eb Clarinet besides the function of introductory instrument to the musical career.

Índice

Introdução	1
I – A requinta (clarinete em Mib) – Um instrumento para todo o percurso musical.....	4
1.1 Enquadramento teórico	8
1.2 Importância da aprendizagem musical	10
1.3 Problemas na iniciação musical ao clarinete.....	12
1.4 Alternativas na iniciação musical ao clarinete	13
1.5 Compilação de peças para Requinta e Piano	17
1.6 Conclusão.....	43
II – Contextualização.....	44
2.1 Descrição e caracterização da Instituição de Acolhimento.....	44
2.2 Descrição do meio sociocultural envolvente	45
2.3 Descrição do programa curricular na sua articulação com o projeto de escola vigente	46
III – Caracterização	47
3.1 Do Professor (Orientador Cooperante)	47
3.2 Dos Alunos	48
3.2.1 Rodrigo Nunes	48
3.2.2 Matilde Parada	48
3.2.3 Íris Lapa.....	49
3.2.4 Andreia Regalado.....	49
IV – Relatórios de Aula	50
4.1 Aulas Leccionadas / Assistidas.....	50
4.1.1 Matilde Parada – Terceiro grau	50
4.1.2 Rodrigo Nunes – Iniciação 4	76
4.2 Aulas Observadas.....	101
4.2.1 Íris Lapa – Iniciação 4.....	101
4.2.2 Andreia Regalado – Terceiro grau	113
4.3 Banda Sinfónica	125

V – Actividades Extracurriculares	126
4.1 Audição da classe de clarinetes de Aveiro	126
4.2 Concurso Interno do CMACG	126
4.3 Audição de Estagiários.....	127
4.4 Palestra O Clarinete	127
ANEXOS.....	130

Introdução

Para a realização deste trabalho contribuíram essencialmente a paixão pelo clarinete, o gosto particular pelo clarinete em Mib (requinta) e a atração pela iniciação musical deste instrumento. A tentativa de oferecer melhores condições de aprendizagem e criar competências de bases técnicas sólidas foram também fatores preponderantes na escolha do tema deste estudo.

O tema escolhido, (A requinta (clarinete em Mib) – Um instrumento para todo o percurso musical), refere-se a uma reflexão acerca da iniciação musical ao clarinete, dando especial ênfase ao uso da requinta (clarinete em Mib) para esse fim. Tal como vem acontecendo noutros instrumentos, os alunos entre os 6 e 10 anos, que se encontram no nível da iniciação musical, não apresentam, normalmente, as condições físicas necessárias para utilizar convenientemente o mais usual clarinete em Sib, ou soprano, e, portanto, torna-se importante encontrar um instrumento de dimensões mais reduzidas, que facilite o seu manuseamento a estes jovens. No caso da aprendizagem do fagote, por exemplo, utiliza-se normalmente o fagotino em sol como instrumento inicial, conforme referem Lameiro (2010), e Dias (2014). Igualmente no ensino da flauta transversal, onde no caso de alunos mais pequenos, o primeiro contacto com o instrumento é quase sempre feito com o flautim ou com a fife, instrumentos consideravelmente mais pequenos (cf. Neves, 2013).

No caso do clarinete, existem atualmente diversas alternativas para a iniciação musical ao instrumento, nomeadamente a requinta, o *clariné*, o dood e a flauta de bisel. Irei abordar todas estas opções no decorrer do presente trabalho, procurando demonstrar quais as vantagens e desvantagens de cada qual. Isto será apresentado na página 13 do presente projeto educativo.

Após consulta aos programas da disciplina de clarinete de diversas escolas de ensino artístico especializado, como a Escola Artística do Conservatório de Música do Porto, Escola de Música do Conservatório Nacional, Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, Fundação Conservatório Regional de Gaia, Academia de Música de Vilar do Paraíso e Escola de Música de Perosinho não existe nenhuma referência ao instrumento, em

específico, que deve ser utilizado nesta fase inicial do estudo instrumental. Assim, cada professor pode escolher dentro das suas convicções e preferências qual a melhor opção.

Além desta temática fulcral no percurso académico de um músico, podemos encarar o estudo constante do clarinete em Mib, como uma mais valia para o futuro musical de um clarinetista, tornando mais versátil e competente na sua execução.

Seguidamente, a motivação é um fator essencial para a evolução musical, e deve ser fomentada desde o início da aprendizagem musical. Caso se revele a sua inexistência, da desmotivação poderão decorrer adversidades na aprendizagem do instrumento e da música em geral. Logo, deverá ser utilizado um instrumento que não seja demasiado difícil de manusear aos jovens principiantes, tendo em conta o peso e a dimensão, caso contrário poderá ocorrer a desmotivação e o desinteresse pelo estudo.

O clarinete soprano, em Sib, tem algumas características que impedem ou dificultam a sua utilização por parte de crianças no nível da iniciação musical. É um instrumento relativamente pesado (em média, cerca de 850 gramas), o que leva a *“queixas comuns como dores do lábio inferior e do polegar direito, devido à dificuldade física de suportar o instrumento”* (Cachetas Pinto, 2014,12). Exige ainda uma montagem cuidadosa, principalmente na junção dos corpos superior e inferior, para não empenar chaves nem levar ao aparecimento de folgas nas intersecções, e tem também orifícios demasiado largos para os dedos pequenos de muitas das crianças. Estas são, pois, incompatibilidades para a fisionomia dos jovens aprendizes.

O presente documento divide -se em cinco temas, organizadas da seguinte forma:

- Tema I – Enquadramento teórico do tema escolhido
- Tema II – Contextualização e caracterização da instituição de acolhimento
- Tema III – Caracterização do Professor cooperante e alunos observados
- Tema IV – Relatórios de aulas lecionadas e observadas
- Tema V – Atividades extracurriculares

Cada uma das cinco partes encontra-se dividida em subcapítulos. O tema I consiste na exploração da temática de estudo em diferentes vertentes e mostrando diversos autores e visões:

- Importância da aprendizagem musical
- Problemas na iniciação musical ao clarinete
- Alternativas na iniciação musical ao clarinete
- Compilação de peças para Requinta e Piano

O Tema II apresenta toda a caracterização do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Aveiro, onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada (PES). Já ao longo do terceiro tema serão caracterizados os intervenientes diretos da PES, como os alunos e o professor cooperante. No tema IV consiste-nos relatórios das aulas observadas e lecionadas com as devidas planificações. No tema final constam relatórios das atividades extracurriculares, referências bibliográficas e anexos que suportam este documento.

Refletindo sobre o trabalho que agora findo, procurei, através desta exposição académica, debater a requinta enquanto o instrumento que oferece maior viabilidade para a iniciação musical ao clarinete e de que forma poderá ser utilizada em todo o percurso académico, de forma a promover uma maior e melhor competência na sua execução.

I – A requinta (clarinete em Mib) – Um instrumento para todo o percurso musical

Ao iniciar a aprendizagem do clarinete, a idade e fisionomia do aluno são variantes extremamente importantes a ter em conta aquando da escolha do instrumento mais adequado (dentro da família do clarinete) para a introdução ao percurso musical do jovem candidato a clarinetista. Esta decisão é fulcral para uma evolução saudável e gradual no instrumento, pois devemos promover as melhores condições possíveis que facilitem a emissão de som, o equilíbrio físico, a digitação das notas e o conforto na embocadura, e para que toda a aprendizagem do clarinete ocorra sem percalços. As dúvidas surgem geralmente quando temos um aluno novo com idade até aos 10 anos, ou seja, quando ainda são de estatura pequena e não possuem as condições físicas ideais para tocar o clarinete mais usual, o soprano em Sib, que é o instrumento de eleição dentro da família dos clarinetes.

A iniciação ao estudo de um instrumento musical define a base para toda a evolução musical futura do aluno, e para tal é necessário criar e oferecer condições para fomentar uma aprendizagem sem resistências e eliminar eventuais dificuldades no percurso, permitindo a cada estudante evoluir convenientemente no ato de tocar esse mesmo instrumento.

No caso específico do ensino do clarinete, uma das alternativas ao tradicional clarinete em Sib, para alunos mais jovens, geralmente entre os 6 e os 10 anos, e que não possuam as condições fisionómicas adequadas, é a requinta, ou clarinete em Mib, que é bastante mais pequeno e leve. No livro *The clarinetist's Companion* Pamela Weston (1976) reconhece que o clarinete em Mib, sendo um instrumento de dimensões mais pequenas e com um peso de apenas 550 gramas, menos 300 gramas que o modelo em Sib, poderia ser considerado um ótimo antecessor na aprendizagem do clarinete, podendo, assim, utilizar-se com crianças pequenas.

A versatilidade entre estes dois instrumentos (clarinete em Sib e clarinete em Mib), ainda que ambos sendo da mesma família (clarinetes), pode também abrir novas oportunidades de trabalho como freelancer, num possível futuro como músico profissional. O facto de sermos competentes em dois clarinetes aumenta a possibilidade de poder realizar trabalhos em orquestras, música de câmara e outros,

pois poderemos ser contratados com mais frequência e realizaríamos a tarefa mais facilmente. Neste momento em Portugal poucas orquestras, por exemplo, têm nos seus quadros músicos suficientes para realizar programas sinfónicos que exijam mais de dois clarinetistas, pois, na sua grande maioria, as orquestras regionais e aquelas que se apresentam esporadicamente apenas contam com dois clarinetistas efetivos. Logo, aquando da apresentação de um repertório mais exigente em termos de formação instrumental, necessitam de contratar músicos externos aos quadros efetivos (clarinetistas freelancers) para executar os papéis dos instrumentos alternativos como a requinta e o clarinete baixo. Se, ao olhar para esta necessidade, estivermos sempre preparados para tocar requinta de uma forma competente teremos mais hipóteses de ser chamados a integrar essas orquestras.

Ao contrário do que se possa pensar, a requinta é um instrumento relativamente fácil de encontrar nas bandas filarmónicas, tunas e escolas de música, o que facilita o acesso a este instrumento, e mesmo no caso de ser necessário comprar existem opções a preços acessíveis no mercado. Atualmente encontramos várias marcas que produzem instrumentos de baixo custo, o que facilita a aquisição desde cedo de um clarinete em Mib. O primeiro investimento num instrumento musical é muitas vezes visto com alguma reticência pelos encarregados de educação, pois em alguns casos são muito custosos e podem não ter a utilidade que inicialmente se pretendia, sendo que algumas crianças tendem a mudar de instrumento pouco tempo depois de iniciarem a aprendizagem musical. Assim, ao haver preços mais acessíveis e a reutilizar muitos destes instrumentos (requintas) pertencentes aos espólios de várias bandas e tunas, e que em muitos casos até nem estão a ser utilizados, vai facilitar a obtenção de um instrumento adequado à fisionomia dos alunos entre os 6 e os 10 anos de idade.

Na maioria dos casos, o que acontece é que não conseguem segurá-lo e equilibrá-lo por ser pesado, bem como têm dificuldades acrescidas para utilizar as chaves mais distantes para tocar diferentes notas, nomeadamente ao nível dos dedos mindinhos de ambas as mãos, e até a boquilha se apresenta sobredimensionada para a boca dos jovens aprendizes. Assim, de forma a motivá-los para a prática do clarinete, deve facilitar-se a emissão sonora e uma postura confortável, que permita despertar-lhes a curiosidade e essencialmente a vontade contínua de praticar fora das aulas, pois, esse é o principal motor para a evolução musical. Como revela Silveira (2006, pág. 59), “o

posicionamento das mãos e dos dedos é de extrema importância para o desenvolvimento do aluno, sua saúde, para a manutenção diária da técnica e para o sucesso profissional do clarinetista”.

A requinta, ao ter uma construção igual ao clarinete soprano em Sib, funciona como um instrumento de iniciação adequado e completo na sua ergonomia. Pequeno e leve, pode ser facilmente tocado tendo uma boquilha boa e palhetas com uma força baixa, o que possibilita aos alunos mais novos um excelente equilíbrio na emissão sonora, afinação e dedilhação, evitando tensões musculares e tendo também em conta que os seus consumíveis, como as palhetas e as boquilhas, são feitos exatamente dos mesmos materiais que o clarinete soprano, levando até que os discentes sejam melhor preparados para o seu uso mais versátil entre estes dois instrumentos desta família. Além disso, permite o uso das chaves auxiliares e de diferentes dedilhações para a mesma nota que poderão ser usadas no também, mais tarde, no clarinete soprano em Sib. Outro fator a ter em conta é que, sendo a requinta fisionomicamente idêntica ao clarinete soprano em Sib, do próprio ponto de vista psicológico os próprios alunos sentem que tocam “clarinete” e ficam mais facilmente motivados para a sua prática. A motivação é um fator fulcral na evolução musical, e se pensarmos que alunos e professores motivados traduzem resultados positivos e que a motivação é o único ingrediente eficaz para levar alguém ao estudo regular e com êxito de um instrumento musical tal como sugerido Carvalho (2011).

Além disso, olhamos para a requinta como sendo um instrumento musical usado em diferentes vertentes da música, como um clarinete a ser usado ao longo de toda a carreira musical, académica e profissional. Inúmeras vezes quando alguém adolescente ou adulto toca requinta num grupo, seja uma orquestra ou um grupo de câmara, reparamos que existem dificuldades em equilibrar a afinação, os registos e em fundir o som com os outros restantes naipes, e isso pode ser colmatado se o estudo do clarinete em Mib (requinta) for constante ao longo de todo o percurso académico de um clarinetista. O que acontece, geralmente é que estudamos clarinete soprano, mas raramente experienciamos os seus instrumentos alternativos, como é o caso da requinta e do clarinete baixo, e quando necessitamos de os tocar são sentidas algumas dificuldades em adaptarmo-nos às suas particularidades, levando muito tempo até se dominar aceitavelmente.

Tendo em consideração que será possível dominar os dois instrumentos, que em tudo são semelhantes, a melhor forma de fomentar esta versatilidade clarinetística será promover atempadamente o estudo regular do clarinete em Mib ao longo do percurso académico e musical, e não apenas visar a requinta como uma iniciação ao clarinete, como acontece por vezes.

Em suma, penso que é necessário ter muita prudência na iniciação musical e clarinetística, ou seja, a escolha do primeiro instrumento na iniciação musical ao clarinete deve servir para promover uma evolução sustentável e sem pressas na mudança de clarinete. Seguidamente, devemos sempre diversificar o trabalho com os nossos alunos, tornando-os mais versáteis ao nível do clarinete e mais completos enquanto instrumentistas.

1.1 Enquadramento teórico

O ensino teórico e instrumental da música tem sido muito discutido ao longo dos últimos anos, e apesar de o ensino de um instrumento ser essencialmente prático, existe ainda uma carência de apoio documental que vise a criação de estratégias baseadas em investigação experimental. Os métodos existentes devem ser alvo de pesquisa e análise, para que não se tornem uma compilação de técnicas inquestionadas, que, por vezes, apenas mantêm os alunos ocupados a trabalhar e nem sempre a aprender (Schleuter e Schleuter, 1997).

Ainda assim, alguns autores procuram contrariar esta tendência, como Harris e Crozier, na obra *The Music Teacher's Companion. A Practical Guide* (2000), onde defendem que o talento musical do aluno no início da aprendizagem requer metodologias baseadas no sucesso experimental, capazes de captar e despertar a atenção do discente, utilizando recursos e estratégias que se adaptem à sociedade de hoje. Isto para que se verifique um progressivo incremento do conhecimento e uma consequente construção articulada do mesmo, é essencial adequar os conteúdos programáticos, definir objetivos claros e exequíveis recorrendo a metodologias eficientes e diversificadas que promovam o melhor de cada aluno.

A obra *The science & psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning* (Parncutt e McPherson, 2002) merece também um apontamento positivo, visto dar importância à experiência da relação entre professores e alunos por forma a promover um ensino mais vocacionado para as necessidades de cada um, incentivando ainda a busca de metodologias variadas de ensino, fomentando a eficácia da transmissão de conhecimentos.

Olhando às singularidades do ensino musical instrumental, estas são visões a ter em conta na atualidade da pedagogia musical, contando frequentemente com a valorização da experiência prática e dando importância à colaboração entre diferentes professores e o uso de variadas técnicas de ensino que valorizem a aprendizagem musical individual de cada discente.

Assim, devemos ser versáteis ao ponto de criar a curiosidade e o gosto pela prática musical em alunos diferentes, olhando atentamente às necessidades de cada um e

sempre dispostos a procurar novas soluções educativas e a dar diferentes experiências musicais aos discentes.

Precisamente no sentido de possibilitar uma melhor aprendizagem musical, focada no ensino do clarinete neste caso específico, proponho-me abordar o clarinete em mib, ou requinta, como sendo a melhor opção para iniciação ao estudo do clarinete.

1.2 Importância da aprendizagem musical

Segundo Gordon (2000), todas as crianças nascem com uma aptidão natural para a música, que em cada uma delas é variável, mas para desenvolver estas competências são importantíssimos os estímulos musicais nos primeiros anos de vida.

O que se verifica atualmente é que existem cada vez mais programas vocacionados para este facto, como projetos de música para bebés, que procuram despertar desde cedo o gosto pela música e buscando a vontade dos encarregados de educação de incluir a educação musical no percurso escolar dos seus educandos. Muitas vezes simples atividades como cantar, dançar e ouvir música são fortes estímulos para moldar a aptidão musical.

Experienciar música estimula o desenvolvimento de todas as áreas do cérebro. Se os programas estiverem adaptados às idades, e incorporarem tanto a aprendizagem como a diversão, e envolverem, ainda, atividades que incluam a linguagem, o movimento e as áreas espacial, social e emocional do cérebro, definirão uma base que será fundamental para uma aprendizagem e um desfrutar da música no futuro (Gurske, 2010). O mesmo autor acrescenta que aprender a tocar um instrumento estimula o sentido criativo das crianças e torna-as mais ativas. É, todavia, essencial que estas se sintam satisfeitas ao fazê-lo pois isso reforçará a sua motivação

Apesar disto, entre os diversos instrumentos musicais existem diferentes idades consideradas apropriadas para iniciar a sua aprendizagem, mas é um fator essencial iniciar o estímulo pela música antes de aprender um instrumento em específico, pois assim, poderão mais tarde estar constantemente motivados na aprendizagem musical. Muitas vezes o principal fator para esta variável é mesmo a condição física de cada um, sendo fulcral que uma criança seja capaz de suportar o peso do próprio instrumento, segundo Gooding e Standley (2011) *“Nem todos os instrumentos musicais requerem a mesma maturidade física e mental, uma criança com dois ou três anos de idade poderá começar a aprender piano, mas, para aprender um instrumento de corda friccionada/dedilhada ou de sopro, já não será aconselhável iniciar a sua aprendizagem antes dos seis ou sete anos”*.

Olhando mais especificamente para os métodos centrados no ensino instrumental para crianças mais pequenas, reparamos que existe uma maior panóplia de oferta em instrumentos musicais como o piano e o violino como é o caso do *The Contemporary Piano Method* de Margaret Brandman (2001) ou do método de *Suzuki Violin School* (1978), que é muitíssimo utilizado a nível mundial.

No caso dos instrumentos de sopro, vários autores como Gooding e Standley (2011) apontam a idade entre os seis e sete anos como sendo ideal para a iniciação, tendo em forte consideração a adequação da sua motricidade fina para o instrumento. Mas, naturalmente que a iniciação musical teórica deve ser feita o mais cedo possível, mesmo sem instrumento, com jogos musicais que promovam o gosto pela música e pela sua prática e os conhecimentos de componentes essenciais da compreensão musical, como a pulsação, altura e diversidade de sons e timbres. Tendo em forte consideração a adequação da sua motricidade fina para o instrumento, para promover um gosto natural pela música e pela sua prática.

1.3 Problemas na iniciação musical ao clarinete

Ao tocar um instrumento musical realizamos duas atividades em simultâneo, uma mental e outra muscular. Assim, devemos proporcionar as condições mais favoráveis e confortáveis para desenvolver nos alunos uma aprendizagem e uma prática sem resistências físicas que condicionem o raciocínio musical.

Para Andrade e Fonseca (2000) a performance musical é comparada à performance de um atleta de alta competição, ou seja, no final de uma apresentação pública o músico pode apresentar dores musculares resultantes de um esforço não natural.

Olhando para este ponto, e tendo em atenção o peso e o tamanho do clarinete soprano, devemos procurar a melhor opção para cada um dos discentes, quando estes iniciam a aprendizagem musical no clarinete, pois assim poderemos contribuir para uma evolução saudável e sem entraves. Para auxiliar o bom uso do instrumento na iniciação podemos facultar ao aluno uma correia para auxiliar no suporte do peso do instrumento, palhetas e boquilhas com grau de força adequadas ao nível de cada um para controlar o esforço e a pressão que também é realizado pela embocadura, e que já é cumulativa com toda a força física intrínseca à prática instrumental. Segundo Silveira (2006), o professor tem um papel fundamental na escolha do material de cada aluno e na contribuição para uma aprendizagem saudável e constantemente movida pela motivação. Assim irão evitar-se ou pelo menos reduzir-se algumas desistências que ocasionalmente ocorrem face à falta de motivação para a prática instrumental.

Sendo que o clarinete de cada aluno deve ser adequado à condição física particular de cada um, deve funcionar como um meio de motivação à prática musical, tendo em consideração que a facilidade de uso do instrumento vai ser sempre um fator favorável à evolução técnica e sonora.

1.4 Alternativas na iniciação musical ao clarinete

A performance musical é uma atividade neuromuscular complexa, que exige elevados níveis de concentração, de controlo, de precisão motora e de resistência física e mental. Estas exigências podem constituir um fator de risco para o desenvolvimento de disfunções, como por exemplo, as do foro músculo-esquelético (Pederiva, 2004). Os sintomas de tensão muscular exagerada são idênticos aos dos atletas de alta competição, uma vez que a tendência dos clarinetistas é sentir dor após a performance e não durante a mesma. “Ambas [as atividades, a do músico e a do atleta] envolvem um treino muscular, que inclui longas horas diárias de prática visando, em geral, uma apresentação pública onde o músico ou atleta deverá demonstrar habilidade e eficiência” (Andrade e Fonseca, 2000, p.120).

Tendo em consideração que a escolha de um instrumento musical na iniciação da aprendizagem do clarinete não é consensual, apesar de ser revelado por diversos autores, tais como, Martins (2012) e Weston (1976) como sendo utilizado na maioria das vezes o clarinete em Mib, torna-se necessário evidenciar as diferentes alternativas existentes.



Figura 1 – clarinete em Mib

Ao longo dos tempos a requinta (clarinete em Mib) tem sido visto como a principal opção nesta fase da aprendizagem musical, pois “a par do papel orquestral, tem também sido usada na iniciação, nas bandas filarmónicas para o ensino de crianças entre os 6 e os 9 anos de idade” (Martins, 2012, 17).

Já Cachetas Pinto (2014) refere que “Neste sentido, a requinta (clarinete em Mib) adquire uma faceta polivalente”. Este facto compreende-se por a requinta ter muitas similaridades com o clarinete soprano, sendo toda a construção desde o tubo em madeira ou compósitos de densidade semelhante, até à palheta e à boquilha que geralmente são de escolha mais pessoal, idênticas em ambos os instrumentos. A sua ergonomia é

igual e todo o mecanismo de chaves funciona da mesma forma, mudando apenas o tamanho do instrumento e, por conseguinte, possibilitando o uso pleno de todas as potencialidades do clarinete.

No entanto, Martins (2012) explicita que a tonalidade de Mib difere muito da de Sib e é muitas vezes apontada como uma dificuldade, mas ainda assim, apesar destas contrariedades apresentadas continua a funcionar como o instrumento musical mais utilizado na iniciação ao clarinete e defende que o primeiro contacto com este instrumento pode até contribuir para uma formação mais completa do clarinetista. Além disso, segundo Weston (1976) a pressão de ar necessária para o registo agudo é muitas vezes difícil para os alunos mais novos. A autora anteriormente referida reconhece o clarinete em Mib como um instrumento adequado à iniciação da aprendizagem do clarinete tanto pelas suas dimensões mais pequenas e pelo seu peso reduzido, tornando-se indicado para a faixa etária dos 6 aos 10 anos. Mas, temos que ter em conta que no nível que falamos, a iniciação musical, entre os 6 e os 10 anos, como acima descrito, grande parte do repertório feito é apenas apresentado no registo grave e médio grave, o que facilita a performance dos mais jovens que iniciam com a requinta, ao evitar precisamente aquele registo agudo que Weston refere ser mais difícil.



Figura2 – Flauta de Bísol

Ainda Weston (1976), no seu livro *The Clarinetist's Companion*, chega a defender e a sugerir a flauta de bisel como forma de iniciar a aprendizagem do clarinete, pois em termos de emissão sonora é extremamente fácil. No entanto, todo o mecanismo, embocadura e técnica de um e outro instrumentos são completamente distintos, o que poderá trazer futuras dificuldades aquando da transição para o clarinete *standard*.

Atualmente, com vista a fornecer aos professores de clarinete novas opções viáveis para este nível de ensino, são disponibilizados pela empresa *Nuvo* dois produtos que pretendem dar uma nova possibilidade aos jovens aprendizes do clarinete, o *dood* e o *clarinéo*.



Figura 3 - dood

O *dood* consiste num pequeno instrumento de plástico, com os orifícios revestidos a silicone e com uma tessitura de pouco mais de uma oitava, já com uma palheta também de plástico, não permitindo todos os cromatismos nem todas as tonalidades. Pode ser visto apenas como um instrumento para as crianças mais pequenas, entre os 6 e os 8 anos.



Figura 4 - clarineo

No caso do clarineo, desenvolvido pelo clarinetista, compositor e pedagogo britânico Graham Lyons¹, é, atualmente, utilizado por alguns professores, como é o caso do prof. Nuno Cachetas Pinto (que representa esta marca no território nacional) na iniciação ao clarinete. Sendo em dó, que é consequentemente mais próximo da tonalidade do clarinete soprano, em Sib, tem um sistema de

construção que o aproxima do instrumento *standard* da família dos clarinetes. Apesar destes fatores a seu favor, a forma de executar este instrumento não é tão direta e fácil quanto o clarinete e os próprios alunos não sentem motivação para estudar pois parece, muitas vezes, um brinquedo e não um verdadeiro instrumento musical. Além disso, a sua construção é feita totalmente em plástico e em diversas cores, afastando-se da aparência tradicional do clarinete.

Em suma, e olhando aos factos concretos de observação e de uso efetivo enquanto professor e clarinetista, a requinta (clarinete em Mib) continua, na minha opinião, a funcionar como a melhor forma de iniciar um aluno no estudo e aprendizagem do clarinete, por toda a sua similaridade e polivalência entre a família do clarinete e, além disso, por todas as suas possibilidades técnicas e sonoras.

Atualmente existe uma variada oferta por parte de diferentes marcas de clarinetes, que comercializam requintas mais leves, contruídas com diferentes materiais que permitem que estas sejam instrumentos de baixo custo, sem nunca abandonar a ergonomia original e contando com uma qualidade aceitável.

¹ Graham Lyons nasceu em Londres, no ano de 1936. Iniciou os seus estudos clarinetísticos aos 13 anos inspirado por Benny Goodman. Depois de cumprir o serviço militar ingressa na Guildhall School of Music em Londres. Ao longo da sua atividade musical trabalhou como clarinetista, compositor e pedagogo. Os seus métodos de clarinete são publicados pela Chester Music desde 1980.

Começar a aprendizagem do clarinete com a requinta cria bases seguras para o restante percurso clarinetístico.

1.5 Compilação de peças para Requinta e Piano

Os recursos didático-pedagógicos são muito importantes para o ensino de qualquer instrumento musical, principalmente quando nos referimos à iniciação musical. Devemos ter em conta o desenvolvimento dos conteúdos programáticos, de acordo com os objetivos pedagógicos definidos nos programas estipulados pelos docentes e pelas próprias escolas. Ao mesmo tempo, estes devem ser interessantes e variados, para que os alunos se mantenham motivados e estimulados constantemente na aquisição de novas competências.

Tal como é o caso da iniciação musical do fagote, onde utilizam frequentemente o fagotino em sol, alguns dos métodos e livros de iniciação são adaptados e transpostos para permitir aos alunos de fagotino tocar as mesmas melodias e exercícios de fagote. Autores como Diana Dias (2014) e Ricardo Lameiro (2010) nos seus projetos educativos fizeram arranjos de diferentes obras transpostas para fagotino a fim de colmatar a falta de repertório existente para este instrumento.

Inspirado nessa abordagem, elaborei igualmente uma compilação de pequenas obras de clarinete, onde transpus a parte de piano para que ficasse compatível com a tonalidade do clarinete em Mib, tendo em consideração diversos aspetos na evolução da aprendizagem do clarinete, como o registo, os intervalos, a utilização de sustenidos e bemóis e finalmente a complexidade rítmica. Assim, nesta compilação constam quinze pequenas obras que acompanham todo um ano letivo de iniciação musical ao clarinete.

As obras escolhidas têm em consideração diversos pontos importantes da iniciação musical ao clarinete, sendo que a inexistência de peças com acompanhamento de piano para alunos na faixa etária dos 6 aos 9 anos foi o principal fator impulsionador. Assim, seguindo os parâmetros que constam nos programas consultados das escolas do ensino artístico e também dos métodos de clarinete utilizados para esta compilação², tais como a introdução da nota Si bemol e Fá

² Foram utilizados os programas da disciplina de Clarinete das seguintes escolas de ensino artístico: Escola do Ensino Artístico do Conservatório de música do Porto; Escola de Música do Conservatório Nacional; Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian; Escola de Música de Perosinho; Fundação Conservatório Regional de Gaia; Academia de Música de vilar do Paraíso.

sustenido, e também do sol sustenido, que vão sendo introduzidas após as obras sem alterações (sustenidos/bemóis). Os ritmos, que vão ganhando complexidade e rapidez passando de mínimas para semínimas, colcheias e depois síncopas e a nível técnico. A exploração de diferentes intervalos e arpejos, sendo que as obras vão evoluindo e deixando de ser contruídas apenas por graus conjuntos, ou seja, notas consecutivas. Claro que apesar de uma evolução de complexidade em todos estes aspetos, as obras apresentadas não deixam de ser todas relativamente simples e de fácil execução. É esse o principal foco destas transcrições, proporcionar aos alunos de iniciação musical a oportunidade de tocar com o acompanhamento de piano obras adequadas ao seu nível de evolução.

Neste nível académico geralmente é trabalhado com mais enfoque o registo grave e médio-grave do instrumento. Assim sendo, todas as obras selecionadas enquadram-se neste âmbito sonoro do clarinete no sentido de criar uma base estável na coluna de ar e na emissão de som, sem nunca esquecer que desde cedo se trabalha com acompanhamento ao piano, o que é deveras importante na experiência musical.

Foram estes os critérios pensados para a escolha destas obras. De uma forma simples, consciente e evolutiva, disponibilizar aos professores de clarinete uma ferramenta que não se encontrava facilmente disponível para a faixa etária referida (6 a 10 anos), tendo sempre presente as exigências das escolas e do ensino do clarinete em particular.

Esta coletânea engloba obras musicais de três livros diferentes, Jacques Lancelot et Henri Classens, *La Clarinette Classique*, John Davies and Paul Harris, *The Really Easy clarinet Book* e Carroll Barratt, *Bravo Clarinet* adaptadas à tonalidade da requinta, mantendo a mesma estrutura, apenas transpondo a parte de piano.



COMPILAÇÃO DE OBRAS PARA REQUINTA E PIANO

DANIEL MONTEIRO

Coletânea de obras de vários autores para requinta e piano, adequadas ao nível da Iniciação Musical.

ÍNDICE

	Pág.
1. Setting Off	2
2. Beguining	2
3. Shortcake-Walk	2
4. On The Wing	3
5. Simplicite	3
6. Andante	4
7. Ferryside	4
8. Lullaby	4
9. Quelle est cette odeur agréable?	5
10. Ballyhoo!	5
11. Échos	5
12. Petite Danse	6
13. L'Homme au Sable	6
14. Petite Pièce	7
15. Moderato	7

1. Setting Off

Paul Harris

Con Moto (♩ = 112)

9 *f*

17 *p* *f* *p* *poco rall.*

2. Beguining

Paul Harris

Moderato ♩ = 100

9 *f* *rall.*

17 *a tempo* *p* *cresc.*

27 *f* *rall.* *dim.*

3. Shortcake-Walk

Carol Barratt

Moderate ragtime tempo ✓

11 *f* *mp* *mf* *ff*

4. On The Wing

3

Trad. Franco-Canadiana

Andante

4/4 time signature. The piece consists of three staves of music. The first staff starts with a forte (*f*) dynamic and a piano (*p*) dynamic. The second staff starts with a forte (*f*) dynamic. The third staff starts with a piano (*p*) dynamic and a forte (*f*) dynamic. The piece ends with a double bar line. There are accents (✓) over several notes.

5. Simplex

Karl Czerny

Andantino

4/4 time signature. The piece consists of seven staves of music. The first staff starts with a piano (*p*) dynamic. The second staff starts with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The third staff starts with a piano (*p*) dynamic. The fourth staff starts with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The fifth staff starts with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The sixth staff starts with a piano (*p*) dynamic. The seventh staff starts with a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The piece ends with a double bar line. There are slurs over several notes.

6. Andante

Joseph Haydn

Andante

7 *mf*

13 *p*

7. Ferryside

Carol Barratt

Andante

2 *mp* *mf* *rit.* *mp*

11 *a tempo* *(mp)* *p*

19 *mp* *mf*

8. Lullaby

Carl Maria von Weber

Andante con moto

7 *p* *cresc.*

12 *f* *p cresc.* *rall.* *dim.* *p*

9. Quelle est cette odeur agréable?

5

French Carol

Andante ♩ = 96

Musical score for 'Quelle est cette odeur agréable?' in 3/4 time, Andante (♩ = 96). The score consists of three staves. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. It begins with a forte (f) dynamic. The second staff starts at measure 9 with a mezzo-forte (mf) dynamic. The third staff starts at measure 17 with a piano (p) dynamic. The piece concludes with a double bar line.

10. Ballyhoo!

Carol Barratt

Giocoso ♩ = 115

Musical score for 'Ballyhoo!' in 4/4 time, Giocoso (♩ = 115). The score consists of four staves. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 4/4 time signature. It begins with a forte (f) dynamic, followed by a fortissimo (ff) dynamic. The second staff starts at measure 9 with a forte (f) dynamic. The third staff starts at measure 15 with a mezzo-forte (mf) dynamic. The fourth staff starts at measure 21 with a fortissimo (ff) dynamic. The piece concludes with a double bar line.

11. Échos

Jacques Hotteterre

Moderato ♩ = 88

Musical score for 'Échos' in 3/4 time, Moderato (♩ = 88). The score consists of two staves. The first staff starts with a treble clef, a key signature of one sharp (F#), and a 3/4 time signature. It begins with a forte (f) dynamic, followed by a piano (p) dynamic. The second staff starts at measure 7 with a forte (f) dynamic, followed by a piano (p) dynamic. The piece concludes with a double bar line.

12. Petite Danse

Cornelius Gurlitt

Moderato ♩ = 100

13. L' Homme au Sable

Johannès Brahms

Andantino ♩ = 80

14. Petite Pièce

7

Antonio Diabelli

Moderato ♩ = 80

9

17

15. Moderato

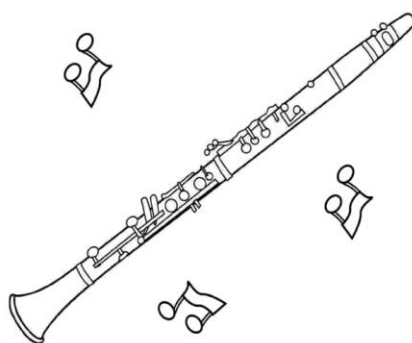
Joseph Schmitt

Moderato ♩ = 100

5

9

13



PARTES DE ACOMPANHAMENTO DE PIANO

ÍNDICE

	Pág.
1. Setting Off	9
2. Beguining	10
3. Shortcake-Walk	12
4. On The Wing	13
5. Simplicite	14
6. Andante	15
7. Ferryside	16
8. Lullaby	17
9. Quelle est cette odeur agréable?	17
10. Ballyhoo!	18
11. Échos	19
12. Petite Danse	21
13. L'Homme au Sable	22
14. Petite Pièce	23
15. Moderato	24

1. Setting Off

9

Paul Harris

Con Moto (♩ = 112)

f

Con Moto (♩ = 112)

mf

5

9

13

f

p

f

p

10

17

E♭ Cl.

f

Pno.

mf

21

E♭ Cl.

f

poco rall. .

Pno.

poco rall. .

2. Beguining

Paul Harris

Moderato ♩ = 100

E♭ Cl.

f

Moderato ♩ = 100

Pno.

f

7

E♭ Cl.

Pno.

13 **rall.** **a tempo**

E♭ Cl.

Pno.

p

19 **cresc.**

E♭ Cl.

Pno.

cresc.

25 **f**

E♭ Cl.

Pno.

f

31 **rall.** **dim.**

E♭ Cl.

Pno.

dim.

Ped.

4. On The Wing

13

Trad. Franco-Canadiana

Andante

E♭ Cl.

f

p

Pno.

f

6

p

10

f

p

14

f

The musical score is for a piece titled '4. On The Wing' by Franco-Canadiana. It is written for E♭ Clarinet (E♭ Cl.) and Piano (Pno.). The tempo is marked 'Andante' and the time signature is 4/4. The key signature has three flats (B♭, E♭, A♭). The score is divided into four systems, each with a measure number (1, 6, 10, 14) at the beginning of the E♭ Cl. staff. The E♭ Cl. part features a melodic line with dynamic markings of *f* (forte) and *p* (piano), and accents (✓) on measures 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, and 15. The Piano part provides harmonic support with chords and moving lines, also marked with *f* and *p*. The piece concludes with a double bar line at measure 15.

5. Semplice

Karl Czerny

Andantino

E♭ Cl.

p *mf*

Andantino

Pno.

p *p*

6

E♭ Cl.

p

Pno.

p

12

E♭ Cl.

mf *mf*

Pno.

mf *mf*

18

E♭ Cl.

p

Pno.

p

24

E♭ Cl.

mf

Pno.

mf

6. Andante

Joseph Haydn

Andante

E♭ Cl.

mf

Andante

Pno.

p

8

E♭ Cl.

f

Pno.

mf

13

E♭ Cl.

p

p

Pno.

pp

p

7. Ferryside

Carol Barratt

Andante

E♭ Cl.

Pno.

mp *mf*

Andante

mp *mf*

8

rit. **a tempo**

mp (*mp*)

rit. **a tempo**

mp (*mp*)

16

p *mp*

p *mp*

21

mf *mp*

8. Lullaby

17

Carl Maria von Weber

Andante con moto

E♭ Cl. *p* *cresc.*

Pno. *p* *cresc.*

8

E♭ Cl. *f* *p* *cresc.* *f*

Pno. *f* *p* *cresc.* *f*

13

E♭ Cl. *rall.* *dim.* *p*

Pno. *dim.* *rall.* *p*

9. Quelle est cette odeur agréable?

French Carol

Andante ♩ = 96

E♭ Cl. *f*

Pno. *f*

Andante ♩ = 96

8

E♭ Cl. *mf*

Pno. *mf*

17

E♭ Cl. *p*

Pno. *p*

10. Ballyhoo!

Carol Barratt

Giocoso ♩ = 115

E♭ Cl. *f* *ff*

Pno. *f* *ff*

6

E♭ Cl. *f* *ff* *f* *ff*

Pno. *f* *ff* *f* *ff*

12

E♭ Cl. *f* *mf*

Pno. *f* *mf*

18

E♭ Cl. ✓

Pno. *f*

23

E♭ Cl. *ff*

Pno. *ff*

11. Échos

Jacques Hotteterre

Moderato ♩ = 88

E♭ Cl. *f* *p*

Pno. *mf* *p*

Moderato ♩ = 88

7

E♭ Cl.

f *p* *f*

Pno.

f *p* *f*

14

E♭ Cl.

p *f*

Pno.

p *f*

22

E♭ Cl.

p *f*

Pno.

p *mf*

27

E♭ Cl.

p

Pno.

p

12. Petite Danse

21

Cornelius Gurlitt

Moderato ♩ = 100

p dolce

Moderato ♩ = 100

p

8

mf

mf

16

f *p dolce*

p

21

The musical score is for a piece titled '12. Petite Danse' by Cornelius Gurlitt. It is written for Eb Clarinet (Eb Cl.) and Piano (Pno.). The tempo is marked 'Moderato' with a metronome marking of ♩ = 100. The key signature has two flats (Bb and Eb), and the time signature is 3/4. The score is divided into four systems. The first system (measures 1-7) features the Eb Cl. playing a melody of eighth and quarter notes, and the Pno. providing a harmonic accompaniment with chords and single notes. The second system (measures 8-15) begins with a repeat sign in both staves, followed by a change in dynamics to mezzo-forte (mf). The third system (measures 16-20) shows a dynamic shift to forte (f) for the Eb Cl. and piano (p) for the Pno. The fourth system (measures 21-24) concludes the piece with a final cadence in both staves.

13. L' Homme au Sable

Johannès Brahms

Andantino ♩ = 80

mf

Andantino ♩ = 80

mf

4

p

8

p

12

mf

mf

This musical score is for the piece 'L' Homme au Sable' by Johannes Brahms, measures 1 through 12. It is written for E♭ Clarinet (Cl.) and Piano (Pno.) in 4/4 time, marked Andantino at a tempo of 80 beats per minute. The key signature has two flats (B♭ and E♭). The score is divided into four systems, each with a measure number (1, 4, 8, 12) at the beginning of the Clarinet staff. The piano accompaniment features a consistent eighth-note pattern in the right hand and a more varied bass line. Dynamics include mezzo-forte (mf) and piano (p).

15 *2° rit.* 1. 2. *p*

E♭ Cl.

Pno. *2° rit.* 1. 2. *p*

14. Petite Pièce

Antonio Diabelli

Moderato ♩ = 80

E♭ Cl. *p* *mf*

Pno. *Moderato* ♩ = 80 *p* *mf*

11 *p* *mf*

E♭ Cl.

Pno. *p* *mf*

18

E♭ Cl.

Pno.

15. Moderato

Joseph Schmitt

Moderato ♩ = 100

E♭ Cl. *p*

Pno. *pp*

5

E♭ Cl. *f*

Pno. *mf*

9

E♭ Cl. *p* *mf*

Pno. *p* *mf*

13

E♭ Cl. *f*

Pno. *mf*

1.6 Conclusão

O presente projeto teve como finalidade verificar a viabilidade da utilização do Clarinete em Mib na fase inicial da aprendizagem musical, como alternativa ao clarinete soprano em Sib. Na faixa etária entre os 6 e os 10 anos constatou-se que as maiores dificuldades na aquisição de competências se relacionam com o peso e o tamanho do clarinete que é justamente inadequado às suas características físicas. Este facto ficou bem claro em grande parte dos estudos referenciados.

Segundo Cahetas Pinto (2014) “O instrumento mais utilizado pelos professores inquiridos é a requinta”, estando certamente relacionado com todas as similaridades e potencialidades do clarinete soprano em Sib.

O estudo apresentado pode ser o ponto de partida para uma investigação mais alargada, abrangendo também a transição para o clarinete *standard*, e um maior número de diferentes instrumentos utilizados na iniciação musical do clarinete, comparando as vantagens e desvantagens de cada um.

Só, desta forma, será possível tirar conclusões precisas sobre o instrumento mais adequado para utilizar com crianças deste nível escolar, que não reúnam ainda as devidas capacidades físicas para suportar o clarinete soprano em Sib

II – Contextualização

2.1 Descrição e caracterização da Instituição de Acolhimento

A 8 de Outubro de 1960, por iniciativa de um grupo de aveirenses, foi fundado o então designado Conservatório Regional de Aveiro. Era uma associação cultural e destinava-se ao ensino da música, dança e artes plásticas. Funcionou, inicialmente, no então Liceu Nacional (atual Escola Secundária José Estevão) onde permaneceu durante dois anos. Ocupou, posteriormente, o edifício anexo à Igreja da Misericórdia. Em Março de 1971, após a conclusão do edifício construído de raiz para o ensino das artes plásticas, da dança e da música e, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, o Conservatório passou a ocupar as atuais instalações. O projeto de arquitetura do edifício foi elaborado no ateliê do arquiteto José Carlos Loureiro, e é da autoria da arquiteta Noémia de Azevedo Coutinho.

Por força da Portaria nº 500/85 de 24 de Julho, foi este Conservatório tornado Escola Pública do Ensino Especializado da Música com efeitos a partir de 1 de Outubro do mesmo ano. Passaram, entretanto, pela direção artística desta instituição, Gilberta Paiva, Leonor Polido, Madeira Carneiro, Afonso Henriques e Fernando Jorge Azevedo.

Sendo uma escola de ensino artístico especializado, está neste momento centrada no ensino da música. Contudo, tem como objetivo diversificar a oferta formativa no âmbito da música e de outras áreas artísticas. Na música, alargar a oferta a outras tendências musicais, designadamente o Jazz. No que diz respeito a outras áreas artísticas, o objetivo é a diversificação, nomeadamente a dança, artes plásticas e teatro.

No sentido de poder potenciar e concretizar as atividades artísticas resultantes destas diferentes áreas, há a pretensão de desenvolver cursos profissionais, designadamente nas áreas da produção e tecnologias, e Luthearia e Organaria.

O Conservatório tem como grande objetivo, para além da aprendizagem das artes, um maior contacto com a comunidade, que deverá ser realizado através de:

- Promoção das atividades artísticas nessa mesma comunidade;
- Criação de condições necessárias ao usufruto das infraestruturas, por parte da comunidade;
- Criação de condições necessárias ao envolvimento da comunidade na realização de atividades artísticas;
- Envolver a comunidade na criação e concretização de atividades artísticas;
- Promoção de parcerias com várias entidades locais, regionais, nacionais e internacionais, com vista à prossecução de objetivos comuns.

A curto e médio prazo, o Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian pretende desenvolver ações de divulgação e sensibilização para a captação de novos públicos para as diferentes ofertas artísticas. Estas ações têm como objetivo viabilizar essas ofertas. A médio e longo prazo pretende-se avaliar e analisar as tendências de evolução da escola nas suas diferentes ofertas.

2.2 Descrição do meio sociocultural envolvente

O Conservatório de Aveiro Calouste Gulbenkian situa-se na União de Freguesias de Glória e Vera Cruz, Concelho de Aveiro e Distrito de Aveiro numa área total de 45,32 km² e cerca de 18,756 habitantes. O Município é composto por vinte (20) freguesias numa área total de 197,58 km².

O conselho de Aveiro tem inúmeras associações desde ambientais, desportivas, sociais, académicas, culturais, entre outras. A nível cultural apresenta várias academias, escolas de música, tunas, grupos corais polifónicos, ranchos folclóricos, grupos de teatro e dança e bandas filarmónicas.

2.3 Descrição do programa curricular na sua articulação com o projeto de escola vigente

O Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian tem a aprendizagem dividida em três níveis de ensino:

- Iniciação, correspondente ao 1.º ciclo do ensino básico (6 a 10 anos de idade)
- Curso Básico, correspondente aos 2º e 3º ciclos do ensino básico
- Curso Secundário

Os cursos básicos e secundários de ensino artístico especializado de Música podem ser frequentados em dois regimes: Articulado e Supletivo.

No regime Articulado do curso Básico, verifica-se uma redução progressiva do currículo geral (escola) e um reforço do currículo específico (Conservatório), permitindo o desenvolvimento de competências essenciais e específicas relativas a uma educação básica dentro da escolaridade obrigatória. Neste regime, existe uma articulação com a escola da componente geral (escola de referência) e a escola de ensino artístico.

No regime Articulado do curso Secundário, os alunos frequentam a componente geral de todos os cursos secundários, numa escola desse nível, e frequentam as componentes científica e técnica no Conservatório.

No regime Supletivo, básico e secundário, o aluno frequenta a totalidade do currículo geral (escola) cumulativamente com o currículo específico do curso de música (Conservatório).

No Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian são ensinados diferentes instrumentos (cordas, sopros e percussão, teclas, e canto). Para admissão à frequência de qualquer dos cursos ministrados neste Conservatório de Música de Aveiro é realizada uma prova de seleção a Formação Musical e no(s) Instrumento(s) a que se candidata (uma prova para cada componente num total de 2). Os planos de estudo e os requisitos necessários para o acesso aos Cursos Básico e Secundário, do ensino especializado da música, encontram-se regulamentados na Portaria n.º

225/2012, de 30 de Julho— curso básico—, e pela Portaria nº 243-B/2012, de 13 de Agosto— curso secundário."

III – Caracterização

3.1 Do Professor (Orientador Cooperante)

Primeiramente é de extrema importância realçar a competência e dedicação do orientador cooperante, Paulo Matias, durante todo o período de estágio e em todas as suas especificidades.

Na verdade, logo a partir do primeiro dia foi notória a sua disponibilidade e sentido de ajuda para com todos os integrantes do Núcleo de Estágio de Clarinete. Por isso, a integração e compreensão de processos inerentes a este compromisso foi facilitada e agilizada, sendo que, como resultado, houve uma grande interação e partilha de conhecimentos, com claro benefício para o estagiário, bem como toda a comunidade escolar.

Efetivamente, esta sua disponibilidade e atenção é evidente na sua relação com os alunos, com quem mantém as aulas num ambiente confortável para ambas as partes e promove o diálogo, sempre com objetivos definidos e com a concentração focada nestes. É um professor bastante organizado e que, em todas as circunstâncias, demonstra um leque muito variado de estratégias de ensino e motivação, variando as mesmas consoante as respostas positivas/negativas dos seus alunos.

Noutra vertente, mostra-se um professor muito dinâmico, que promove e organiza diversas atividades no contexto da escola, tendo sempre o cuidado de manter a comunidade dinâmica e informada. Posso, com certeza, afirmar que é um professor com relevância extremamente positiva na comunidade do conservatório.

Em suma, é um professor de vastos conhecimentos, com boa relação com os alunos e importância no panorama de eventos do conservatório.

3.2 Dos Alunos

3.2.1 Rodrigo Nunes

Rodrigo Nunes tem 10 anos frequenta o quarto ano de iniciação no Conservatório. No entanto, este é o segundo ano que frequenta aulas de clarinete.

Antes de frequentar esta instituição o aluno já havia realizado um ano de aprendizagem musical numa banda filarmónica da região de Aveiro.

Efectivamente, o Rodrigo foi sempre um aluno que demonstrou facilidades técnicas e um domínio do instrumento bastante positivo para a idade, no entanto, foi várias vezes alertado pois facilmente desviava a sua atenção do cerne das aulas e em algumas ocasiões tinha atitudes de desinteresse e desconfiança para com o professor. Ainda assim, demonstrou boas capacidades de aprendizagem e de compreensão de conceitos, atingindo sempre muito positivamente os objetivos propostos.

3.2.2 Matilde Parada

Com 14 anos, Matilde Parada encontra-se no terceiro grau de clarinete.

Na verdade, esta aluna começou por demonstrar grandes fragilidades em conceitos técnicos como o fluxo de ar, respiração, articulações e dedilhações, acrescentando a dificuldade de interesse em realizar escalas e os seus exercícios. Foi, por isso, realizado muito trabalho de consolidação de conceitos e mecanização de ações.

Em termos de comportamento, a Matilde foi uma aluna sempre de presença correta e respeitosa. Apesar de uma tendência um pouco relutante e derrotista, ao longo do ano letivo desenvolveu muito as suas capacidades técnico-interpretativas e atingiu os objetivos que lhe haviam sido propostos.

3.2.3 Íris Lapa

Íris Lapa tem 10 anos e frequenta o quarto ano de iniciação de clarinete.

Apresentou-se sempre muito educada e bem comportada, mas por outro lado muito tímida e de comunicação difícil. Foi sempre necessário um esforço redobrado para a aluna responder aos impulsos e ensinamentos do professor.

Apesar disso, e talvez porque foi ganhando confiança e estabilidade na relação aluno-professor, evoluiu muito bem ao nível da emissão sonora e da articulação.

Atingiu os seus objetivos e demonstrou muito mais alegria ao tocar clarinete.

3.2.4 Andreia Regalado

Andreia Regalado tem 15 anos e atualmente frequenta o 4º grau no Conservatório.

Desde o início, mostrou ter dificuldades a nível técnico, rítmico e de leitura, mas sobretudo demonstrou sempre falta de interesse e de trabalho regular em casa.

Foi alertada diversas vezes para a correção da sua embocadura, emissão do ar, postura, *staccato*, tendo sido realizados diversos exercícios para o efeito

É uma aluna reservada, sendo que foi preciso haver muita vontade de interação por parte do professor para que a aluna se sentisse mais relaxada e disposta a comunicar.

Foi sempre ao longo de todo o ano displicente e não demonstrou interesse em abordar a aprendizagem do clarinete de uma forma mais efetiva o que se traduziu em constantes dificuldades e avaliações negativas.

IV – Relatórios de Aula

4.1 Aulas Leccionadas / Assistidas

4.1.1 Matilde Parada – Terceiro grau

Matilde Parada – 3ºGrau	20-10-2015	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Exercícios de som, staccato e respiração
- Escala de Sol Maior e Mi menor, arpejo e escala cromática.
- Wybor I - Estudo nº 26 e 27

Descrição da aula assistida

A aula iniciou-se com a execução do exercício de 12ª com diferentes dinâmicas como forma de aquecimento tanto físico como do próprio instrumento, com especial ênfase na emissão de ar e na respiração tendo este binómio como princípio de um som estável e de boa qualidade. Seguidamente realizou-se a escala de Sol Maior e Mi menor, respetivos arpejos e inversões seguida da escala cromática. Verificou-se alguma tensão nos dedos que foi tendendo a ficar melhor ao longo da aula aquando de indicações do professor. Foi dito à aluna para usar a inspiração para descontraír.

Tendo demonstrado dificuldades em realizar as notas articuladas, o professor indica vários exercícios de articulação e staccato com a boquilha e barrilete e depois com o clarinete completo.

No estudo nº 26 e 27 do livro Wybor I verificou-se que a aluna não soprava igualmente para todos os registos, pelo que se disse à mesma para tocar mais lento e para de seguida ir acelerando, voltando ao tempo inicialmente apresentado. Foram abordados temas como as dinâmicas, a mudança de registo e os finais de frase.

Matilde Parada – 3ºGrau		27-10-2015	15h20 – 16h05
PPLANIFICAÇÃO DA AULA	Objetivos Gerais	Aquisição e Desenvolvimento de Competências Motoras e técnico-musicais através da prática do Instrumento.	
	Objectives Específicos	<p>Consciencialização da sonoridade emitida e aperfeiçoamento da mesma.</p> <p>Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura e emissão de ar.</p> <p>Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.</p>	
	Conteúdos	Escala de Sol Maior e Mi menor, arpejo e escala cromática. Wybor I - Estudo nº 30. Lancelot, 21 études fáciles - 12.	
	Tarefas	<p>Tocar a escala lentamente com vista a melhorar a sonoridade e igualdade de registos.</p> <p>Cuidar isoladamente secções dos estudos que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de técnica.</p>	
	Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.	
	Estratégias	<p>Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura e respiração correta.</p> <p>Tocar a escala com atenção à direção do ar em toda a tessitura, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo. Introduzir vários tipos de articulação de forma à aluna se tornar mais eficaz tecnicamente.</p> <p>Realizar exercícios e encontrar estratégias que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades</p>	

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior e Mi menor, arpejo e escala cromática.
- Wybor I - Estudo nº 30
- Lancelot, 21 études fáciles – 12

Descrição da aula dada

A aula iniciou-se com a execução da escala de Sol Maior e Mi menor com os respetivos arpejos seguindo-se a escala cromática. Todos estes exercícios foram realizados com diferentes velocidades e com muita atenção sobre a postura e emissão de ar corretas.

O estudo nº 30 foi realizado com o andamento correto, mas foi transmitida à aluna que deve ter mais atenção nas articulações e no fraseado. Foi ainda explicada a divisão do compasso binário composto deste estudo para que seja melhor interpretado o balanço musical.

No estudo nº 12 foram corrigidos aspetos técnicos com determinadas passagens com notas erradas e articulações. Foi também apresentada uma grande diferença de som com a mudança de registos. Para colmatar esse problema foram realizados exercícios lentos para melhorar o suporte do som, nomeadamente através de uma respiração e emissão ar corretas.

Matilde Parada – 3ºGrau	03-11-2015	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

PPLANIFICAÇÃO DA AULA	Objetivos Gerais	Aquisição e Desenvolvimento de Competências Motoras e técnico-musicais através da prática do Instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização da sonoridade emitida e aperfeiçoamento da mesma. Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura e emissão de ar. Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.
	Conteúdos	Escala de Fá Maior e Ré menor, arpejo e escala cromática. Wybor I - Estudo nº 32. Lancelot, 21 études faciles - 12.
	Tarefas	Tocar a escala lentamente com vista a melhorar a sonoridade e igualdade de registos. Cuidar isoladamente secções dos estudos que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de técnica.
	Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura e respiração correta. Tocar a escala com atenção à direção do ar em toda a tessitura, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo. Introduzir vários tipos de articulação de forma à aluna se tornar mais eficaz tecnicamente. Realizar exercícios e encontrar estratégias que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades

Conteúdos:

- Escala de Fá Maior e Ré menor, arpejo e escala cromática.
- Wybor I - Estudo nº 32
- Lancelot, 21 études faciles - 12

Descrição da aula dada

A aula iniciou com o aquecimento pelo exercício de notas longas, seguindo-se a escala de Fá Maior e Ré menor com os respetivos arpejos e inversões, que a aluna apresenta sem dificuldades, demonstrando o estudo regular que realizou em casa. Como exercício técnico-mecânico, de seguida foi sugerido tocar a escala cromática com diferentes velocidades e articulações.

Iniciando o estudo nº 32 do livro Wybor I, a aluna apresenta dificuldades na articulação, sendo que, dividiu-se o texto musical em frases de oito compassos que foram trabalhados individualmente até estarem bem assimilados. De pois juntaram-se as diferentes partes e a aluna apresentou o estudo na integra. O estudo fica para trabalho de casa.

No estudo seguinte a aluna demonstra dificuldades técnicas, que por sua vez, afetam a emissão de ar. Assim, são realizados exercícios de mudança de registo de forma lenta, para que a aluna não diminua o fluxo do sopro.

Matilde Parada – 3ºGrau	10-11-2015	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Fá Maior e Ré menor, arpejo e escala cromática.
- Wybor I - Estudo nº 31 e 32
- Endresen – Fox Hunt

Descrição da aula assistida

A aula iniciou-se com a execução do exercício de 12ª com diferentes dinâmicas, crescendos e diminuendos como forma de aquecimento, tendo especial atenção na emissão de ar e na respiração. Seguidamente realizou-se a escala de Fá Maior e Ré menor, respetivos arpejos e inversões e de seguida a escala cromática com variadas articulações.

Verificou-se alguma insegurança e dificuldade no uso da língua no staccato, assim realizaram-se exercícios de articulação e staccato com a boquilha e barrilete e depois com o clarinete completo.

No estudo nº 32 do livro Wybor I, que seguiu como complemento aos exercícios de articulação verificou-se que a aluna havia entendido a forma correta de utilização da língua mas precisava de fazer os exercícios diariamente. O estudo nº31 serviu como trabalho de som pois tinha muitas notas longas onde se deu foco à igualdade de registos.

A obra Fox Hunt foi depois apresentada pela aluna onde revelou falta de energia e de destreza técnica, ficando para rever em casa depois de o professor explicar algumas estratégias de estudo, tais como tocar lento e com diferentes ritmos e apoios.

Matilde Parada – 3ºGrau	17-11-2015	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sib Maior e Sol menor, arpejo e escala cromática.
- Wybor I - Estudo nº 33
- Lancelot, 21 études faciles - 15

Descrição da aula assistida

A aula iniciou-se com a execução da escala de Sib Maior e Sol menor, respetivos arpejos e inversões seguida da escala cromática. Inicialmente a aluna tocou de forma lenta e depois foi aumentando a velocidade e inserindo diversas articulações conforme o professor ia sugerindo. Assim, procurava ir de encontro às dificuldades que a aluna havia vindo a apresentar.

De seguida, no estudo nº 33 do livro Wybor I, a aluna revelou dificuldades de flexibilidade, nos intervalos maiores entre notas o que levou à realização de exercícios de respiração e de emissão de ar, para criar um maior suporte apoiado na correta utilização do diafragma. O estudo melhorou imenso e o domínio das diferentes dinâmicas também.

No estudo nº 15 do livro 21 études faciles de Lancelot, a aluna não entendeu, inicialmente, como funcionava o compasso apresentado, sendo que depois de o professor lhe explicar que era um compasso ternário composto e como se dividia, a aluna não teve dificuldades em apresenta-lo.

Matilde Parada – 3ºGrau	24-11-2015	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

PPLANIFICAÇÃO DA AULA	Objetivos Gerais	Aquisição e Desenvolvimento de Competências Motoras e técnico-musicais através da prática do Instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização da sonoridade emitida e aperfeiçoamento da mesma. Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura e emissão de ar. Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.
	Conteúdos	Escala de Sib Maior e Sol menor, arpejo e escala cromática. Wybor I - Estudo nº 33. Lancelot, 21 études fáciles - 15.
	Tarefas	Tocar a escala lentamente com vista a melhorar a sonoridade e igualdade de registos. Cuidar isoladamente secções dos estudos que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de técnica.
	Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura e respiração correta. Tocar a escala com atenção à direção do ar em toda a tessitura, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo. Introduzir vários tipos de articulação de forma à aluna se tornar mais eficaz tecnicamente. Realizar exercícios e encontrar estratégias que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades

Conteúdos:

- Escala de Ré Maior e Si menor, arpejo e escala cromática.
- Wybor I - Estudo nº 33
- Lancelot, 21 études fáciles – 15

Descrição da aula dada

A aula inicia com exercícios de oitavas para aquecimento, feito de forma lenta para além do referido aquecimento trabalhar a afinação. De seguida a aluna inicia a escala de Ré Maior e Si menor com os arpejos e articulações seguindo-se a escala cromática em diferentes velocidades e articulações.

A aluna apresenta o estudo nº 33 com dificuldades nas ligaduras entre notas distantes, ou seja, flexibilidade. São realizados exercícios de respiração para potenciar um maior apoio no diafragma. Também são demonstradas as dinâmicas como forma de ajudar a melhorar as passagens no estudo. Depois de assimilados estes fatores a aluna apresenta de forma bastante melhorada o estudo.

Já no estudo nº 15 a aluna demonstrou alguma confusão com o ritmo composto. Realizaram-se exercícios de solfejo e o balanço musical foi marcado à colcheia como forma de estudo. Seguidamente a aluno apresentou melhorias na compreensão rítmica.

Matilde Parada – 3ºGrau	01-12-2015	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

Descrição da aula assistida

Prova Trimestral

Matilde Parada – 3ºGrau	15-12-2015	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

PPLANIFICAÇÃO DA AULA	Objetivos Gerais	Aquisição e Desenvolvimento de Competências Motoras e técnico-musicais através da prática do Instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização da sonoridade emitida e aperfeiçoamento da mesma. Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura e emissão de ar. Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.
	Conteúdos	Escala de Lá Maior e Fá# menor, arpejo e escala cromática. Wybor II - Estudo nº 1. Lancelot, 22 études fáciles - 1.
	Tarefas	Tocar a escala lentamente com vista a melhorar a sonoridade e igualdade de registos. Cuidar isoladamente secções dos estudos que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de técnica.
	Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura e respiração correta. Tocar a escala com atenção à direção do ar em toda a tessitura, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo. Introduzir vários tipos de articulação de forma à aluna se tornar mais eficaz tecnicamente. Realizar exercícios e encontrar estratégias que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades

Conteúdos:

- Escala de Lá Maior e Fá# menor, arpejo e escala cromática.
- Lancelot, 22 études fáciles – 1
- Wybor II – 1

Descrição da aula dada

A aula começa com a apresentação da escala numa pulsação lenta, como forma de assilação das notas e aquecimento e adaptação ao próprio instrumento. A aluna não apresenta dificuldades na escala Maior e menor e de seguida realiza a escala cromática com articulações diversas como exercício técnico de mecanismo.

A aluna apresenta o estudo nº1 dos 22 études fáciles de Lancelot de uma forma aceitável, mas para melhorar essa interpretação são trabalhadas lentamente algumas secções onde acontece a mudança de registo e onde se perde a fluidez técnica.

Seguidamente a aluna apresenta o estudo nº1 do livro Wybor II, onde as dificuldades de staccato são notórias. Para contrariar este facto foram realizados diversos exercícios de articulação com notas repetidas, tal como no estudo. Foi também sugerido à aluna que continue esse trabalho regularmente em casa.

Matilde Parada – 3ºGrau	12-01-2016	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

PPLANIFICAÇÃO DA AULA	Objetivos Gerais	Aquisição e Desenvolvimento de Competências Motoras e técnico-musicais através da prática do Instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização da sonoridade emitida e aperfeiçoamento da mesma. Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura e emissão de ar. Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.
	Conteúdos	Escala de Mib Maior e Dó menor, arpejo e escala cromática. Wybor II - Estudo nº 38. Lancelot, 22 études fáciles - 4.
	Tarefas	Tocar a escala lentamente com vista a melhorar a sonoridade e igualdade de registos. Cuidar isoladamente secções dos estudos que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de técnica.
	Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura e respiração correta. Tocar a escala com atenção à direção do ar em toda a tessitura, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo. Introduzir vários tipos de articulação de forma à aluna se tornar mais eficaz tecnicamente. Realizar exercícios e encontrar estratégias que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades

Conteúdos:

- Escala de Mib Maior e Dó menor, arpejo e escala cromática.
- Lancelot, 22 études fáciles – 4
- Wybor II – 8

Descrição da aula dada

A aula iniciou com o habitual aquecimento, com o exercício de 12ª, seguindo-se a escala de Mib maior e Dó menor que a aluna toca de forma fluente e sem dificuldades, mesmo nos arpejos, exercícios e inversões. Foi executada a escala cromática como complemento ao trabalho técnico com variadas articulações.

O estudo nº 4 é apresentado com dificuldades nas notas agudas, pois a aluna deixa de soprar com quantidade e velocidade adequadas a este registo. Para tal de desvanecer, foram realizados exercícios de respiração e notas longas, com a palheta subida, nesta área da tessitura do clarinete. Seguidamente a aluna reinterpreta o estudo de uma forma bastante melhorada.

No estudo nº 8 do livro Wybor II, a aluna toca todas as notas corretamente, mas não percebe o fraseado musical. Para fomentar a musicalidade da aluna, dividiu-se o estudo em quatro partes, que correspondem às diferentes frases. Estas foram tocadas individualmente até que a aluna perceba o sentido de continuidade ou repouso de cada uma das diferentes partes.

Matilde Parada – 3ºGrau	19-01-2016	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Lá Maior e Fá# menor, arpejo e escala cromática.
- Lancelot, 22 études fáciles – 5
- Wybor II – 8

Descrição da aula assistida

A aula inicia-se com exercícios de notas longas em oitavas para ajustar a escolha das palhetas que eram novas. Depois, dá-se início à apresentação das escalas de Lá Maior e Fá# menor com os respetivos arpejos e inversões e a escala cromática, tendo em todos os exercícios incluindo diferentes velocidades e articulações onde a aluna revela uma melhoria significativa tanto na articulação como tecnicamente.

No estudo nº 5 de Lancelot, a aluna mostra dificuldades em diferenciar os ritmos de tercinas com colcheias. Consequentemente o professor explica e depois toca lentamente para a aluna imitar e perceber quais os erros que cometera e poder corrigi-los. Depois de a aluna entender esta questão o estudo fica para revisão em casa.

O estudo seguinte, nº 8 do livro Wybor II, a aluna interpreta facilmente mas sem sentido musical. O professor chama a atenção para as diferentes dinâmicas e para a delicadeza nos finais de frase. Depois disso, a aluna toca muitíssimo melhor e percebe o sentido musical do estudo.

Matilde Parada – 3ºGrau	26-01-2016	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Láb Maior e Fá menor, arpejo e escala cromática.
- Lancelot, 22 études fáciles – 5 e 6
- Wybor II – 9

Descrição da aula assistida

A aula começa com exercícios de aquecimento de notas longas com mudança de registo, ou seja, exercício de 12ª. Depois é apresentada a escala de Láb M e respetivo arpejo com inversões, mas, as dificuldades reveladas pela aluna são bastantes principalmente nas inversões do arpejo devido à troca necessária dos dedos mindinhos. Para rentabilizar o tempo de aula a aula fica com a mesma escala para rever em casa depois de entender quais as posições corretas para determinadas notas.

No estudo nº 5 de Lancelot que havia ficado para rever em casa, a aluna mostra uma boa evolução e interpreta-o com relativa facilidade. Segue-se o estudo nº6 do mesmo livro onde as dificuldades são essencialmente no registo agudo, mais acentuadas na passagem do dó agudo para o ré agudo. Realizam-se exercícios de consolidação nesta tessitura e entre estas notas e o estudo fica para rever em casa.

O estudo nº9 do segundo livro do Wybor é interpretado com algumas notas erradas e articulações trocadas, sendo que o professor, atento, intercede e corrige a aluna.

Matilde Parada – 3ºGrau	02-02-2016	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Lá♭ Maior e Fá menor, arpejo e escala cromática.
- Lancelot, 22 études fáciles – 6
- Wybor II – 9 e 10

Descrição da aula assistida

A aluna inicia a aula com o realização de exercícios de aquecimento com notas longas, com intervalos quintas perfeitas e quartas perfeitas, seguindo-se a escala de Lá♭ Maior e Fá# menor, com os respetivos arpejos e inversões e a escala cromática. Ainda são apresentadas dificuldades técnicas nas escalas maior e menor.

O estudo nº 6 que tinha ficado para revisão está muito melhor e assim foi possível trabalhar aspetos musicas como as mudanças de andamento.

O estudo nº 9 do livro Wybor II e apresentado apenas para o professor confirmar se as notas e as articulações estão corretas desta vez. No estudo nº 10 dá-se especial atenção às respirações e onde se devem fazer, pois funcionam como uma divisão das frases musicais.

Matilde Parada – 3ºGrau	16-02-2016	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

PPLANIFICAÇÃO DA AULA	Objetivos Gerais	Aquisição e Desenvolvimento de Competências Motoras e técnico-musicais através da prática do Instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização da sonoridade emitida e aperfeiçoamento da mesma. Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura e emissão de ar. Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.
	Conteúdos	Escala de Láb Maior e Fá menor, arpejo e escala cromática. Wybor II - Estudo nº 12. Lancelot, 2 études fáciles - 8.
	Tarefas	Tocar a escala lentamente com vista a melhorar a sonoridade e igualdade de registos. Cuidar isoladamente secções dos estudos que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de técnica.
	Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura e respiração correta. Tocar a escala com atenção à direção do ar em toda a tessitura, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo. Introduzir vários tipos de articulação de forma à aluna se tornar mais eficaz tecnicamente. Realizar exercícios e encontrar estratégias que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades

Conteúdos:

- Escala de Láb Maior e Fá menor, arpejo e escala cromática.
- Lancelot, 22 études fáciles – 8
- Wybor II – 12

Descrição da aula dada

A aula iniciou com notas longas em intervalos de oitavas trabalhando a afinação e o equilíbrio entre os diferentes registros. Seguidamente foi executada as escalas de Lá maior e Fá menor, onde as dificuldades são notórias as dificuldades que são causadas pelas alterações desta tonalidade. Realizaram-se exercícios lentos de repetição com fragmentos pequenos da escala para promover a assimilação das notas alteradas e das suas posições, assim como, das trocas necessárias nos dedos mindinhos nas inversões dos arpejos. Foi a primeira vez que a aluna realizou esta aprendizagem.

De seguida, no estudo nº8, a aluna apresentou pequenas dificuldades de fluência técnica, principalmente no registo agudo. Para isso, foram realizados exercícios de repetição com três, quatro e cinco notas, estrategicamente, onde eram reveladas as dificuldades. Depois deste trabalho de mecanismo a aluna apresentou de forma aceitável o estudo.

No estudo nº 12 a aluna não teve dificuldades em tocar de forma muito satisfatória, mostrando também evolução ao nível da musicalidade e da compreensão da estrutura das frases.

Matilde Parada – 3ºGrau		23-02-2016	15h20 – 16h05
PPLANIFICAÇÃO DA AULA	Objetivos Gerais	Aquisição e Desenvolvimento de Competências Motoras e técnico-musicais através da prática do Instrumento.	
	Objetivos Específicos	<p>Consciencialização da sonoridade emitida e aperfeiçoamento da mesma.</p> <p>Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura e emissão de ar.</p> <p>Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.</p>	
	Conteúdos	Escala de Mi Maior e Dó# menor, arpejo e escala cromática. Bozza - Aria	
	Tarefas	<p>Tocar a escala lentamente com vista a melhorar a sonoridade e igualdade de registos.</p> <p>Cuidar isoladamente secções da peça que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de técnica.</p>	
	Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.	
	Estratégias	<p>Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura e respiração correta.</p> <p>Tocar a escala com atenção à direção do ar em toda a tessitura, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo. Introduzir vários tipos de articulação de forma à aluna se tornar mais eficaz tecnicamente.</p> <p>Realizar exercícios e encontrar estratégias que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades</p>	

Conteúdos:

- Escala de Mi Maior e Dó# menor, arpejo e escala cromática.
- Bozza - Aria

Descrição da aula dada

A aluno inicia a aula com a apresentação das escalas de Mi Maior e Dó# menor, revelando algumas dificuldades motivadas pelas alterações. Assim, de forma lenta e com repetições de motivos com poucas notas a aluna assimila as alterações.

Consequentemente a escala é apresentada satisfatoriamente, ainda que ligeiramente lenta seguida dos arpejos e inversões.

No momento seguinte da aula a aluna realiza exercícios com a escala cromática utilizando diferentes velocidades, ritmos e dinâmicas.

Depois, a Aria de Bozza, é apresentada com a professora acompanhadora de piano, pois iria ser posteriormente tocada em audição. Foi sugerido à aluna explorar mais as dinâmicas para se evidenciar um pouco do acompanhamento.

Matilde Parada – 3ºGrau	01-03-2016	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Dó Maior e Lá menor, arpejo e escala cromática.
- Wybor II - 13
- Bozza - Aria

Descrição da aula assistida

A aula é iniciada com a apresentação da escala de Dó Maior e Lá menor em diferentes velocidades, com articulações e ritmos variados, respetivos arpejos e inversões, sendo também se introduz o exercício de terceiras dobradas. Segue-se a escala cromática.

O estudo nº 13 do livro Wybor II é apreendido com muitas dificuldades pela aluna, pois tem notas agudas que necessitam de ser aprendidas. O professor ensina as notas fá, fá# e sol agudos pois a aluna apenas tocava até ao mi agudo. São realizados alguns exercícios para consolidar a aprendizagem das novas notas e as suas posições.

Seguidamente, a obra de Bozza é ensaiada com a professora de piano, pois irá ser apresentada numa audição e na prova trimestral.

Matilde Parada – 3ºGrau	08-03-2016	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

PPLANIFICAÇÃO DA AULA	Objetivos Gerais	Aquisição e Desenvolvimento de Competências Motoras e técnico-musicais através da prática do Instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização da sonoridade emitida e aperfeiçoamento da mesma. Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura e emissão de ar. Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.
	Conteúdos	Escala de Sol Maior e Mi menor, arpejo e escala cromática. Wybor II - Estudo nº 13 e 14. Lancelot, 22 études faciles - 11.
	Tarefas	Tocar a escala lentamente com vista a melhorar a sonoridade e igualdade de registos. Cuidar isoladamente secções dos estudos que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de técnica.
	Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura e respiração correta. Tocar a escala com atenção à direção do ar em toda a tessitura, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo. Introduzir vários tipos de articulação de forma à aluna se tornar mais eficaz tecnicamente. Realizar exercícios e encontrar estratégias que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior e Mi menor, arpejo e escala cromática.
- Wybor II – 13
- 22 études - 11

Descrição da aula dada

A aluna iniciou a aula com o exercício de 12ª para aquecimento e adaptação à palheta.

Seguidamente apresentou a escala de Sol Maior e Mi menor sem dificuldades em nenhum dos exercícios e arpejos. Assim, foi possível realizar diferentes exercícios que não eram comuns apresentar.

No estudo nº 13 a aluna demonstra dificuldades na emissão das notas mais agudas como o fá e o sol, pois foram aprendidas à pouco tempo. Assim, de forma lenta e repetitiva foram trabalhadas diversas passagens técnicas para assimilação das mesmas.

No estudo nº11 de Lancelot a aluna apresenta apenas pequenas dificuldades na parte final, onde mostra irregularidade nas tercinas. Depois de exercícios de imitação num ritmo mais lento a aluna consegue interpretar bem todo o estudo, sem dificuldades.

Matilde Parada – 3ºGrau	15-03-2016	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

Descrição da aula assistida

Prova Trimestral

Matilde Parada – 3ºGrau	05-04-2016	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

O Professor Cooperante faltou

Matilde Parada – 3ºGrau	12-04-2016	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

O Professor Cooperante faltou

Matilde Parada – 3ºGrau	19-04-2016	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Ré Maior e Si menor, arpejo e escala cromática.
- Wybor II - 17
- Milhaud – Petit Concert

Descrição da aula assistida

A aula iniciou-se com a escala de cromática em diferentes velocidades, ritmos e articulações. Depois, na escala de Ré Maior e Si menor é focado o registo agudo, especialmente a passagem do si para o dó sustenido agudo, sendo realizados diversos exercícios de consolidação desta alternância de notas e de todo o registo agudo. São apresentados os arpejos com inversões e exercícios de terceiras dobradas.

No estudo nº 17 a aluna apresenta dificuldades de flexibilidade entre notas de diferentes registos. São realizados exercícios de respiração para reforçar o apoio do ar no diafragma que permite que a aluna sustente mais e melhor o seu som e que não deixe de soprar nos intervalos mais alargados.

O Petit Concert de Milhaud é interpretado pela aluna com diversos erros nas articulações e dificuldades pontuais em alguns ritmos e arpejos. Cada um destes fatores é exemplificado lentamente pelo professor e imitado de seguida pela aluna para sua compreensão e assimilação.

Matilde Parada – 3ºGrau	26-04-2016	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Mi Maior e dó# menor, arpejo e escala cromática.
- Milhaud – Petit Concert

Descrição da aula assistida

A aula começa com o habitual aquecimento com exercícios de notas longas e de staccato, dinamizando a articulação com a escala cromática. Seguidamente a aluna toca a escala de Mi Maior e Dó# menor com os respetivos arpejos, inversões e exercícios. Há alguma dificuldade nestas escalas, principalmente nas inversões e no exercício de terceiras dobradas, que têm de ser tocado lentamente e com mais apoio de ar.

Depois, todo o tempo de aula restante serve para o ensaio da obra Petit Concert de Milhaud com a aluna e a professora pianista acompanhadora, pois esta obra irá ser apresentada brevemente em audição.

Matilde Parada – 3ºGrau	03-05-2016	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

PPLANIFICAÇÃO DA AULA	Objetivos Gerais	Aquisição e Desenvolvimento de Competências Motoras e técnico-musicais através da prática do Instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização da sonoridade emitida e aperfeiçoamento da mesma. Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura e emissão de ar. Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.
	Conteúdos	Escala de Mi Maior e Dó# menor, arpejo e escala cromática. Wybor II - Estudo nº 18. Milhaud – Petit Concert
	Tarefas	Tocar a escala lentamente com vista a melhorar a sonoridade e igualdade de registos. Cuidar isoladamente secções dos estudos e da peça que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de técnica.
	Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar a aluna a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura e respiração correta. Tocar a escala com atenção à direção do ar em toda a tessitura, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo. Introduzir vários tipos de articulação de forma à aluna se tornar mais eficaz tecnicamente. Realizar exercícios e encontrar estratégias que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades

Conteúdos:

- Escala de Mi Maior e dó# menor, arpejo e escala cromática.
- Wybor II - 18
- Milhaud – Petit Concert

Descrição da aula dada

A aluna faltou.

Matilde Parada – 3ºGrau	17-05-2016	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Mi Maior e dó# menor, arpejo e escala cromática.
- Lancelot, 22 études fáciles – 14
- Carlos Seixas – Toccata em Ré menor

Descrição da aula assistida

A aula é iniciada com o exercício de 12ª como forma de aquecimento. De seguida é apresentada a escala de Mi Maior e de dó# menor com os respetivos arpejos e inversões, que a aluna toca sem dúvidas nem dificuldades.

Na interpretação do estudo nº 14 de Lancelot é notória a dúvida na diferenciação de ritmos e algumas dificuldades técnicas em determinados compassos em semicolcheias. O professor recorre à exemplificação lenta para interiorizar na aluna a perceção certa do ritmo e a exercícios de repetição para ultrapassar as dificuldades técnicas.

Seguidamente é apresentada a Toccata em Ré menor onde a única dificuldade é diferenciar as anacruses no andamento lento, pois umas são em semicolcheias e outras em fusas. O professor trabalha cada uma delas individualmente com a aluna, incitando ao solfejo para maior interiorização do ritmo. Depois, esta obra é ensaiada com a professora acompanhadora de piano.

Matilde Parada – 3ºGrau	24-05-2016	15h20 – 16h05
-------------------------	------------	---------------

Descrição da aula assistida

Prova Trimestral

4.1.2 Rodrigo Nunes – Iniciação 4

Rodrigo Nunes – IM4	20-10-2015	16h20 – 17h05
---------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior
- Aprende tocando el Clarinete – 13 e 14
- Abracadabra Clarinet - 52

Descrição da aula assistida

O aluno iniciou a aula com a apresentação da escala de uma forma pouco constante e regular, pelo que o professor incentiva-o a tocar de uma forma mais lenta, apoiada e consciente. Assim, o aluno evidência maior consistência tanto no som como na técnica.

Seguidamente o aluno apresenta exercícios selecionados pelo professor nas lições nº 13 e 14 do livro Aprende com el clarinete onde o principal foco é a emissão de ar sem obstruções e de forma contínua.

Concluída a tarefa e avançando para o exercício nº 52 do livro Abracadabra Clarinete o aluno revela alguma confusão com determinadas notas e intervalos, sendo que o professor lhe pede para que o estude em casa numa velocidade mais lenta.

Rodrigo Nunes – IM4	27-10-2015	16h20 – 17h05
---------------------	------------	---------------

PPLANIFICAÇÃO DA AULA	Objetivos Gerais	Aquisição e Desenvolvimento de Competências Motoras e técnico-musicais através da prática do Instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização da sonoridade emitida e aperfeiçoamento da mesma. Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura e emissão de ar. Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.
	Conteúdos	Escala de Fá Maior. Abracadabra Clarinet – 52, 53, 54 e 55
	Tarefas	Tocar a escala lentamente com vista a melhorar a sonoridade e igualdade de registos. Cuidar isoladamente secções dos estudos que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de técnica.
	Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar ao aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura e respiração correta. Tocar a escala com atenção à direção do ar em toda a tessitura, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo. Introduzir vários tipos de articulação de forma ao aluno se tornar mais eficaz tecnicamente. Realizar exercícios e encontrar estratégias que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades

Conteúdos:

- Escala de Fá Maior.
- Abracadabra Clarinet – 52, 53, 54 e 55

Descrição da aula dada

A aula foi iniciada com exercícios de notas longas para consolidar o som e a resistência do aluno, tendo em consideração que ele fez a mudança para o clarinete em sib à relativamente pouco tempo. Seguidamente, o aluno executa a escala de Fá

Maior com o respetivo arpejo, ligado e articulado, incluindo vários exercícios técnicos com repetições de pequenas sequências de notas referentes à tonalidade da escala.

Seguidamente o aluno apresenta os exercícios 52, 53, 54 e 55 do livro Abracadabra Clarinet, onde não são apresentadas dificuldades técnicas. Apenas, revelou que o som fica um pouco débil aquando a mudança de notas de intervalos grandes como quintas e acima destas. São realizados exercícios lentamente para que não exista uma quebra na emissão de ar nos intervalos problemáticos, como e repetição entre as duas notas constituintes.

O aluno revelou mais eficácia e facilidade na interpretação depois dos referidos exercícios.

Rodrigo Nunes – IM4		03-11-2015	16h20 – 17h05
PPLANIFICAÇÃO DA AULA	Objetivos Gerais	Aquisição e Desenvolvimento de Competências Motoras e técnico-musicais através da prática do Instrumento.	
	Objetivos Específicos	<p>Consciencialização da sonoridade emitida e aperfeiçoamento da mesma.</p> <p>Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura e emissão de ar.</p> <p>Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.</p>	
	Conteúdos	Escala de Fá Maior. Abracadabra Clarinet – 54, 55, 56, 57	
	Tarefas	<p>Tocar a escala lentamente com vista a melhorar a sonoridade e igualdade de registos.</p> <p>Cuidar isoladamente secções dos estudos que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de técnica.</p>	
	Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar ao aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.	
	Estratégias	<p>Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura e respiração correta.</p> <p>Tocar a escala com atenção à direção do ar em toda a tessitura, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo. Introduzir vários tipos de articulação de forma ao aluno se tornar mais eficaz tecnicamente.</p> <p>Realizar exercícios e encontrar estratégias que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades</p>	

Conteúdos:

- Escala de Fá Maior
- Abracadabra Clarinet – 54, 55, 56 e 57

Descrição da aula dada

O aluno iniciou a aula com a escala de Fá maior e o respetivo arpejo, ligado e em staccato sem dificuldades. Inicialmente num andamento lento como forma de aquecimento e depois com um aumento progressivo de velocidade para promover a

evolução técnica. Por iniciativa do aluno foram realizados exercícios com as notas da escala referida com diferentes articulações.

De seguida, o aluno apresenta facilidade nos exercícios nº 54 e 55, onde apenas lhe foi sugerido que diferencie as dinâmicas expostas para que sejam sempre iguais. Já nos exercícios 56 e 57 foi necessário interpretá-los de uma forma lenta para consolidar algumas dúvidas em passagens que o aluno trocava notas e articulações. Depois disto não existiram mais dúvidas e tudo foi apresentado de forma bastante satisfatória.

Rodrigo Nunes – IM4	10-11-2015	16h20 – 17h05
---------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Exercícios de 12ª
- Abracadabra Clarinet – 57 e 58
- Look, Listen and Learn -18

Descrição da aula assistida

A aula iniciou com uma introdução à mudança de registo do clarinete, onde o professor explica e exemplifica o exercício de 12º que é repetido em imitação pelo aluno, que acaba por não ter dificuldades na compreensão e na execução.

Nos exercícios nº 57 e 58 o aluno mostra uma forte evolução técnica mas não revela atenção às dinâmicas, tocando tudo da mesma forma. Depois de lhe ser mostrado esse facto ele fica consciencializado e interpreta os dois exercícios de forma exemplar.

A lição nº 18 serve como complemento da nova aprendizagem da mudança de registo e das novas notas do registo médio agudo, tendo exercícios para consolidar a emissão sonora nesta tessitura.

Rodrigo Nunes – IM4	17-11-2015	16h20 – 17h05
---------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Exercícios de 12^a
- Abracadabra Clarinet – 58 e 59
- Look, Listen and Learn - 19

Descrição da aula assistida

A aula iniciou com a realização de exercícios de 12^a para dar continuidade à introdução de novas notas pertencentes já ao registo agudo do clarinete. O aluno revela algumas dificuldades em determinadas notas pois aperta a palheta pensando que novas notas são muito agudas. O professor alerta-o para isso e exemplifica facilitando ao aluno a concretização do exercício.

Nos exercícios 58 e 59 o aluno demonstra facilidade na execução musical, mas ao mesmo tempo desinteresse pelas dinâmicas e pela musicalidade. Estas duas vertentes são exemplificadas e exploradas pelo professor levando o aluno a compreendê-las e conseguir expressá-las no clarinete.

Avançando para a lição nº19 o aluno revela dificuldades em tocar diversas notas agudas sem o apoio da nota grave, resultante da má utilização do ar e do diafragma como impulsionador do mesmo. O professor realiza exercícios de respiração e de emissão com a palheta subida com o aluno promovendo um maior fluxo e quantidade de ar expelido para o instrumento.

Rodrigo Nunes – IM4		24-11-2015	16h20 – 17h05
PPLANIFICAÇÃO DA AULA	Objetivos Gerais	Aquisição e Desenvolvimento de Competências Motoras e técnico-musicais através da prática do Instrumento.	
	Objetivos Específicos	<p>Consciencialização da sonoridade emitida e aperfeiçoamento da mesma.</p> <p>Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura e emissão de ar.</p> <p>Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.</p>	
	Conteúdos	Escala de Fá Maior e escala cromática. Look, Listen and Learn - 20	
	Tarefas	<p>Tocar a escala lentamente com vista a melhorar a sonoridade e igualdade de registos.</p> <p>Cuidar isoladamente secções dos estudos que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de técnica.</p>	
	Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar ao aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.	
	Estratégias	<p>Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura e respiração correta.</p> <p>Tocar a escala com atenção à direção do ar em toda a tessitura, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo. Introduzir vários tipos de articulação de forma ao aluno se tornar mais eficaz tecnicamente.</p> <p>Realizar exercícios e encontrar estratégias que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades</p>	

Conteúdos:

- Escala de Fá Maior e escala cromática
- Look, Listen and Learn - 20

Descrição da aula assistida

A aula iniciou-se com a execução da escala de FáM em notas longas e articulações variadas em imitação, explorando ritmos diferentes em acentuação binária para solidificar o staccato feito com a língua na palheta. Depois, o respetivo arpejo com diferentes variações apenas com as três notas, fá, lá e dó.

De seguida, foi apresentada a lição nº 20 do livro Look, Listen and Learn, onde o aluno toca com o suporte auditivo, sempre com especial atenção em manter a pulsação em conjunto com o acompanhamento.

Rodrigo Nunes – IM4	01-12-2015	16h20 – 17h05
---------------------	------------	---------------

Descrição da aula assistida

Prova Trimestral

Rodrigo Nunes – IM4		15-12-2015	16h20 – 17h05
PPLANIFICAÇÃO DA AULA	Objetivos Gerais	Aquisição e Desenvolvimento de Competências Motoras e técnico-musicais através da prática do Instrumento.	
	Objetivos Específicos	<p>Consciencialização da sonoridade emitida e aperfeiçoamento da mesma.</p> <p>Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura e emissão de ar.</p> <p>Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.</p>	
	Conteúdos	Escala de Sol Maior. Look, Listen and Learn – 20. Grieg - Gavotte	
	Tarefas	<p>Tocar a escala lentamente com vista a melhorar a sonoridade e igualdade de registos.</p> <p>Cuidar isoladamente secções dos estudos que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de técnica.</p>	
	Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar ao aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.	
	Estratégias	<p>Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura e respiração correta.</p> <p>Tocar a escala com atenção à direção do ar em toda a tessitura, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo. Introduzir vários tipos de articulação de forma ao aluno se tornar mais eficaz tecnicamente.</p> <p>Realizar exercícios e encontrar estratégias que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades</p>	

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior
- Look, Listen and Learn – 20
- Grieg - Gavotte

Descrição da aula dada

A aula iniciou com o exercício de 12ª, por iniciativa do aluno, acontecendo em notas longas para explorar a emissão sonora e a flexibilidade.

De seguida, o aluno executa a escala de Fá Maior com o respetivo arpejo e exercícios variados com as notas desta tonalidade. Em imitação, o aluno executou variações rítmicas com diferentes intervalos como terceiras e quartas.

Seguidamente o aluno apresenta obras da lição nº 20 com o suporte auditivo, mostrando claramente que já consegue interpretar no clarinete em conjunto com o acompanhamento. Foi-lhe dito que deveria ter atenção às dinâmicas e à musicalidade. O aluno respondeu positivamente de imediato tocando de forma exemplar.

Rodrigo Nunes – IM4		12-01-2016	16h20 – 17h05
PPLANIFICAÇÃO DA AULA	Objetivos Gerais	Aquisição e Desenvolvimento de Competências Motoras e técnico-musicais através da prática do Instrumento.	
	Objetivos Específicos	<p>Consciencialização da sonoridade emitida e aperfeiçoamento da mesma.</p> <p>Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura e emissão de ar.</p> <p>Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.</p>	
	Conteúdos	Escala de Sol Maior. Clarinette Hebdo - 10. Grieg - Gavotte	
	Tarefas	<p>Tocar a escala lentamente com vista a melhorar a sonoridade e igualdade de registos.</p> <p>Cuidar isoladamente secções dos estudos que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de técnica.</p>	
	Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar ao aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.	
	Estratégias	<p>Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura e respiração correta.</p> <p>Tocar a escala com atenção à direção do ar em toda a tessitura, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo. Introduzir vários tipos de articulação de forma ao aluno se tornar mais eficaz tecnicamente.</p> <p>Realizar exercícios e encontrar estratégias que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades</p>	

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior
- Clarinette Hebdo - 10
- Grieg - Gavotte

Descrição da aula dada

A aula iniciou-se com a escala de Sol Maior lentamente executada e com várias articulações, seguida do respetivo arpejo. O aluno não apresentou dificuldades.

Na apresentação da lição nº 10 do livro Clarinette Hebdo, o aluno não apresentou dificuldades nos exercícios expostos, sendo eles com notas graves apenas, funcionando como revisão desta área da tessitura do clarinete.

Seguidamente, o aluno ensaiou, sem resistências, a obra Gavotte de Eduard Grieg com a professora pianista acompanhadora de forma a solidificar a sua interpretação, pois, iria apresentá-la numa audição pública brevemente.

Rodrigo Nunes – IM4	19-01-2016	16h20 – 17h05
---------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Dó Maior
- Clarinette Hebdo - 11
- Grieg - Gavotte

Descrição da aula assistida

O aluno iniciou a aula com a execução da escala de Dó Maior, por forma a explorar toda a extensão que o aluno já aprendeu no clarinete, seguida do respetivo arpejo.

Seguidamente o aluno executa a lição nº 11 sempre na dinâmica forte para intensificar a emissão sonora sem retenções. O aluno não revela dificuldades.

Depois, o aluno ensaia a obra Gavotte com acompanhamento de piano, mostrando uma boa evolução na compreensão da musicalidade.

Rodrigo Nunes – IM4	26-01-2016	16h20 – 17h05
---------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Dó Maior
- Clarinette Hebdo - 12
- Grieg - Gavotte

Descrição da aula assistida

O aluno apresenta inicialmente a escala de Dó maior explorando toda a extensão do instrumento, com variadas articulações e o seu respetivo arpejo.

Seguidamente executa os diferentes exercícios da lição nº 12 explorando as notas dó# e fá#, recentemente aprendidas em aulas anteriores. Sempre na dinâmica forte e lentamente para promover uma boa aprendizagem técnica.

Mais uma vez, o aluno ensaia com a professora acompanhadora de piano a obra Gavotte.

Rodrigo Nunes – IM4	02-02-2016	16h20 – 17h05
---------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Dó Maior
- Clarinette Hebdo – 12 e 13
- Calmel – 2 pièces fáciles

Descrição da aula assistida

O aluno inciou a aula com o exercício de 12ª seguido da execução da escala de Dó Maior com várias velocidades a articulações e o respetivo arpejo.

Seguidamente, é exposto pelo aluno exercícios relativos às lições nº12 e 13 explorando a relação rítmica entre colcheias e tercinas. O aluno não apresenta dificuldades.

É introduzido ao aluno uma nova obra, que é lida e exemplificada pelo professor e executada em imitação pelo aluno, até ter compreendido o primeiro andamento.

Rodrigo Nunes – IM4		16-02-2016	16h20 – 17h05
PPLANIFICAÇÃO DA AULA	Objetivos Gerais	Aquisição e Desenvolvimento de Competências Motoras e técnico-musicais através da prática do Instrumento.	
	Objetivos Específicos	<p>Consciencialização da sonoridade emitida e aperfeiçoamento da mesma.</p> <p>Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura e emissão de ar.</p> <p>Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.</p>	
	Conteúdos	Escala de Dó Maior e escala cromática. Clarinette Hebdo – 13. Calmel – 2 pièces fáciles	
	Tarefas	<p>Tocar a escala lentamente com vista a melhorar a sonoridade e igualdade de registos.</p> <p>Cuidar isoladamente secções dos estudos que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de técnica.</p>	
	Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar ao aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.	
	Estratégias	<p>Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura e respiração correta.</p> <p>Tocar a escala com atenção à direção do ar em toda a tessitura, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo. Introduzir vários tipos de articulação de forma ao aluno se tornar mais eficaz tecnicamente.</p> <p>Realizar exercícios e encontrar estratégias que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades</p>	

Conteúdos:

- Escala de Dó Maior
- Clarinette Hebdo – 13
- Calmel – 2 pièces fáciles

Descrição da aula dada

O aluno toca inicialmente a escala de Dó Maior com conjugações de articulações e ritmos compostos, seguida do respetivo arpejo e inversões em imitação.

O aluno, de seguida, apresenta os exercícios referentes à lição nº13, sendo necessário demonstrar algum cuidado nos finais de frase para potenciar alguma delicadeza na execução.

No terceiro momento da aula, o aluno toca ambos os andamentos da obra 2 piéces fáciles, onde é necessária uma explicação em relação à divisão das frases musicais para depois existir uma relação entre si. O aluno percebe os momentos de tensão e distensão existentes e interpreta mais adequadamente a obra.

Rodrigo Nunes – IM4	23-02-2016	16h20 – 17h05
---------------------	------------	---------------

PPLANIFICAÇÃO DA AULA	Objetivos Gerais	Aquisição e Desenvolvimento de Competências Motoras e técnico-musicais através da prática do Instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização da sonoridade emitida e aperfeiçoamento da mesma. Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura e emissão de ar. Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.
	Conteúdos	Escala de Sol Maior. Look Listen and learn II – 1 e 2
	Tarefas	Tocar a escala lentamente com vista a melhorar a sonoridade e igualdade de registos. Cuidar isoladamente secções dos estudos que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de técnica.
	Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar ao aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura e respiração correta. Tocar a escala com atenção à direção do ar em toda a tessitura, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo. Introduzir vários tipos de articulação de forma ao aluno se tornar mais eficaz tecnicamente. Realizar exercícios e encontrar estratégias que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior
- Look Listen and learn II – 1 e 2

Descrição da aula dada

A aula começa com a execução de um pequeno aquecimento com o exercício de oitavas para referenciar a afinação das diferentes tessituras de cada nota. De seguida, é apresentada a escala de Sol Maior com diferentes articulações e velocidades, incluindo também ritmos e acentuações compostas.

O aluno interpreta os diferentes exercícios e obras das lições nº 1 e 2 sem dificuldades, mas sendo apenas necessário uma chamada de atenção para a delicadeza necessária ao finalizar as frases.

Rodrigo Nunes – IM4	01-03-2016	16h20 – 17h05
---------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior
- Look Listen and learn II – 3
- Clarinette Hebdo - 15

Descrição da aula assistida

O aluno iniciou a aula com variados exercícios dentro da tonalidade da escala de Sol Maior, incluindo diferentes articulações e ritmos.

Seguidamente, o aluno expõe os exercícios relativos à terceira lição do livro Look, listen and learn sem obstruções de som nem técnicas. No entanto, é necessário mostra-lhe as diferenças dinâmicas impostas que são de imediato compreendidas e interpretadas.

De seguida o aluno toca exercícios da lição 15 do manual Clarinette hebdo onde não apresenta dificuldades, mas onde o mesmo trabalho de dinâmicas é necessário.

Rodrigo Nunes – IM4	08-03-2016	16h20 – 17h05
---------------------	------------	---------------

Descrição da aula assistida

Prova Trimestral

Rodrigo Nunes – IM4	15-03-2016	16h20 – 17h05
---------------------	------------	---------------

PPLANIFICAÇÃO DA AULA	Objetivos Gerais	Aquisição e Desenvolvimento de Competências Motoras e técnico-musicais através da prática do Instrumento.
	Objetivos Específicos	Consciencialização da sonoridade emitida e aperfeiçoamento da mesma. Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura e emissão de ar. Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.
	Conteúdos	Escala de Sol Maior e Fá Maior. Look Listen and learn II – 4
	Tarefas	Tocar a escala lentamente com vista a melhorar a sonoridade e igualdade de registos. Cuidar isoladamente secções dos estudos que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de técnica.
	Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar ao aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.
	Estratégias	Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura e respiração correta. Tocar a escala com atenção à direção do ar em toda a tessitura, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo. Introduzir vários tipos de articulação de forma ao aluno se tornar mais eficaz tecnicamente. Realizar exercícios e encontrar estratégias que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior e Fá Maior
- Look Listen and learn II – 4

Descrição da aula dada

O aluno iniciou a aula com o exercício de 12ª como forma de aquecimento e adequação à palheta. De seguida, o aluno realiza, por imitação, diversos exercícios, com a tonalidade de Fá Maior e Sol Maior, com diferentes articulações e velocidades.

Seguidamente, na apresentação da quarta lição do segundo volume do manual Look, listen and learn, é necessário o trabalho específico de exercício com a mudança de registo para que se dissipe a quebra de som nesta área. Existiram portanto um conjunto de exercícios que relacionavam o som e a técnica.

Rodrigo Nunes – IM4	05-04-2016	16h20 – 17h05
---------------------	------------	---------------

O Professor Cooperante faltou

Rodrigo Nunes – IM4	12-04-2016	16h20 – 17h05
---------------------	------------	---------------

O Professor Cooperante faltou

Rodrigo Nunes – IM4	19-04-2016	16h20 – 17h05
---------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior e Fá Maior
- Look Listen and learn II – 5
- Dangain - Ballade

Descrição da aula assistida

O aluno iniciou a aula com a execução das duas escalas referidas nos conteúdos e com diversos módulos de inversões para promover a evolução e a consolidação técnica.

Seguidamente, são apresentados os exercícios referentes à lição nº5 onde o aluno apresenta alguma resistência na mudança de registo. O professor promove alguns exercícios, focados neste problema, que o aluno imita.

Com o acompanhamento da professora acompanhadora de piano, o aluno ensaia a obra Ballade de serge Dangain para promover uma apresentação pública para breve

Rodrigo Nunes – IM4	26-04-2016	16h20 – 17h05
---------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior e Fá Maior
- Clarinette Hebdo - 17
- Dangain – Ballade

Descrição da aula assistida

A aula foi iniciada com exercícios de notas longas na tonalidade de Sol Maior e depois com diversos exercícios técnicos na escala de fá maior.

Seguidamente, o aluno apresenta a lição 17 e os seus exercícios e obras, todos já no registo médio agudo do instrumento. Com poucas dúvidas e resistências nesta área da tessitura do clarinete a qualidade da execução é satisfatória.

Depois, com o acompanhamento da professora de piano, o aluno ensaia a obra ballade, sendo que existe uma pequena desatenção na forma como articula as notas.

Rodrigo Nunes – IM4		03-05-2016	16h20 – 17h05
PPLANIFICAÇÃO DA AULA	Objetivos Gerais	Aquisição e Desenvolvimento de Competências Motoras e técnico-musicais através da prática do Instrumento.	
	Objetivos Específicos	<p>Consciencialização da sonoridade emitida e aperfeiçoamento da mesma.</p> <p>Consciencialização e correção de aspetos referentes à postura e emissão de ar.</p> <p>Desenvolvimento da capacidade interpretativa, principalmente ao nível das dinâmicas e articulação.</p>	
	Conteúdos	Escala de Dó Maior. Dangain – Ballade. Haultien - Chant	
	Tarefas	<p>Tocar a escala lentamente com vista a melhorar a sonoridade e igualdade de registos.</p> <p>Cuidar isoladamente secções dos estudos que a aluna revele mais dificuldade, tanto de leitura como de técnica.</p>	
	Metodologias de ensino-aprendizagem	Através dos métodos expositivo, demonstrativo e ativo, explicar, exemplificar e ajudar ao aluno a colocar em prática os vários aspetos enunciados, permitindo-lhe fazer uma autocorreção.	
	Estratégias	<p>Relembrar a aluna da importância da prática com uma postura e respiração correta.</p> <p>Tocar a escala com atenção à direção do ar em toda a tessitura, com o objetivo de aperfeiçoar o som, para que este seja uniforme e contínuo. Introduzir vários tipos de articulação de forma ao aluno se tornar mais eficaz tecnicamente.</p> <p>Realizar exercícios e encontrar estratégias que ajudem a aluna a ultrapassar dificuldades</p>	

Conteúdos:

- Escala de Dó Maior
- Dangain – Ballade
- Haultien - Chant

Descrição da aula dada

A aula iniciou com a execução de Dó Maior lentamente e depois com uma evolução progressiva da velocidade, acrescentando diferentes ritmos e exercícios e os arpejos próprios.

Seguidamente o aluno, ensaia com a professora acompanhadora a obra ballade, sem dificuldades técnicas e musicais, para apresentar mais tarde na audição. Além disso, ensaia também a obra Chant de Haultier, para clarinete e harpa, com uma aluna. Existe alguma dificuldade em juntar as partes dos dois instrumentos devido a um incumprimento dos tempos devidos. Foi necessário tocarem lentamente, primeiro isoladamente e depois em conjunto.

Rodrigo Nunes – IM4	17-05-2016	16h20 – 17h05
---------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Dó Maior
- Look, listen and learn – 4 e 5

Descrição da aula assistida

O aluno iniciou a aula com exercícios de oitavas como forma de aquecimento, seguindo-se a execução da escala de Dó Maior com vários exercícios de velocidades e ritmos diferentes, incluindo o respetivo arpejo.

Seguidamente, o aluno executou os diversos exercícios e obras das lições nº 4 e 5 apenas com dúvidas em diversas notas alteradas que ocasionalmente apareciam nas pautas. O professor atentamente explica ao aluno essas falhas e incentiva o pupilo a escrever apontamentos nas partituras para relembrar visualmente as alterações necessárias.

Rodrigo Nunes – IM4	24-05-2016	16h20 – 17h05
---------------------	------------	---------------

Descrição da aula assistida

Prova trimestral

4.2 Aulas Observadas

4.2.1 Íris Lapa – Iniciação 4

Íris Lapa – IM4	20-10-2015	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior
- Look, listen and learn – 18 e 19

Descrição da aula assistida

A aluna faltou

Íris Lapa – IM4	27-10-2015	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior
- Look, listen and learn – 18 e 19

Descrição da aula assistida

A aluna apresenta inicialmente a escala de Sol Maior em ligado e articulado, com o respetivo arpejo. Seguidamente executa diversos exercícios técnicos dentro da mesma tonalidade.

De seguida, a aluna executa todos os textos musicais das lições 18 e 19 do livro Look, listen and learn, ainda que seja necessária a intervenção do professor para corrigir e executar como exemplo algumas notas e articulação.

Íris Lapa – IM4	03-11-2015	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior
- Look, listen and learn – 19
- Tradicional – On y Va

Descrição da aula assistida

A aula iniciou com a apresentação da escala de Sol Maior e respetivo arpejo, seguida de exercícios articulando as notas desta tonalidade como complemento técnico.

Seguidamente realizou-se uma revisão das obras da lição 19 para comprovar a não existência das mesmas falhas da aula assistida anteriormente. A aluna expõe mais facilidade e liberdade interpretativa.

Depois, com a professora acompanhadora de piano ensaia a obra tradicional “On Y Va” que viria mais tarde a ser apresentada numa audição de departamento.

Íris Lapa – IM4	10-11-2015	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior
- Look, listen and learn – 19 e 20

Descrição da aula assistida

A aula foi iniciada com a exposição da escala de Sol Maior com diversos exercícios técnicos e o respetivo arpejo.

Seguidamente são abordadas as lições 19 e 20, onde surgem dúvidas em notas alteradas e vários ritmos, que são perentoriamente explicados e exemplificados pelo professor, levando rapidamente a que a aluna assimile os ensinamentos e interprete as mesmas obras de forma adequada e satisfatória.

Íris Lapa – IM4	17-11-2015	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior
- Look, listen and learn – 20

Descrição da aula assistida

A aula foi iniciada com a exposição da escala de Sol Maior com diversos exercícios técnicos e o respetivo arpejo.

Para comprovar as aprendizagens da aula assistida anteriormente é resista a lição nº 20. No entanto, apesar de tecnicamente executar todos os exercícios e obras inseridas, ao nível da emissão sonora surgem problemas, pois a aluna toca sempre na dinâmica piano. Este facto, leva a que o professor incentive o aluno a realizar exercícios de som com a palheta subida.

Íris Lapa – IM4	24-11-2015	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior
- Look, listen and learn –20
- Norton – Crumbs!

Descrição da aula assistida

Audição do Departamento de Sopros

Íris Lapa – IM4	01-12-2015	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Descrição da aula assistida

Prova Trimestral

Íris Lapa – IM4	15-12-2015	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior
- Wybor I – 4, 5 e 6

Descrição da aula assistida

A aula foi iniciada com a exposição da escala de Sol Maior com diversos exercícios técnicos e o respetivo arpejo.

Seguidamente a aluna, num andamento lento e na dinâmica forte, executa os estudos nº 4, 5 e 6 do livro Wybor. Progressivamente o professor vai impondo mais velocidade na interpretação até chegar ao andamento requerido.

Íris Lapa – IM4	12-01-2016	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior
- Wybor I – 12 e 13
- Norton – Crumbs!

Descrição da aula assistida

A aula foi iniciada com a exposição da escala de Sol Maior com diversos exercícios técnicos e o respetivo arpejo.

Seguidamente a aluna apresenta o estudo 12 e 13 do livro Wybor, que funcionam como exercícios técnicos para desenvolver a desenvoltura dos dedos. Começando numa velocidade baixa, o professor vai impondo progressivamente mais velocidade.

Com a professora acompanhadora, a aluna ensaia a obra Crumbs! Com o acompanhamento de piano.

Íris Lapa – IM4	19-01-2016	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Fá Maior
- Clarinette Hebdo - 12

Descrição da aula assistida

A aula foi iniciada com a exposição da escala de Fá Maior com diversos exercícios técnicos e o respetivo arpejo. É ainda realizado o exercício de 12ª para introduzir a mudança de registo.

Seguidamente a aluna interpreta os textos musicais que compõem a lição 12 do manual Clarinette Hebdo, onde é necessário que o professor execute em conjunto com a discente exercícios com a palheta subida na boquilha para potenciar o fluxo de ar e a utilização do diafragma como impulsionador do mesmo.

Íris Lapa – IM4	26-01-2016	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Fá Maior
- Clarinette Hebdo - 13

Descrição da aula assistida

A aluna faltou

Íris Lapa – IM4	02-02-2016	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Fá Maior
- Clarinette Hebdo - 14

Descrição da aula assistida

A aula foi iniciada com a exposição da escala de Fá Maior com diversos exercícios técnicos e o respetivo arpejo. Com a realização do exercício de 12ª o professor promove a solidificação da aprendizagem do registo médio agudo sem interferências no fluxo de ar e na emissão sonora.

Seguidamente, na exposição da lição nº 14 a aluna revela alguma desatenção no ritmo que o professor além de corrigir, exemplifica como estímulo auditivo.

Íris Lapa – IM4	16-02-2016	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Fá Maior
- Clarinette Hebdo – 14 e 15

Descrição da aula assistida

A aula foi iniciada com a exposição da escala de Fá Maior com diversos exercícios técnicos e o respetivo arpejo.

Seguidamente, em jeito de revisão a aluna interpreta a lição 14 sem dificuldades, apenas sendo necessário ajustar a embocadura para evitar harmónicos. Na lição nº 15 a aluna mostra várias dificuldades nas notas da mudança de registo. Para colmatar esse facto, são abordados exercícios técnicos para ajustar os gestos dos dedos e evitar quebras no som em diferentes notas.

Íris Lapa – IM4	23-02-2016	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sib Maior
- Wybor I – 6 e 8
- Chedeville - Menuet

Descrição da aula assistida

A aula foi iniciada com a exposição da escala de Sib Maior com diversos exercícios técnicos e o respetivo arpejo.

São apresentados de seguida os estudos do livro Wybor I nº6 e 8, onde a aluna é incentivada a tocar tudo na dinâmica forte para fortalecer a emissão sonora e consolidar a resistência física da embocadura.

Com a professora de piano, a aluna ensaia acompanhada a obra Chedeville para mais tarde apresentar numa audição.

Íris Lapa – IM4	01-03-2016	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sib Maior
- Clarinette Hebdo – 14 e 15
- Chedeville - Menuet

Descrição da aula assistida

A aula foi iniciada com a exposição da escala de Sib Maior com diversos exercícios técnicos e o respetivo arpejo, variando as articulações e os ritmos.

Como forma de revisão são apresentadas as lições nº14 e 15 para atentar, por parte do professor, a aquisição dos conhecimentos e a ausência de dúvidas.

Seguidamente, a aluna ensaia a obra Chedeville com a professora acompanhadora de piano.

Íris Lapa – IM4	08-03-2016	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Descrição da aula assistida

Íris Lapa – IM4	15-03-2016	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sib Maior
- Clarinette Hebdo – 15 e 16
- Chedeville – Menuet

Descrição da aula assistida

A aluna faltou.

Íris Lapa – IM4	05-04-2016	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

O Professor Cooperante faltou

Íris Lapa – IM4	12-04-2016	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

O Professor Cooperante faltou

Íris Lapa – IM4	19-04-2016	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior
- Clarinete Hebdo - 16

Descrição da aula assistida

Audição do Departamento de Sopros

Íris Lapa – IM4	26-04-2016	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior
- Dangain – Souvenir
- Abracadabra Clarinet – 81 e 82

Descrição da aula assistida

A aula foi iniciada com a exposição da escala de Sol Maior com diversos exercícios técnicos e o respetivo arpejo, variando as articulações e os ritmos.

De seguida a aluna ensaia a obra Souvenir com a professora acompanhadora de piano, revelando diversas dificuldades ao nível dos ritmos e de pulsação. O professor trabalha esses fatores apenas com a aluna no final do ensaio.

Depois, a aluna apresenta as obras nº 81 e 82 para introduzir a aprendizagem do ponto de aumentação na prática do clarinete.

Íris Lapa – IM4	03-05-2016	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Fá Maior
- Dangain – Souvenir
- Abracadabra Clarinet – 81 e 82

Descrição da aula assistida

A aula foi iniciada com a exposição da escala de Fá Maior com diversos exercícios técnicos e o respetivo arpejo, variando as articulações e os ritmos.

De seguida a aluna ensaia a obra Souvenir com a professora acompanhadora de piano, revelando melhorias na pulsação e na realização dos diferentes ritmos.

Depois, a aluna apresenta as obras nº 81 e 82 para solidificar a aprendizagem do ponto de aumentação na prática do clarinete.

Íris Lapa – IM4	17-05-2016	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior
- Dangain – Souvenir
- Clarcke – Imperors March

Descrição da aula assistida

A aula foi iniciada com a exposição da escala de Fá Maior com diversos exercícios técnicos e o respetivo arpejo, variando as articulações e os ritmos.

De seguida a aluna ensaia a obra Souvenir com a professora acompanhadora de piano, não apresentando dificuldades na performance desta obra.

Depois, e ainda com o acompanhamento de piano, a aluna interpreta a obra Imperors March, onde o ritmo de galope é introduzido sem que existam resistências da discente.

Íris Lapa – IM4	24-05-2016	17h10 – 17h55
-----------------	------------	---------------

Descrição da aula assistida

Prova Trimestral

4.2.2 Andreia Regalado – Terceiro grau

Andreia Regalado – 4ºGrau	20-10-2015	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior e Mi menor, arpejo.
- Lancelot, 21 études fáciles - 6

Descrição da aula assistida

A aula iniciou com a escala de Sol Maior a uma velocidade lenta como forma de aquecimento. Como a aluna demonstrou mais dificuldades na escala de Mi menor foram realizados diversos exercícios rítmicos e articulações. Durante este trabalho, foi pedido à aluna para tomar atenção à posição dos dedos e também à posição corporal. Para ajudar, foram realizados alguns exercícios de relaxamento e respiração. No estudo nº6, notaram-se dificuldades na fluência e na mudança de registo. Para a questão da mudança de registo, foi pedido à aluna para igualar o som nos diferentes registos e para utilizar o diafragma para impulsionar o ar. Para a questão da fluência musical, o professor demonstrou os apoios das frases e foi pedido à aluna para fazer as devidas dinâmica.

Andreia Regalado – 4ºGrau	27-10-2015	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sol Maior e Mi menor, arpejo e escala cromática.
- Lancelot, 21 études fáciles - 6

Descrição da aula assistida

A aula iniciou com a escala de Sol Maior. Foram realizados exercícios de som e trabalho específico nas dedilhações das notas agudas para uma melhor memorização.

Para melhorar a velocidade, a quantidade e a continuidade do ar, o professor realizou um exercício de notas longas com a palheta subida. Este exercício, serviu também para tentar igualar os registos tanto no som como na articulação. Realização da escala cromática em diferentes velocidades e encostada à parede enquanto o professor pressionava o diafragma para que a aluna percebesse como melhorar a impulsão do ar. No estudo nº6, notaram-se as mesmas dificuldades apresentadas na aula anteriormente assistida. O professor incentivou a aluna a trabalhar de uma forma lenta para superar as dificuldades rítmicas do estudo.

Andreia Regalado – 4ºGrau	03-11-2015	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Fá Maior e Ré menor, arpejo e escala cromática.
- Wybor I - Estudo nº 32

Descrição da aula assistida

A aula iniciou com a realização de exercícios de som com notas longas em intervalos de 12ª como aquecimento. De seguida foram realizados exercícios de respiração para melhorar o apoio diafragmático. Realização das escalas de Fá Maior e Ré menor com diversos exercícios e articulações para melhorar a qualidade e a fluência do *staccato*. O professor demonstrou algumas posições alternativas para as notas agudas de forma a melhorar a fluência técnica e a afinação.

A aluna demonstrou algumas dificuldades na escala menor tanto na compreensão como na execução resultantes de pouco estudo realizado em casa. No estudo nº32, a aluna apresentou muitas dificuldades técnicas ao nível da articulação e da mudança de registo além de notas erradas o que revela, à semelhança da escala, pouco estudo.

Andreia Regalado – 4ºGrau	10-11-2015	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Ré Maior e Si menor, arpejo e escala cromática.
- Lancelot, 21 études fáciles - 8
- Gaubert - Allegretto

Descrição da aula assistida

A aula iniciou com a realização das escalas de Ré Maior e Si menor e respetivos arpejos com inversões, seguindo-se a escala cromática com diversas articulações. De seguida, a aluna apresentou o Allegretto e revelou algumas dificuldades resultantes de pouco estudo realizado em casa. Posto isto, o professor ajudou a aluna através de exercícios de imitação, dando ênfase a mudanças rítmicas e notas alteradas. A aluna revelou dificuldades na compreensão e execução das sextinas, pelo que o professor sugere estudar muito lentamente e decompondo o ritmo. No estudo nº 8, a aluna apresentou dificuldades em manter uma pulsação estável e em tocar as tercinas de forma regular. Assim, o professor reduziu a velocidade da pulsação para colmatar as dificuldades técnicas sugerindo à aluna que estudasse em casa até atingir a pulsação requerida.

Andreia Regalado – 4ºGrau	17-11-2015	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Ré Maior e Si menor, arpejo e escala cromática.
- Lancelot, 21 études fáciles - 9
- Gaubert - Allegretto

Descrição da aula assistida

A aluna faltou.

Andreia Regalado – 4ºGrau	24-11-2015	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Ré Maior e Si menor, arpejo e escala cromática.
- Wybor II - Estudo nº 11
- Lancelot, 21 études fáciles – 15

Descrição da aula assistida

Audição do Departamento de Sopro

Andreia Regalado – 4ºGrau	01-12-2015	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Descrição da aula assistida

Prova Trimestral

Andreia Regalado – 4ºGrau	15-12-2015	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Sib Maior e Sol menor, arpejo e escala cromática.
- Lancelot, 21 études fáciles - 10
- Wybor II - 13

Descrição da aula assistida

A aula iniciou com a realização das escalas de Sib Maior e Sol menor. De seguida, a aluna apresentou o Estudo nº 10 e revelou algumas dificuldades rítmicas e de articulação. O professor realizou alguns exercícios de *staccato* de forma a promover uma melhor articulação.

No estudo nº 13, a aluna apresentou dificuldades em manter uma pulsação estável, bem como algumas dificuldades nas posições das notas agudas, pois não se lembrava das dedilhações corretas para o Fá e o Sol na tessitura referida. O professor sugeriu que a aluna estudasse em casa lentamente até atingir a velocidade requerida.

Andreia Regalado – 4ºGrau	12-01-2016	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Mib Maior e Dó menor, arpejo e escala cromática.
- Lancelot, 21 études fáciles – 11
- Wybor II – 13

Descrição da aula assistida

A aula iniciou com a execução da escala de Mib Maior e Dó menor como forma de aquecimento com diversos exercícios técnicos, velocidades e ritmos incluindo os respetivos arpejos.

No estudo nº 11 notou-se alguma instabilidade no tempo bem como a falta de flexibilidade em intervalos grandes. Para colmatar esta falha, foram realizados alguns exercícios de respiração.

No estudo nº 13 a aluna revelou pouco estudo. O professor reduziu a pulsação do estudo de forma a tornar a leitura do mesmo mais acessível. Este processo apresentou melhoria, mas o professor pediu à aluna que repetisse este processo novamente em casa.

Andreia Regalado – 4ºGrau	19-01-2016	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Lá Maior e Fá# menor, arpejo e escala cromática.
- Lancelot, 21 études fáciles – 12
- Wybor II – 14

Descrição da aula assistida

A aula iniciou com a realização das escalas mencionadas nos conteúdos. A aluna revelou dificuldades técnicas na execução das escalas, resultantes de pouco estudo efetuado em casa.

No estudo nº12, a aluna revelou também várias dificuldades técnicas bem como algumas dificuldades de leitura. O professor ajudou a aluna a perceber onde o movimento melódico era cromático e onde não era. de forma a facilitar um pouco a leitura. Relativamente, às dificuldades técnicas, o professor aconselhou a aluna a definir os locais onde tinha mais dificuldade e a praticá-los lentamente e de forma isolada até conseguir atingir a velocidade requerida.

No estudo nº14, a aluna revelou novamente dificuldades técnicas bem como algumas dificuldades nas mudanças de registo. O professor realizou alguns exercícios para melhorar a utilização do diafragma. Além disso, o professor reduziu a velocidade do estudo de forma a tornar a leitura do mesmo mais acessível.

Andreia Regalado – 4ºGrau	26-01-2016	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Lá Maior e Fá# menor, arpejo e escala cromática.
- Lancelot, 21 études faciles – 12
- Milhaud – Petit Concert

Descrição da aula assistida

A aula iniciou com a realização das escalas Lá Maior e Fá# menor. A aluna revelou melhorias em comparação com a aula assistida anterior. No estudo nº12, a aluna revelou também melhorias apesar de não conseguir apresentar o estudo no andamento requerido pelo que o executou a uma velocidade menor do que a exigida.

Na obra *Petit Concert*, a aluna revelou dificuldades a nível da articulação e do ritmo, nomeadamente o ritmo de *galope*. Para eliminar essas dificuldades foram realizados alguns exercícios rítmicos.

Andreia Regalado – 4ºGrau	02-02-2016	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Láb Maior e Fá menor, arpejo e escala cromática.
- Lancelot, 21 études faciles – 13
- Milhaud – Petit Concert

Descrição da aula assistida

A aula iniciou com a realização das escalas de Láb Maior e Fá menor e respetivos arpejos demonstrando muita dificuldade em perceber as inversões do arpejo de Láb Maior devido às trocas dos dedos mindinhos.

No estudo nº 12, a aluna revelou dificuldades a nível de fluência de frase e som. Foram realizados alguns exercícios para melhorar a sonoridade.

De seguida, a aluna apresentou o *Petit Concert* e revelou algumas melhorias relativamente à aula assistida anterior. No entanto, o professor sugeriu que estudasse novamente esta obra de forma a melhorar a fluência da mesma.

Andreia Regalado – 4ºGrau	16-02-2016	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Láb Maior e Fá menor, arpejo e escala cromática.
- Lancelot, 21 études fáciles – 14
- P. Max Dubois - Romance

Descrição da aula assistida

A aula iniciou com a realização das escalas de Láb Maior e Fá menor e respetivos arpejos. A aluna demonstrou melhoria, mas continua com dificuldade em perceber as trocas dos dedos mindinhos.

No estudo nº 14, a aluna revelou dificuldades técnicas pelo que o professor sugeriu executar este estudo numa velocidade mais lenta e aumentar gradualmente até atingir o andamento requerido. De seguida, a aluna apresentou o *Romance* de P. Max Dubois. O professor realizou alguns exercícios de som para melhor a sonoridade. A aluna apresentou dificuldades na compreensão e na execução de tercinas de dois tempos. O professor realizou alguns exercícios rítmicos de imitação para ajudar a aluna a perceber a figura referida anteriormente.

Andreia Regalado – 4ºGrau	23-02-2016	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Mi Maior e Dó# menor, arpejo e escala cromática.
- Wybor II - 15
- P. Max Dubois - Romance

Descrição da aula assistida

A aluna faltou.

Andreia Regalado – 4ºGrau	01-03-2016	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Mi Maior e Dó# menor, arpejo e escala cromática.
- Wybor II - 15
- P. Max Dubois - Romance

Descrição da aula assistida

A aula iniciou com a escala de Mi Maior e Dó# menor onde a aluna demonstrou dificuldades nas notas agudas. O professor realizou alguns exercícios e sugeriu à aluna que repetisse os mesmos exercícios no seu estudo em casa. No estudo nº 15, a aluna demonstrou dificuldades ao nível de *staccato*. O professor realizou alguns exercícios de articulação com a aluna. No *Romance*, a aluna demonstrou melhorias. No entanto, continua a apresentar dificuldade na fluência e leitura da obra, nomeadamente nas notas alteradas.

Andreia Regalado – 4ºGrau	08-03-2016	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Descrição da aula assistida

Prova Trimestral

Andreia Regalado – 4ºGrau	15-03-2016	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Mi Maior e Dó# menor, arpejo e escala cromática.
- Wybor II - 16
- Lancelot, 21 études fáciles - 15

Descrição da aula assistida

A aluna faltou.

Andreia Regalado – 4ºGrau	05-04-2016	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

O Professor Cooperante faltou

Andreia Regalado – 4ºGrau	12-04-2016	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

O Professor Cooperante faltou

Andreia Regalado – 4ºGrau	19-04-2016	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Mi Maior e Dó# menor, arpejo e escala cromática.
- Wybor II - 17

Descrição da aula assistida

Audição do Departamento de Sopros

Andreia Regalado – 4ºGrau	26-04-2016	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Mi Maior e Dó# menor, arpejo e escala cromática.
- Clérissse - Promenade

Descrição da aula assistida

A aula iniciou com a escala de Mi Maior e Dó# menor. O professor realizou alguns exercícios de forma a sonoridade e articulação. De seguida, a aluna apresentou *Promenade* com algumas dificuldades na leitura e na execução da obra, demonstrando pouco estudo em casa.

Andreia Regalado – 4ºGrau	03-05-2016	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Réb Maior e Sib menor, arpejo e escala cromática.
- Wybor II - 18
- Clérissse - Promenade

Descrição da aula assistida

A aula iniciou com a escala de Réb Maior e Sib menor. A aluna tinha muitas dúvidas nas notas demonstrando que não preparou a escala devidamente.

No estudo nº 18, a aluna demonstrou várias dificuldades nomeadamente a nível de articulação e leitura. O professor realizou alguns exercícios de articulação para trabalhar o *staccato* e reduziu um pouco a velocidade para a leitura ser mais acessível. De seguida, a aluna apresentou *Promenade* revelando algumas melhorias relativamente á aula assistida anterior. O professor realizou algum trabalho de fluência de sonoridade

Andreia Regalado – 4ºGrau	17-05-2016	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Conteúdos:

- Escala de Réb Maior e Sib menor, arpejo e escala cromática.
- Lancelot, 21 études fáciles - 13

Descrição da aula assistida

A escala foi apresentada de forma lenta revelando que a aluna ainda tem imensas dúvidas nas notas e que ainda não a preparou devidamente.

A aluna apresenta na sala de aula o estudo referido como forma de ensaio geral para a Audição de Estudos que se realizaria dentro de alguns minutos.

Andreia Regalado – 4ºGrau	24-05-2016	17h55 – 18h40
---------------------------	------------	---------------

Descrição da aula assistida

Prova trimestral

4.3 Banda Sinfónica

A participação na Banda Sinfónica do Conservatório de Aveiro, contemplou a participação semanal dos ensaios naipes (entre as 18h40 e as 21h), juntamente com os alunos, onde por além dos ensaios gerais, com todos os instrumentistas, foram realizados ensaios de, resultou na execução de dois concertos no primeiro e segundo período, respetivamente.

O concerto de Natal, que contou com a participação do coro do ensino básico, foi realizado no dia 14 de Dezembro pelas 19h no Teatro Aveirense.

O concerto seguinte foi realizado como conclusão do segundo período letivo – dia 14 de Março, também no teatro Aveirense, pelas 21h.

V – Actividades Extracurriculares

4.1 Audição da classe de clarinetes de Aveiro

Em cooperação com a colega do núcleo de estagiários de Clarinete, Carla Afonso, foi organizada uma audição de clarinetes na Sala Polivalente do Conservatório de Aveiro Calouste Gulbenkian.

Esta atividade, que teve lugar no dia 26 de Janeiro às 18h, contou com a participação dos alunos da classe de clarinetes dos professores Luís Carvalho e Sérgio Neves da Universidade de Aveiro.

A audição contou com a *performance* de 13 clarinetistas que integram o primeiro ano de mestrado assim como os vários anos de licenciatura. Foram interpretadas obras a solo, com piano, e formações de Música de Câmara.

4.2 Concurso Interno do CMACG

O Concurso Interno do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian realizou-se em duas fases eliminatória, sendo que os professores estagiários apenas participaram ativa e diretamente na primeira fase, que teve lugar no dia 21 de Dezembro de 2016, entre as 14h30 e as 18h.

A contribuição prestada para o concurso consistiu em organizar as capas dos jurados, mais propriamente as cópias das partituras das provas, cópias do regulamento do concurso, folhas de avaliação e os horários das provas.

Além disso, posteriormente, ficou a cargo dos professores estagiários presentes encaminhar os participantes para as salas de aquecimento, assim como para as salas de prova.

4.3 Audição de Estagiários

A Audição de Estagiários aconteceu no dia 18 de Abril pelas 18h40, contando com a *performance* de 6 professores estagiários. No entanto, esta atividade havia sido marcada para a data de 22 de Fevereiro, mas, existiu uma incompatibilidade na escolha de salas, e um erro por parte dos serviços da Escola de Acolhimento, sendo necessário o adiamento.

Desta forma, a audição iniciou-se com um duo de Saxofone e Flauta (Jorge Graça e Maria João Balseiro, respetivamente) de Telemann (1681-1767). Seguiu-se o clarinetista Daniel Monteiro com o *Capricho nº1* de Vincenzo Gambaro e *La Fille aux cheveux de lin* de Claude Debussy (1862-1918). Logo depois, Natália Faria interpretou uma peça a solo denominada *Laudatio* de Bernhard Krol (1920-2013), seguida do duo de clarinete e oboé (Carla Afonso e Mariana Moutela) de Marion Bauer (1882-1955).

4.4 Palestra O Clarinete

Em cooperação com a colega do núcleo de estagiários de Clarinete, Carla Afonso, foi organizada uma palestra sobre o clarinete na sala de Ballet do Conservatório de Aveiro.

Esta atividade, que teve lugar no dia 23 de Maio às 17h, teve como audiência o professor Paulo Matias, como Professor Cooperante, e alguns alunos das classes de clarinete do Conservatório.

A palestra teve como foco duas temáticas: Klezmer; Técnicas de correção e manutenção de palhetas. No que diz respeito a Klezmer, foi exposta a evolução histórica, modos de escrita e foram escutados trechos musicais demonstrando diferentes formações e estilos deste género musical.

Relativamente à segunda temática, foram apresentadas as técnicas compiladas para o Relatório Final de Prática Supervisionada da colega Carla Afonso, explicando e exemplificando as práticas.

Referências bibliográficas

Andrade, E. e Fonseca, J. (2000) *Artista-atleta: reflexões sobre a utilização do corpo na performance dos instrumentos de cordas* in: *Per Musi*. Vol. 2, (pp. 118-28).

Barratt, Carol. (1999). *Bravo! Clarinet*. Boosey and Hawkes Music Publishers Ltd. Londres

Cachetas Pinto, Nuno(2014). *O clarinéu na iniciação da aprendizagem do clarinete*. Tese de mestrado. Universidade de Aveiro

Carvalho, Manuel (2011). *Manifesto doutrinário e explorativo para o estudo do Clarinete*. Tese de Mestrado. Universidade de Aveiro

Davies, John e Harris, Paul. (1988). *The Really Easy clarinet Book*. Faber Music Ltd. Londres

Dias, Diana (2014). Uma Nova Abordagem no Ensino da Iniciação de Fagote: O Método Suzuki. Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada. Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Esequiel, S. (2008). *Os métodos para a iniciação e primeiro grau do clarinete*. (Tese de Licenciatura). Instituto Piaget - ISEIT. Almada.

Gordon, E. (2000). *Teoria da aprendizagem musical. Competências, conteúdos e padrões*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gurske, B. (2010). *Music Readiness*. Acedido em: 8 de Fevereiro de 2016 em: <http://www.charlotteparent.com/articlemain.php?Music-Readiness-3195>.

Harris, P. e Crozier R. (2000). *The Music Teacher's Companion. A Practical Guide*. London: UK The Associated Board Royal Schools of Music.

Lameiro, Ricardo (2010). Peças tradicionais portuguesas para fagotino com acompanhamento de piano. Projeto Educativo. Universidade de Aveiro

Lancelot, Jacques e Classens, Henri (1965). *La Clarinette Classique*. L. Phillipon & M. Combre éditeurs, Paris

Lyons, G. (2013) *The origins of the clarinéo*. Acedido em: 9 de Março de 2016 em: <http://www.clarineo.co.uk/origins.asp>.

Martins, R. (2012). *A iniciação ao Clarinete: O interesse pedagógico dos modelos de dimensão mais reduzida*. (Tese de Mestrado). Instituto Piaget - ISEIT. Almada.

Neves, Mariana (2013). *Iniciação à Flauta Transversal: Passagem da Fife para o Flautim. Projeto educativo. Universidade de Aveiro*

Parncutt, R. e McPherson. G. (2002). *The science & psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning*. Oxford: Oxford University Press.

Pederiva, P. (2004). *A Relação musico-corpo-instrumento: procedimentos pedagógicos in Revista da abem* Vol. 11, (pp. 91-98).

Schleuter, S.L, e Schleuter, J. (1997). *A sound approach to teaching instrumentalists: an application of content and learning sequences*. New York: Schirmer Books.

Silveira, F. (2006). *Mãos e dedos: Técnica, Saúde e Sucesso para o Clarinetista* in: *Música Hodie*. Vol. 6, (nº 2) (pp. 51-60).

Weston, Pamela. (1976). *The Clarinetist's Companion*. London: Fentone Music.

ANEXOS

I Programas da disciplina de Clarinete

1.1 Escola Artística do Conservatório de Música do Porto e Escola de Música do Conservatório Nacional

CONSERVATÓRIO NACIONAL
ESCOLA DE MÚSICA
CURSO DE CLARINETE
PROGRAMA ORIENTADOR DE CLARINETE

O Presente programa está elaborado para o clarinete soprano em si b, incluindo, contudo, algumas obras originais para clarinete em lá. Considerando não haver muita literatura musical para este último, poderão as provas dos diferentes exames ser efectuadas com utilização de um ou outro dos referidos instrumentos, de acordo com as prescrições dos autores das obras a executar.

2

NÍVEL ELEMENTAR

1.º ANO

1. Conhecimento das diversas peças de que se compõe o instrumento e do modo como se devem pegar e unir.
2. Posição do clarinete.
3. Posição do corpo e das mãos, de pé e sentado.
4. Colocação da palheta na boquilha.
5. Colocação da boquilha na boca e posição dos lábios.
6. Emissão do som.
7. Cuidados com a limpeza do instrumento.
8. Escolha de palhetas, sua correcção e protecção.

Métodos

Lefèvre 1.ª parte

Estudos

Perier (A) - Vinte estudos melódicos muito fáceis
(Le Débutant Clarinettiste)

Peças

Da colecção de obras clássicas adaptadas e anotadas por Aug. Perier e G. Cathérine, dos seguintes autores:

Beethoven	Mélodie
Gluck	Armide, Échos de la Naiade
"	Iphigénie en Tauride, Hymne
Grétry	L'Amant Jaloux, Sérénade
"	Panurge, Ariette
Haendel	Air de Rinaldo
Lully	Ballets du Roi, Ariette en rondeau de la princesse d'Élide
"	Bellérophon, Marche religieuse et Menuet
Mozart	Così fan tutte, Ariette
"	La Hôte Enchantée, Invocation
Schubert	Impromptu, op. 90, nº 3
Schumann	Feuilles d'Album, Berceuse
"	Pièces pour la Jeunesse, Choral et Cantabile

2º ANOMÉTODOS

Lefèvre - Continuação do estudo das escalas e arpejos da 1ª parte e toda a matéria constante da 2ª parte até à página 23.

Estudos

Samie - Delécluse - vinte estudos fáceis

Pecas

Da coleção de obras clássicas adaptadas e anotadas por Aug. Perier e G. Cathérine, dos seguintes autores:

Bach	Suite en sol pour violoncelle, Sarabande
Beethoven	Cantilène
Campra	L'Europe galante, Menuet vif et Gigue
Gluck	Alceste, Marche religieuse
"	Orphée, Menuet des Champs-Élysées
Haendel	Petite Marche
Schumann	Scènes d'enfants
"	Scènes de la Forêt, L'Auberge

Outras peças

Ameller	Cantilène
Anónimo, J. Jacques Rousseau e C. Ph. E. Bach.	Duetos para clarinete, publicados por Heinz Becher
Beaucamp	Complainte
Bozza	Idylle
Caribolis (de)	Sarabande et Tambourin
Dubois (P.M.)	Romance
Gretchaninoff	Dez peças fáceis da "Suite Miniature"
Houdy	Élégie
Jacque-Dupont	Soir
Poot	Arabesque
Villette	Romance
Weber (Alain)	Andantino

7

3º ANO

MÉTODOS

Lefèvre - Toda a matéria constante na 2ª parte a partir da página 24

Estudos

Perier (A) - Vinte estudos fáceis e progressivos

Peças

Da colecção de obras clássicas adaptadas e anotadas por Aug. Perier e G. Cathérine, dos seguintes autores:

Gluck	Paris et Hélène, Choeur et Air
Grétry	Le Huron, Romance
Haendel	2º Concerto d'Orgue, Larghetto
Lully	Sarabande et gavotte
"	Phaeton, Menuet et Bourrée
Mendelssohn	Romances sans paroles, nº 22
Mozart	La Clémence de Titus, Larghetto
"	Don Juan, Menuet
Philidor	L'Amant déguisé, Ariette

Outras peças

Albéniz	Chant d'Amour
Bozza	Aria
Debussy	Pequena peça
"	Le Litit Negre
Dubois (P.M.)	Neuf Inromptus
"	Menuet de Beaugency
Feld	Scherzino
Merlet	Stabile
Mozart	Sonatina (transcrição)
Oubradous	Pequenas peças muito fáceis
Pierné (G.)	Serenade op. 7 (transcrição)
"	Peça em sol m. (")
Reutter	Mélodie
Vachey	Élégie et Danse
Victory	Suite Rustique

4º ANO

Revisão das escalas diatônicas maiores e menores (harmônicas e melódicas) e orgânicas e dos harpejos dos acordes perfeitos maiores e menores.

Estudos

Jeanjean (P.) - 1º caderno dos "Estudos progressivos e melódicos".

Perier (A) - Dois cadernos de estudos de gênero e interpretação.

Sonatas

Lefèvre - nºs. 1, 2, 3, 4, 5 e 6 da terceira parte do método deste autor.

Peças

Barat	Chant Slave
Bariller	Arlequinade
Beck	Légende
Berthelot	Ouled Nail
Bitsch	Pièce Romantique
Braga Santos (Joly)	Aria
Clérisse	Promenade
"	Vieille Chanson
Delmas (Marc)	Promenade
Desenclos	D'un Troubadour
Dondeyne	Romance
Gallois Montbrun	Humoresque
Jolivel (A)	Méditation
Menéndez	Contemplation
Meyer	Redonnelle
Noble	Burlesca
Rasse	Lied
Roussel	Aria
Schmidt (C)	Prelúdio
Schmit (Florent)	Andantino
Tomasi	Chant Corse
"	Complaint du Jeune Indien
Wagner	Adagio (transcrição)
Weber (Alain)	Melopée

6

EXAME DO 4º ANO

- 1ª Prova - (À escolha do júri): Uma escala diatônica maior, três menores (harmônica, melódica e natural) e uma cromática; dois harpejos de acordes perfeitos, devendo um ser maior e outro menor.
- 2ª Prova - a. Um estudo do programa do 4º ano, tirado à sorte de entre três apresentados pelo aluno.
b. Outro estudo do mesmo programa, escolhido pelo aluno.
- 3ª Prova - Duas obras do programa do 4º ano, contrastantes entre si, escolhidas pelo júri de entre seis apresentadas pelo aluno. No caso destas obras serem sonatas, sonatinas, concertos, concertinos ou suites, cada andamento constituirá uma peça.
- 4ª Prova - Transporte, à primeira vista, de um pequeno trecho de fácil execução apresentado pelo júri.

7-

NÍVEL GERAL

5º e 6º ANOS

MÉTODOS

Klosé Toda a matéria constante da 2ª parte, a partir da página 87.

ESTUDOS

Blancou-Delécluse - 1º e 2º cadernos de estudos
 Jeanjean (P) - 2º e 3º cadernos dos "Estudos progressivos e melódicos"
 Mazas e Kreutzer - 26 estudos destes autores, adaptados para clarinete por Rose e P. Lefebvre.

CONCERTOS E CONCERTINOS

Dubois (P.M.) Beaugency - Concerto
 Händel
 Kramer - Kromer Concerto em mi b maior
 Pleyel (Ignace) Concerto em si b maior
 Pokorny Concerto em si b maior
 Pokorny Concerto em mi b maior
 Rimsky-Korsakov Concerto
 Stanitz (J) Concerto em mi b maior
 Stanitz (K) Concerto nº 3 em si b maior
 Tartini Concertino em fá maior

SONATAS

Lefèvre - N.ºs 7, 8, 9, 10, 11 e 12 da terceira parte do método deste autor.
 Franz Danzi Sonata em si b maior
 Haendel Sonata
 Santos Pinto (J) Sonata no estilo clássico

SONATINAS

Honegger
 Herberigs

PEÇAS

Arma (P)	Trois mobile - para clarinete solo
Arma (P)	Petite Suite - para clarinete solo
Barat	Pega em sol menor
Barriler	Arlequinada
Beethoven	Três duos para clarinete e fagote
Berghmans	Le Filleferriste
Bonneau	Suite
Busser	Aragon
Busser	Pastoral
Clerisse	Promenade
Coquard	Mélodie et Scherzetto
Dervaux	Badinerie
Dewanger	Ballade
Gaubert	Romance
Gaubert	Allegretto
Grovez	Sarabande et Allegro
Guide (de)	Suite inspirée d'un folklore imaginaire
Hindemith	2 duetos para clarinete e violino
Holmes	Fantasia
Ibert	Aria
Ivo Cruz	Canto de Luar
Laparra	Prélude Valsé et Irish Reel
Le Boucher	Fantaisie Concertante
Leduc	Ballade
Lefevbre (Charles)	Fantaisie-Caprice
Ollono (d')	Fantaisie Oriental
Pennequin	Cantilène et Danse
Pienné (G)	Andante-Scherzo
Pienné (G)	Bucolique
Pienné (G)	Canzonetta
Quinet (Marcel)	Ballade
Rabaud (H)	Konzertstück
Rabaud (H)	Solo de concurso
Rossini	Introdução, tema e variações
Thiniet	Cantilène
Tisné	Croquis
Villette	Poème
Weber	Fantasia e Rondó

CLARINETE

9

Programa de Exame do 5º grau

- 1ª Prova - Duas escalas, sendo uma maior e outra menor (harmônica e melódica), tres harpejos com inversões: perfeito maior, perfeito menor e sétima da dominante, e uma escala cromática com articulações.
- 2ª Prova - a) Um estudo escolhido pelo júri de entre tres apresentadas pelo aluno do 1º caderno de "Estudos Progressivos e Melódicos" de Paul Jeanjean
b) Um estudo apresentado pelo aluno de outro autor
- 3ª Prova - Uma obra completa (mínimo tres andamentos) apresentada pelo aluno
b) Outra obra escolhida pelo júri entre tres apresentadas pelo aluno
- 4ª Prova - Transposição à primeira vista de um pequeno trecho para clarinete em do apresentado pelo júri

- Notas: a) As obras apresentadas na 3ª prova deverão ser de estilos diferentes
b) Os estudos da alínea b da 2ª prova bem como as obras da 3ª prova deverão ser retirados do programa dos 4º e 5º anos da experiência pedagógica, ou de dificuldade equivalente ou superior.



EXAME DO 6º ANO

- 1ª Prova - (À escolha do júri): Uma escala diatônica maior, três menores (harmônica, melódica e natural) e uma cromática; dois harpejos com inversões, de acordes perfeitos, devendo um ser maior e outro menor, e um harpejo de sétima da dominante, também com inversões.
- 2ª Prova - a. Um estudo tirado à sorte, de entre três apresentados pelo aluno.
b. Outro estudo, escolhido pelo aluno.
- 3ª Prova - Um concerto, um concertino, uma sonata ou uma sonatina (completos) à escolha do aluno.
- 4ª Prova - Uma peça escolhida pelo júri, de entre três apresentadas pelo aluno.
- 5ª Prova - Transporte, à primeira vista, de um pequeno trecho apresentado pelo júri.

Nota:

- a. As obras apresentadas nas 3ª e 4ª prova não deverão ser todas da mesma época.
- b. As obras compreendidas neste programa serão escolhidas entre as que figuram nos 5º e 6º anos.

11-

NÍVEL COMPLEMENTAR

7º e 8º ANOS

MÉTODOS

Villa Rogo - Estudo de novas técnicas clarinetísticas a empregar na nova música de vanguarda - Para conhecimento dos alunos e sobretudo, para os alunos que queiram dedicar-se a este género de música.

Klosé Toda a matéria constante da 3ª parte

ESTUDOS

Bach, Paganini, Haendel e outros compositores Trinta estudos extraídos de obras destes autores, adaptadas para clarinete por Perier (A).

Collery (Semler) Dez estudos de concerto

Dubois (P.M.) Doze estudos

Jeanjean (P) Dezasseis estudos modernos

Sivori, A Charpentier, Rode, Fiorillo

e M. Vieux 1º e 2º volumes de obras destes autores, adaptadas para clarinete por Capelle

Solos e passagens difíceis de obras orquestrais e de música de câmara

CONCERTOS

Arnold (M)

Canongia 2º concerto

Cimarosa

Copland

Spohr 1º concerto

Spohr 2º concerto

Rivier (J)

Weber 1º concerto em fá menor

CONCERTINOS

Depelsenaire Concertino da camera

Dondayne

Grovez

Weber

SONATAS

1º caderno de sonatas adaptadas para clarinete por Perier (A), dos seguintes autores:

Pietro Marini	em lá maior
Francesco Geminiani	em sol menor
J. S. Bach	em ré menor
Heinrich J. F. Biber	em si menor
Arcangelo Corelli	em dó menor
Tomaso Vitali	em fá menor
Jean Marie Leclair	em fá maior
Bernstein (L)	
Boieldieu	Sonata em mi b maior
Cimarosa	Sonata em si b maior
Dubois (P.M.)	Sonata breve para clarinete solo
Ladmirault	
Legley (Vic.)	
Poulenc (F)	
Poulenc (F)	Sonata para clarinete e fagote
Poulenc (F)	Sonata para dois clarinetes
Saint-Saëns	

SONATINAS

Arnold (M)	
Bartok (B)	
Gordon (P)	
Jolivel (A)	Sonatina para clarinete e flauta
Martini	
Milhaud	

PEÇAS

Absil	Fantaisie-Humoresque
Ameller	Promenade en Bourgogne
Arma (P)	Divertimento nº VI
Berg (A)	4 Stücke op. 5
Bernaud	Recitatif et air
Bozza	Caprice-Improvisation
Bozza	Claribel
Bozza	Fantaisie Italienne
Bozza	Prélude et Divertissement
Delmas (Marc)	Fantaisie Italienne
Dubois (P.M.)	Rapsodie
Dubois (P.M.)	6 Caprices pour 2 clarinettes
Gade (N.W.)	Phantasiestücke
Gagnebin	Fantaisie
Grovez	Lamento et Tarentelle
Hessenberg	Variações
Mazellier	Fantaisie-Ballet
Menendez (J)	Solo de concerto
Messenger	Solo de concurso
Migot	Prelúdio para clarinete baixo
Milhaud	Caprice
Milhaud	Duo Concertante
Milhaud	Scaramouche, op. 165 b
Niver (L)	Piece Romantique
Niver (L)	6 Pièces Brèves
Pfister	Suite para clarinete solo
Pierné (P)	Andante-Scherzo
Schostakowitsch	3. Peças
Scriabine	6 peças
Senler-Collary	Réverie et Scherzo
Senler-Collary	Serventi Variation
Tomasi	Introduction et Danse
Widor	Introdução e Rondó

As obras que se seguem fazem também parte do 7º e 8º anos. Contudo, logo que for instituído o nível superior, elas serão transferidas para este nível; mas, quando isto acontecer, os alunos melhor dotados do 7º e 8º anos poderão continuar a estudá-las e a apresentá-las a exame.

ESTUDOS

Bach	Quinze estudos extraídos de obras deste autor adaptados para clarinete por U. Délécluse
Bitsch	Doze estudos de ritmo
Bozza	Catorze estudos de mecanismo
Miluccio	Oito grandes estudos de técnica melódica
Perier (A)	Vinte e dois estudos modernos
Perier (A)	Vinte estudos de virtuosidade
Ruggiero	Dez grandes estudos atonais

CONCERTOS

Bernaude (Alain)	Concerto Lirico
Bozza	
Hindemith	
Milhaud	
Mozart	
Nielsen	
Tomasi	
Weber	2º Concerto em mi b maior

CONCERTINOS

Busoni	
Rueff	

SONATAS

2º Caderno de sonatas adaptadas para clarinete por Perier (A), dos seguintes autores:

Nicolo A. Porpora	Sonata em mi menor
Giuseppe Tartini	Sonata em la maior
Jean Marie Leclair	Sonata em do menor
Francesco Geniniani	Sonata em si menor
Pietro Nardini	Sonata em do maior
Francesco M. Veracini	Sonata em fa menor

3º Caderno de sonatas adaptadas para clarinete por Perier (A), dos seguintes autores:

J. S. Bach	Sonata em do menor
Antônio Vivaldi	Sonata em sol maior
Pietro Nardini	Sonata em la b maior
Niccolò A. Porpora	Sonata em si menor
Pietro Locatelli	Sonata em fa menor
Francesco Geminiani	Sonata em ré maior
Francesco Geminiani	Sonata em si b menor
Brahms	Sonata nº 1 em fé menor
Brahms	Sonata nº 2 em mi b maior
Hindemith	
Ireland (J)	Sonata-Fantasia
Max Reger	Sonata em si b maior
Max Reger	Sonata em lá b maior
Max Reger	Sonata em fá menor

SONATINAS

Dubois (P.M.)	
Poot	
Sancan	
Tomaši	Sonatine Attique (para clarinete solo)

SUITES

J. S. Bach	6 Suites para violoncelo solo (B.W.V. 1007/12), adaptadas para clarinete por U. Délécluse.
------------------	--

PECAS

Aubin	Divertimento dell'incertezza
Bermier	Reverdies
Bozza	Bucolique
Bozza	Pulcinella
Busser	Cantegril
Chevreuille	Recit et Air Gai
Dautremer	Recit et impromptu
Debussy	1 ^a Rapsodia
Gagnebin	Andante et Allegro
Gallois Montbrun	Concertstück
Hamilton (Iain)	Três Noturnos
Litaize	Recitativ et Thème Varié
Menendez (J)	Fantasia-Capricho
Messian	Abime des Oiseaux de "Quatuor pour la fin des temps"
Mihalovici	Musique Nocturne
Mirouze	Humoresque
Revel	Fantaisie
Schumann	Phantasie-Stücke
Senler-Collary	Fantaisie et Danse en forme de Gigue
Strawinsky	Três peças para clarinete solo
Weber	Grande Duo Concertante, op. 47

77

EXAME DO 8º ANO

- 1ª Prova - a. Um estudo tirado à sorte, de entre três apresentados pelo aluno.
b. Outro estudo, escolhido pelo aluno.
- 2ª Prova - Um concerto, um concertino, uma sonata ou uma sonatina (completos) à escolha do aluno.
- 3ª Prova - a. Uma peça escolhida pelo júri, de entre três apresentadas pelo aluno
b. Uma peça obrigatória, anunciada no final do segundo período.
- 4ª Prova - Transporte, à primeira vista, de um pequeno trecho apresentado pelo júri.
- 5ª Prova - a. Execução, em requinta, de duas passagens de obras de orquestra, escolhidas pelo júri de entre quatro apresentadas pelo aluno.
b. Execução, em clarinete baixo, de duas passagens de obras de orquestra, escolhidas pelo júri, de entre quatro apresentadas pelo aluno.

Nota:

- a) As obras apresentadas nas 2ª e 3ª provas não deverão ser todas da mesma época.
- b) As obras compreendidas neste programa serão escolhidas entre as que figuram nos 7º e 8º anos.

Planificação a Longo Prazo – INICIAÇÃO I

Conteúdos Programáticos	Objectivos	Competências	Estratégias / Metodologias	Avaliação
Estudos/ Exercícios Peças	<i>Postura</i> - O aluno deve ser capaz de identificar e adoptar uma postura relaxada a tocar. Ter uma postura das costas direita, assim como a embocadura deve estar o mais natural possível. Por último, a posição dos dedos deve ser o mais relaxada possível, não podendo estar esticados e contraídos, devem estar relaxados para ganharem autonomia e coordenação.	Competências Técnicas	Exercícios de respiração	Continua: Competências sócio - afectivas – 5%
	<i>Embocadura</i> - O aluno deve ser capaz de dobrar o lábio inferior em cima dos dentes inferiores, criando uma almofada. De seguida pousar a boquilha, com a palheta para baixo, nessa almofada e pousar os dentes superiores na parte superior da boquilha. Depois deve fechar a boca e sem haver tensão, numa posição mais relaxada possível, deve emitir um som. O som produzido deve ser equivalente a um Sol, com várias dinâmicas: F/p, crescendo, diminuindo, entre outras, em 4 pulsações com a semínima igual a 60.	Postura, Embocadura e Respiração Coordenação Motora	Exercícios de embocadura Exercícios de resistência	Competências de Estudo/ Interesse – 30%
	<i>Respiração</i> - O Aluno deve ser capaz de inspirar e expirar pela boca de forma relaxada, e quando faz o processo da inspiração pensa na sílaba <i>Oh</i> , tendo em atenção para não levantar os ombros e para haver centralização do ar. Esse ar deve ser direccionado para a zona abdominal, acompanhado de uma contracção dos músculos abdominais. No momento da Expiração, a velocidade da coluna de ar será condicionada pela pressão exercida pelos músculos abdominais.	<i>Legato</i> Ritmo	Exercícios de sonoridade com o instrumento	Competências Musicais – 32,5%
	<i>Coordenação Motora</i> - O aluno deve ser capaz de colocar as mãos redondas, sem tensão nas chaves do instrumento, tapando os orifícios dos mesmos. O aluno deve ser capaz de executar as notas Dó, Ré, Mi, Fá e Sol.	Competências Musicais	Exercícios de coordenação motora numa extensão de 5 a 8 notas	Competências Técnicas – 32,5%
	<i>Legato</i> : O aluno deve ser capaz de emitir um som entre duas notas, com o mesmo timbre sem perder a coluna de ar. <i>Ritmo</i> - O aluno deve ser capaz de ouvir um ritmo e executá-lo numa pulsação estável.	Sonoridade Valorização da execução de memória	Exercícios de memorização num trecho musical	Sumativa: Audições – 10% Provas – 15%

Planificação a Longo Prazo – INICIAÇÃO II

Conteúdos Programáticos	Objectivos	Competências	Estratégias / Metodologias	Avaliação
Estudos/ Exercícios	<p><i>Postura</i> - O aluno deve ser capaz de identificar e adoptar uma postura relaxada a tocar. Ter uma postura das costas direita, assim como a embocadura deve estar o mais natural possível. Por último, a posição dos dedos deve ser o mais relaxada possível, não podendo estar esticados e contraídos, devem estar relaxados para ganharem autonomia e coordenação.</p>	<p>Competências Técnicas</p>	<p>Exercícios de respiração</p>	<p>Contínua:</p> <p>Competências sócio - afectivas – 5%</p>
Peças	<p><i>Embocadura</i> - O aluno deve ser capaz de dobrar o lábio inferior em cima dos dentes inferiores, criando uma almofada. De seguida pousar a boquilha, com a palheta para baixo, nessa almofada e pousar os dentes superiores na parte superior da boquilha. Depois deve fechar a boca e sem haver tensão, numa posição mais relaxada possível, deve emitir um som.</p> <p><i>Respiração</i> - O Aluno deve ser capaz de inspirar e expirar pela boca de forma relaxada, e quando faz o processo da inspiração pensa na sílaba <i>Oh</i>, tendo em atenção para não levantar os ombros e para haver centralização do ar. Esse ar deve ser direccionado para a zona abdominal, acompanhado de uma contracção dos músculos abdominais. No momento da Expiração, a velocidade da coluna de ar será condicionada pela pressão exercida pelos músculos abdominais.</p> <p><i>Resistência</i> - O aluno deve ser capaz de colocar a embocadura relaxada e tocar com duas Semibreves a uma pulsação de Semínima=60, todas as notas que conhece no instrumento.</p> <p><i>Coordenação Motora</i> - O aluno deve ser capaz de colocar as mãos redondas, sem tensão nas chaves do instrumento, tapando os orifícios dos mesmos. O aluno deve ser capaz de executar as notas Dó, Ré, Mi, Fá e Sol.</p> <p><i>Legato</i>: O aluno deve ser capaz de emitir um som entre duas notas, com o mesmo timbre sem perder a coluna de ar.</p> <p><i>Ritmo</i> - O aluno deve ser capaz de ouvir um ritmo e executá-lo numa pulsação estável.</p> <p><i>Sonoridade</i> - O aluno deve ser capaz de emitir um som no Clarinete, usando a posição da nota Sol, com uma embocadura natural, sem contrair o corpo, nomeadamente os músculos da cara e os dedos.</p> <p><i>Dinâmica</i> - O aluno deve ser capaz de tocar uma nota com som estável fazendo diferentes dinâmicas.</p> <p><i>Memorização</i> - O aluno deve ser capaz de tocar uma frase ou trecho musical de memória numa apresentação pública.</p>	<p>Postura, Embocadura e Respiração</p> <p>Resistência</p> <p>Coordenação Motora</p> <p>Legato</p> <p>Ritmo</p> <p>Dinâmica</p> <p>Competências Musicais</p> <p>Sonoridade</p> <p>Valorização da execução de memória</p>	<p>Exercícios de embocadura</p> <p>Exercícios de resistência</p> <p>Exercícios de sonoridade com o instrumento</p> <p>Exercícios de coordenação motora numa extensão de 6 a 8 notas</p> <p>Exercícios de memorização num trecho musical</p>	<p>Competências de Estudo/ Interesse – 30%</p> <p>Competências Musicais – 32,5%</p> <p>Competências Técnicas – 32,5%</p> <p>Sumativa:</p> <p>Audições – 10%</p> <p>Provas – 15%</p>

Planificação a Longo Prazo – INICIAÇÃO III

Conteúdos Programáticos	Objectivos	Competências	Estratégias / Metodologias	Avaliação
Estudos/ Exercícios	<i>Postura</i> - O aluno deve ser capaz de identificar e adoptar uma postura relaxada a tocar. Ter uma postura das costas direita, assim como a embocadura deve estar o mais natural possível. Por último, a posição dos dedos deve ser o mais relaxada possível, não podendo estar esticados e contraídos, devem estar relaxados para ganharem autonomia e coordenação.	Competências Técnicas	Exercícios de respiração	Continua: Competências sócio - afectivas – 5%
Peças	<i>Embocadura</i> - O aluno deve ser capaz de dobrar o lábio inferior em cima dos dentes inferiores, criando uma almofada. De seguida pousar a boquilha, com a palheta para baixo, nessa almofada e pousar os dentes superiores na parte superior da boquilha. Depois deve fechar a boca e sem haver tensão, numa posição mais relaxada possível, deve emitir um som. <i>Respiração</i> - O Aluno deve ser capaz de inspirar e expirar pela boca de forma relaxada, e quando faz o processo da inspiração pensa na sílaba <i>Oh</i> , tendo em atenção para não levantar os ombros e para haver centralização do ar. Esse ar deve ser direccionado para a zona abdominal, acompanhado de uma contração dos músculos abdominais. No momento da Expiração, a velocidade da coluna de ar será condicionada pela pressão exercida pelos músculos abdominais. <i>Resistência</i> - O aluno deve ser capaz de colocar a embocadura relaxada e tocar com duas Semibreves a uma pulsação de Semínima=60, todas as notas que conhece no instrumento. <i>Coordenação Motora</i> - O aluno deve ser capaz de colocar as mãos redondas, sem tensão nas chaves do instrumento, tapando os orifícios dos mesmos. O aluno deve ser capaz de executar as notas Dó, Ré, Mi, Fá e Sol. <i>Articulação – Staccato simples:</i> O aluno deve ser capaz de tocar duas ou mais notas articulando sempre com a língua, fazendo a sílaba “Ta” ou “Da” numa pulsação regular. <i>Legato:</i> O aluno deve ser capaz de emitir um som entre duas notas, com o mesmo timbre sem perder a coluna de ar. <i>Ritmo</i> - O aluno deve ser capaz de ouvir um ritmo e executá-lo numa pulsação estável. <i>Sonoridade</i> - O aluno deve ser capaz de emitir um som no Clarinete, com uma embocadura natural, sem contrair o corpo, nomeadamente os músculos da cara e os dedos, com um mínimo de qualidade. <i>Dinâmica</i> - O aluno deve ser capaz de tocar uma nota com som estável fazendo diferentes dinâmicas. <i>Memorização</i> - O aluno deve ser capaz de tocar uma frase ou trecho musical de memória numa apresentação pública.	Postura, Embocadura e Respiração Resistência Coordenação Motora Articulação e Legato Ritmo Dinâmica Competências Musicais Sonoridade Valorização da execução de memória	Exercícios de embocadura Exercícios de resistência Exercícios de sonoridade com o instrumento Exercícios de coordenação motora numa extensão de 8 a 10 notas Exercícios de memorização num trecho musical	Competências de Estudo/ Interesse – 30% Competências Musicais – 32,5% Competências Técnicas – 32,5% Sumativa: Audições – 10% Provas – 15%

Planificação a Longo Prazo - INICIAÇÃO IV

Conteúdos Programáticos	Objectivos	Competências	Estratégias / Metodologias	Avaliação
----------------------------	------------	--------------	-------------------------------	-----------

<p>Escala e Arpejo de Fá M ou Sol M</p>	<p><i>Postura</i> - O aluno deve ser capaz de identificar e adoptar uma postura relaxada a tocar. Ter uma postura das costas direita, assim como a embocadura deve estar o mais natural possível. Por último, a posição dos dedos deve ser o mais relaxada possível, não podendo estar esticados e contraídos, devem estar relaxados para ganharem autonomia e coordenação.</p>	<p>Competências Técnicas</p> <p>Postura, Embocadura e Respiração</p>	<p>Exercícios de respiração</p> <p>Exercícios de embocadura</p>	<p>Continua:</p> <p>Competências sócio - afectivas – 5%</p>
<p>Estudos/ Exercícios</p> <p>Pecas</p>	<p><i>Embocadura</i> - O aluno deve ser capaz de dobrar o lábio inferior em cima dos dentes inferiores, criando uma almofada. De seguida pousar a boquilha, com a palheta para baixo, nessa almofada e pousar os dentes superiores na parte superior da boquilha. Depois deve fechar a boca e sem haver tensão, numa posição mais relaxada possível, deve emitir um som.</p> <p><i>Respiração</i> - O Aluno deve ser capaz de inspirar e expirar pela boca de forma relaxada, e quando faz o processo da inspiração pensa na sílaba <i>Oh</i>, tendo em atenção para não levantar os ombros e para haver centralização do ar. Esse ar deve ser direccionado para a zona abdominal, acompanhado de uma contração dos músculos abdominais. No momento da Expiração, a velocidade da coluna de ar será condicionada pela pressão exercida pelos músculos abdominais.</p> <p><i>Resistência</i> - O aluno deve ser capaz de colocar a embocadura relaxada e tocar com duas Semibreves a uma pulsação de Semínima=60, todas as notas que conhece no instrumento.</p> <p><i>Coordenação Motora</i> - O aluno deve ser capaz de colocar as mãos redondas, sem tensão nas chaves do instrumento, tapando os orifícios dos mesmos. O aluno deve ser capaz de executar as notas da escala de Fá ou Sol Maior.</p> <p><i>Articulação – Staccato simples:</i> O aluno deve ser capaz de tocar duas ou mais notas articulando sempre com a língua na palheta, fazendo a sílaba "Ta" ou "Da" numa pulsação regular;</p> <p><i>Legato:</i> O aluno deve ser capaz de emitir um som entre duas notas, com o mesmo timbre sem perder a coluna de ar.</p> <p><i>Ritmo</i> - O aluno deve ser capaz de ouvir um ritmo e executá-lo numa pulsação estável.</p> <p><i>Sonoridade</i> - O aluno deve ser capaz de emitir um som no Clarinete, com uma embocadura natural, sem contrair o corpo, nomeadamente os músculos da cara e os dedos. <i>Dinâmica</i> - O aluno deve ser capaz de tocar uma nota com som estável fazendo diferentes dinâmicas, nomeadamente de "p" a "ff".</p> <p><i>Afinação</i> - O aluno deve ser capaz de ouvir e tocar 1 ou mais intervalos com a afinação estável, pelo menos no registo médio do instrumento.</p> <p><i>Memorização</i> - O aluno deve ser capaz de tocar uma frase ou trecho musical de memória numa apresentação pública.</p>	<p>Competências Musicais</p> <p>Sonoridade</p> <p>Afinação</p> <p>Valorização da execução de memória</p>	<p>Exercícios de coordenação motora numa extensão de 8 a 10 notas (Fá M ou Sol M)</p> <p>Exercícios de memorização num trecho musical</p>	<p>Competências de Estudo/ Interesse – 30%</p> <p>Competências Musicais – 32,5%</p> <p>Competências Técnicas – 32,5%</p> <p>Sumativa:</p> <p>Audições – 10%</p> <p>Provas – 15%</p>

Planificação a Longo Prazo - 1º GRAU

Conteúdos Programáticos	Objectivos	Competências	Estratégias / Metodologias	Avaliação
Escalas até 1 alteração	<i>Postura</i> - O aluno deve ser capaz de identificar e adoptar uma postura relaxada a tocar. Ter uma postura das costas direita, assim como a embocadura deve estar o mais natural possível. Por último, a posição dos dedos deve ser o mais relaxada possível, não podendo estar esticados e contraídos, devem estar relaxados para ganharem autonomia e coordenação. <i>Embocadura</i> - O aluno deve ser capaz de dobrar o lábio inferior em cima dos dentes inferiores, criando uma almofada. De seguida pousar a boquilha, com a palheta para baixo, nessa almofada e pousar os dentes superiores na parte superior da boquilha. Depois deve fechar a boca e sem haver tensão, numa posição mais relaxada possível, deve emitir um som.	Competências Técnicas Postura, Embocadura e Respiração Coordenação Motora Articulação e legato Ritmo Dinâmica	Exercícios de respiração Exercícios de embocadura Exercícios de resistência Exercícios de sonoridade	Contínua: Competências sócio - afectivas – 5% Competências de Estudo/ Interesse – 30% Competências Musicais – 32,5% Competências Técnicas – 32,5% Sumativa: Audições – 10% Provas – 15%
Estudos/ Exercícios	<i>Respiração</i> - O Aluno deve ser capaz de inspirar e expirar pela boca de forma relaxada, e quando faz o processo da inspiração pensa na sílaba <i>Oh</i> , tendo em atenção para não levantar os ombros e para haver centralização do ar. Esse ar deve ser direccionado para a zona abdominal, acompanhado de uma contração dos músculos abdominais. No momento da Expiração, a velocidade da coluna de ar será condicionada pela pressão exercida pelos músculos abdominais. <i>Coordenação Motora</i> - O aluno deve ser capaz de colocar a mão redonda, sem tensões nas chaves do instrumento e coordená-los entre notas do primeiro registo do instrumento. O aluno deve ser capaz de executar as notas dentro das tonalidades de Dó M, Sol M e Fá M até uma oitava incluindo arpejo. <i>Articulação – Staccato simples</i> : O aluno deve ser capaz de tocar duas ou mais notas articulando sempre com a língua na palheta, fazendo a sílaba “Ta” ou “Da” numa pulsação regular; <i>Legato</i> : O aluno deve ser capaz de emitir um som entre duas notas, com o mesmo timbre sem perder a coluna de ar. <i>Ritmo</i> - O aluno deve ser capaz de ler um ritmo tendo sempre em atenção a pulsação inerente. <i>Dinâmica</i> - O aluno deve ser capaz de tocar uma melodia com som estável alternando as dinâmicas “f” e “p”, “mf” e “mp”, crescendo e diminuindo. <i>Afinação</i> - O aluno deve ser capaz de ouvir e tocar 1 ou mais intervalos com a afinação estável, no registo médio e grave do instrumento com crescendos e diminuendos. <i>Sonoridade</i> - O aluno deve ser capaz de tocar com timbre natural, sem falhas de coluna de ar dentro duma frase musical. <i>Memorização</i> - O aluno deve ser capaz de tocar uma frase ou trecho musical memorizado numa apresentação pública.	Competências Musicais Afinação Sonoridade Valorização da execução de memória	Exercícios de memorização numa Peça	
Peças				

Planificação a Longo Prazo - 2º GRAU

Conteúdos Programáticos	Objectivos	Competências	Estratégias / Metodologias	Avaliação
----------------------------	------------	--------------	-------------------------------	-----------

Escalas e Arpejos até 2 alterações, com relativas menores, Escalas em 3ªs	<i>Resistência</i> - O aluno deve ser capaz de colocar a embocadura relaxada e tocar com duas Semibreves a uma pulsação de Semínima=60, todas as notas que conhece no instrumento, sem oscilar a afinação.	Competências Técnicas Resistência Coordenação Motora Articulação e legato Ritmo Dinâmica	Exercícios de embocadura Exercícios de resistência Exercícios de sonoridade	Contínua: Competências sócio - afectivas - 5% Competências de Estudo/ Interesse - 30% Competências Musicais - 32,5% Competências Técnicas - 32,5% Sumativa: Audições - 10% Provas - 15%
	<i>Coordenação Motora</i> - O aluno deve ser capaz de colocar as mãos redondas, sem tensão nas chaves do instrumento, tapando os orifícios dos mesmos. O aluno deve ser capaz de executar as notas da escala com duas oitavas.			
	<i>Articulação</i> - O aluno deve ser capaz de tocar duas ou mais notas articulando sempre com a língua na palheta, fazendo a sílaba "Ta" ou "Da" numa pulsação regular; <i>Legato</i> : O aluno deve ser capaz de emitir um som entre duas notas, com o mesmo timbre sem perder a coluna de ar.			
Estudos/ Exercícios	<i>Ritmo</i> - O aluno deve ser capaz de ler um ritmo tendo sempre em atenção a pulsação inerente.	Competências Musicais Afinação Sonoridade Valorização da execução de memória	Exercícios de coordenação motora numa extensão de duas oitavas Exercícios de memorização numa Peça	
	<i>Dinâmica</i> - O aluno deve ser capaz de tocar uma melodia com som estável alternando as dinâmicas "f" e "p", "mf" e "mp", crescendo e diminuindo.			
	<i>Afinação</i> - O aluno deve ser capaz de ouvir e tocar 1 ou mais intervalos com a afinação estável, no registo médio e grave do instrumento com crescendos e diminuendos.			
Peças	<i>Sonoridade</i> - O aluno deve ser capaz de tocar pequenas melodias, numa velocidade calma, numa dinâmica estável, sem oscilação de afinação.			
	<i>Memorização</i> - O aluno deve ser capaz de tocar uma Obra memorizada numa apresentação pública, seja Audição ou Prova.			

Planificação a Longo Prazo - 3º GRAU

Conteúdos Programáticos	Objectivos	Competências	Estratégias / Metodologias	Avaliação
Escalas e Arpejos até 4 alterações, com relativas menores, Escalas em 3ªs, Arpejo de 7ª Dominante no estado fundamental	<i>Resistência</i> - O aluno deve ser capaz de colocar a embocadura relaxada e tocar com duas Semibreves a uma pulsação de Semínima=60, todas as notas que conhece no instrumento, sem oscilar a afinação.	Competências Técnicas	Exercícios de embocadura	Continua:
	<i>Coordenação Motora</i> - O aluno deve ser capaz de colocar as mãos redondas, sem tensão nas chaves do instrumento, tapando os orifícios dos mesmos. Deve coordenar a velocidade dos dedos com a articulação. O aluno deve ser capaz de executar as notas da escala com duas oitavas. O aluno deve ser capaz de executar tecnicamente escalas e estudos num âmbito de 2 oitavas, com técnica subjacente a 3 alterações.	Resistência	Exercícios de resistência	Competências sócio - afetivas – 5%
	<i>Articulação</i> – O aluno deve ser capaz de tocar todas as notas articulando sempre com a língua na palheta, fazendo a sílaba “Ta” ou “Da” numa pulsação regular; Legato: O aluno deve ser capaz de emitir um som entre duas notas, com o mesmo timbre sem perder a coluna de ar.	Coordenação Motora		Competências de Estudo/ Interesse – 30%
	<i>Ritmo</i> - O aluno deve ser capaz de ler um ritmo tendo sempre em atenção a pulsação inerente.	Articulação e legato	Exercícios de sonoridade e afinação	
Estudos/ Exercícios	<i>Dinâmica</i> - O aluno deve ser capaz de tocar uma melodia com som estável alternando as dinâmicas “F” e “p”, “mf” e “mp”, crescendo e diminuindo.	Ritmo		Competências Musicais
	<i>Afinação</i> - O aluno deve ser capaz de ouvir e tocar 1 ou mais intervalos com a afinação estável, em todos os registos do instrumento e ter sensibilidade auditiva para perceber quais são as notas mais instáveis ou estáveis na afinação do instrumento.	Dinâmica	Exercícios de coordenação motora numa extensão de duas oitavas, cuja extensão técnica irá até 3 alterações	– 32,5%
	<i>Sonoridade</i> - O aluno deve ser capaz de, numa escala de 2 oitavas, ou em melodias adequar a velocidade de ar em função do registo e da dinâmica em que está a tocar.	Competências Musicais		Competências Técnicas
	<i>Memorização</i> - O aluno deve ser capaz de tocar uma Obra memorizada numa apresentação pública, seja Audição ou Prova.	Afinação	Exercícios de memorização numa Obra	– 32,5%
		Sonoridade		Sumativa:
		Valorização da execução de memória		Audições – 10%
				Provas – 15%

Planificação a Longo Prazo - 4º GRAU

Conteúdos Programáticos	Objectivos	Competências	Estratégias / Metodologias	Avaliação
Escalas e Arpejos até 5 alterações, com relativas menores, Escalas em 3ªs, Arpejo de 7ª Dominante no estado fundamental e inversões	<i>Resistência</i> - O aluno deve ser capaz de colocar a embocadura relaxada e tocar com duas Semibreves a uma pulsação de Semínima=60, todas as notas que conhece no instrumento, sem oscilar a afinação.	Competências Técnicas	Exercícios de embocadura	Contínua: Competências sócio - afectivas – 5%
	<i>Coordenação Motora</i> - O aluno deve ser capaz de colocar as mãos redondas, sem tensão nas chaves do instrumento, tapando os orifícios dos mesmos. Deve coordenar a velocidade dos dedos com a articulação em graus conjuntos e em intervalos grandes. O aluno deve ser capaz de executar as notas da escala com duas oitavas. O aluno deve ser capaz de executar tecnicamente escalas e estudos num âmbito de 2 oitavas e meia, com técnica subjacente a 5 alterações.	Resistência	Exercícios de articulação	
	<i>Articulação</i> - O aluno deve ser capaz de tocar todas as notas articulando sempre com a língua na palheta, fazendo a sílaba "Ta" ou "Da" numa pulsação regular; <i>Legato</i> : O aluno deve ser capaz de emitir um som entre duas notas, com o mesmo timbre sem perder a coluna de ar. O aluno deve ser capaz de utilizar estas técnicas nas escalas, estudos e peças.	Coordenação Motora	Exercícios de resistência	
	<i>Ritmo</i> - O aluno deve ser capaz de ler um ritmo tendo sempre em atenção a pulsação existente na partitura e de acordo com as suas possibilidades técnicas no instrumento.	Articulação e legato	Exercícios de sonoridade e afinação	Competências de Estudo/ Interesse – 30%
	<i>Dinâmica</i> - O aluno deve ser capaz de tocar uma melodia com som estável alternando as dinâmicas "f" e "p", "mf" e "mp", crescendo e diminuendo.	Ritmo		
Estudos/ Exercícios		Dinâmica	Exercícios de coordenação motora numa extensão de duas oitavas, cuja extensão técnica irá até 5 alterações	Competências Musicais – 32,5%
		Competências Musicais		
	<i>Afinação</i> - O aluno deve ser capaz de ouvir e tocar 1 ou mais intervalos com a afinação estável, em todos os registos do instrumento e ter sensibilidade auditiva para perceber quais são as notas mais instáveis ou estáveis na afinação do instrumento.	Afinação		Competências Técnicas – 32,5%
	<i>Sonoridade</i> - O aluno deve ser capaz de, numa escala de 2 oitavas, ou em melodias adequar a velocidade de ar em função do registo e da dinâmica em que está a tocar.	Sonoridade	Exercícios de memorização numa ou mais Obras	
	<i>Memorização</i> - O aluno deve ser capaz de tocar uma Obra memorizada numa apresentação pública, seja Audição ou Prova.	Valorização da execução de memória		Sumativa: Audições – 10% Provas – 15%
	<i>Interpretação/Musicalidade</i> - O aluno deve ser capaz de tocar uma ou mais frases musicais, evidenciando a dinâmica, a articulação e o fraseado de acordo com o pretendido na obra.	Interpretação/Musicalidade		
Peças				

Planificação a Longo Prazo - 5º GRAU

Conteúdos Programáticos	Objectivos	Competências	Estratégias / Metodologias	Avaliação
Escalas e Arpejos até 7 alterações, com relativas menores, Escalas em 3ªs, Arpejo de 7ª Dominante no estado fundamental e inversões	<i>Resistência</i> - O aluno deve ser capaz de colocar a embocadura relaxada e tocar o programa estabelecido de acordo com os objectivos pretendidos, dentro das várias obras, estudos e de acordo com os vários estilos musicais.	Competências Técnicas	Exercícios de embocadura	Contínua: Competências sócio - afectivas – 5%
	<i>Coordenação Motora</i> - O aluno deve ser capaz de colocar as mãos redondas, sem tensão nas chaves do instrumento, tapando os orifícios dos mesmos. Deve coordenar a velocidade dos dedos com a articulação em graus conjuntos e em intervalos grandes. O aluno deve ser capaz de executar tecnicamente escalas e estudos num âmbito de total do instrumento, com técnica subjacente a 7 alterações.	Resistência Coordenação Motora	Exercícios de articulação Exercícios de resistência	
	<i>Articulação</i> – O aluno deve ser capaz de tocar todas as notas articulando sempre com a língua na palheta, fazendo a sílaba “Ta” ou “Da” numa pulsação regular com várias velocidades. <i>Legato</i> : O aluno deve ser capaz de utilizar o Legato respeitando todas as indicações constantes na partitura.	Articulação e legato Ritmo	Exercícios de sonoridade e afinação	Competências de Estudo/ Interesse – 30%
	<i>Ritmo</i> - O aluno deve ser capaz de ler um ritmo tendo sempre em atenção a pulsação existente na partitura e de acordo com as suas possibilidades técnicas no instrumento.	Dinâmica		Competências Musicais – 32,5%
Estudos/ Exercícios	<i>Dinâmica</i> - O aluno deve ser capaz de explorar todas as dinâmicas nos vários registos do instrumento, com várias pulsações e vários andamentos, passando eles do lento até ao rápido. O aluno deve ser capaz de fazer as dinâmicas no âmbito estilístico de cada Período.	Competências Musicais	Exercícios de coordenação motora numa extensão de duas oitavas, cuja extensão técnica irá até 7 alterações	Competências Técnicas – 32,5%
	<i>Afinação</i> - O aluno deve ser capaz de tocar com afinação adequada aos registos do instrumento e tendo sempre em conta o âmbito estilístico da cada obra.	Afinação		Sumativa: Audições – 10% Provas – 15%
	<i>Sonoridade</i> - O aluno deve ser capaz de fazer o timbre adequado no âmbito estilístico de cada Período, sempre com boa qualidade sonora.	Sonoridade	Exercícios de memorização numa ou mais Obras	
	<i>Memorização</i> - O aluno deve ser capaz de tocar metade do programa memorizado numa apresentação pública, seja Audição, Prova ou Recital.	Valorização da execução de memória		
Peças	<i>Interpretação/Musicalidade</i> - O aluno deve ser capaz de tocar uma ou mais frases musicais, evidenciando a dinâmica, a articulação e o fraseado de acordo com o pretendido na obra, explorando desta forma a sua própria interpretação, tendo em atenção o estilo musical inerente àquilo que executa.	Interpretação/Musicalidade		
	<i>Performance</i> - O aluno deve ser capaz de cuidar a sua imagem em apresentações públicas, tendo em conta o tipo de espectáculo, local, público, assim com outros factores. O aluno deve ser capaz de	Performance		

	<p>demonstrar perante o público confiança, simpatia, segurança e à vontade tanto na sua relação com o instrumento como na própria relação com o público. O aluno deve ser capaz de, perante o público/juri, controlar o stress e a ansiedade de modo a permitir uma prestação estável, controlada e comunicativa.</p>			
--	---	--	--	--

Planificação a Longo Prazo - 6º GRAU

Conteúdos Programáticos	Objectivos	Competências	Estratégias / Metodologias	Avaliação
Escalas e Arpejos até 7 alterações, com relativos menores, Escalas em 3ªs, Arpejo de 7ª Dominante no estado fundamental e inversões	<i>Coordenação Motora</i> - O aluno deve ser capaz de colocar as mãos redondas, sem tensões nas chaves do instrumento e coordená-los entre notas dos vários registos do instrumento com articulações de Staccato e Legato e outras diferentes articulações alternadas apenas com graus conjuntos e disjuntos e deve ser capaz de utilizar num estudo ou peça a técnica subjacente.	Competências Técnicas Coordenação Motora Articulação	Exercícios de resistência	Continua: Competências sócio - afectivas - 5%
	<i>Articulação</i> - O aluno deve ser capaz de tocar duas ou mais notas articulando sempre com a língua na palheta, fazendo a sílaba "Ta" e "Da" numa pulsação regular com várias velocidades; <i>Legato</i> : O aluno deve ser capaz de utilizar o Legato respeitando todas as indicações constantes na partitura.	Ritmo Dinâmica	Exercícios de sonoridade e afinação	Competências de Estudo/ Interesse - 30%
	<i>Ritmo</i> - O aluno deve ser capaz de ler um ritmo tendo sempre em atenção a pulsação existente na partitura e de acordo com as suas possibilidades técnicas no instrumento; no caso de ter dificuldades na leitura deverá utilizar métodos de estudo para as resolver.	Competências Musicais	Exercícios de coordenação motora numa extensão de duas oitavas, cuja extensão técnicas irá até 7 alterações	Competências Musicais - 32,5%
	<i>Dinâmica</i> - O aluno deve ser capaz de explorar todas as dinâmicas nos vários registos do instrumento, com várias pulsações e vários andamentos, passando eles do lento até ao rápido, sem que interfira com a sonoridade que pretende e também com a afinação. O aluno deve ser capaz de fazer as dinâmicas no âmbito estilístico de cada Período.	Afinação Sonoridade	Exercícios de Valorização da execução de memória	Competências Técnicas - 32,5%
Estudos/ Exercícios	<i>Afinação</i> - O aluno deve ser capaz de executar uma escala ou uma pequena melodia com o mínimo de oscilação possível na afinação, recorrendo às diferentes maneiras de corrigir (lábios, velocidade do ar, posição da embocadura e dedilhações auxiliares).	Interpretação/ Musicalidade	Exercícios de memorização em Obras	Sumativa:
	<i>Sonoridade</i> - O aluno deve ser capaz de ser flexível em relação à quantidade de ar que deve produzir e em relação à sonoridade que produz de acordo com o estudo ou obra que está a interpretar, sem que haja algum problema de resistência que afecte a sonoridade.	Performance		Audições - 20%
Peças	<i>Memorização</i> - O aluno deve ser capaz de tocar metade do programa memorizado numa apresentação pública, seja Audição, Prova ou Recital. <i>Interpretação/Musicalidade</i> - O aluno deve ser capaz de tocar uma ou mais frases musicais, evidenciando a dinâmica, a articulação e o fraseado de acordo com o pretendido na obra, explorando desta forma a sua própria interpretação, tendo em atenção o estilo musical inerente àquilo que executa. <i>Performance</i> - O aluno deve ser capaz de cuidar a sua imagem em apresentações públicas, tendo em conta o tipo de espectáculo, local, público, assim com outros factores. O aluno deve ser capaz de demonstrar perante o público confiança, simpatia, segurança e à vontade tanto na sua relação com o			Provas - 20%

	<p>instrumento como na própria relação com o público. O aluno deve ser capaz de, perante o público/júri, controlar o stress e a ansiedade de modo a permitir uma prestação estável, controlada e comunicativa.</p>			
--	--	--	--	--

Planificação a Longo Prazo - 7º GRAU

Conteúdos Programáticos	Objectivos	Competências	Estratégias / Metodologias	Avaliação
Escalas e Arpejos até 7 alterações, com relativas menores, Escalas em 3ªs, Arpejo de 7ª Dominante no estado fundamental e inversões	<i>Coordenação Motora</i> - O aluno deve ser capaz de colocar as mãos redondas, sem tensões nas chaves do instrumento e coordená-los entre notas dos vários registos do instrumento com articulações de Staccato e Legato e outras diferentes articulações alternadas fazendo apenas com graus conjuntos e disjuntos e deve ser capaz de utilizar num estudo ou peça a técnica subjacente.	Competências Técnicas Coordenação Motora Articulação e legato	Exercícios de resistência Exercícios de articulação	Continua: Competências sócio - afectivas - 5%
	<i>Articulação</i> – <i>Staccato simples</i> : O aluno deve ser capaz de aplicar o Staccato em escalas, estudos e peças as competências adquiridas; <i>Legato</i> - O aluno deve ser capaz de utilizar o Legato respeitando todas as indicações constantes na partitura, sem que isso interfira na parte musical da obra em termos de interpretação e que vá de encontro ao carácter e estilo.	Ritmo Dinâmica	Exercícios de sonoridade e afinação	Competências de Estudo/ Interesse – 30%
	<i>Ritmo</i> - O aluno deve ser capaz de ler um ritmo tendo sempre em atenção a pulsação existente na partitura e de acordo com as suas possibilidades técnicas no instrumento; no caso de ter dificuldades na leitura deverá utilizar métodos de estudo para as resolver.	Competências Musicais Afinação Sonoridade	Exercícios de coordenação motora numa extensão de duas oitavas, cuja extensão técnicas irá até 7 alterações	Competências Musicais - 32,5%
	<i>Dinâmica</i> - O aluno deve ser capaz de explorar todas as dinâmicas nos vários registos do instrumento, com várias pulsações e vários andamentos, sem que interfira com a sonoridade que pretende e também com a afinação.	Valorização da execução de memória	Exercícios de memorização em Obras	Competências Técnicas - 32,5%
	<i>Afinação</i> - O aluno deve ser capaz de executar uma escala ou uma pequena melodia com o mínimo de oscilação possível na afinação, recorrendo às diferentes maneiras de corrigir (lábios, velocidade do ar, posição da embocadura e dedilhações auxiliares).	Interpretação/Musicalidade Performance		Sumativa: Audições – 20%
Estudos/ Exercícios				Provas – 20%
Peças	<i>Sonoridade</i> - O aluno deve ser capaz de ser flexível em relação à quantidade de ar que deve produzir e em relação à sonoridade que produz de acordo com o estudo ou obra que está a interpretar, sem que haja algum problema de resistência que afecte a sonoridade; <i>Memorização</i> - O aluno deve ser capaz de tocar metade do programa memorizado numa apresentação pública, seja Audição, Prova ou Recital. <i>Interpretação/Musicalidade</i> - O aluno deve ser capaz de tocar uma ou mais frases musicais, evidenciando a dinâmica, a articulação e o fraseado de acordo com o pretendido na obra, explorando desta forma a sua própria interpretação, tendo em atenção o estilo musical inerente àquilo que executa. <i>Performance</i> - O aluno deve ser capaz de cuidar a sua imagem em apresentações públicas, tendo em conta o tipo de espectáculo, local, público, assim com outros factores. O aluno deve ser capaz de demonstrar perante o público confiança, simpatia, segurança e à vontade tanto na sua relação com o			

	<p>Instrumento como na própria relação com o público. O aluno deve ser capaz de, perante o público/juri, controlar o stress e a ansiedade de modo a permitir uma prestação estável, controlada e comunicativa.</p>			
--	--	--	--	--

Planificação a Longo Prazo - 8º GRAU

Conteúdos Programáticos	Objectivos	Competências	Estratégias / Metodologias	Avaliação
Escalas e Arpejos até 7 alterações, com relativas menores, Escalas em 3ªs, Arpejo de 7ª Dominante no estado fundamental e inversões	<i>Coordenação Motora</i> - O aluno deve ser capaz de colocar as mãos redondas, sem tensões nas chaves do instrumento e coordená-las entre notas dos vários registos do instrumento com articulações de Staccato e Legato e outras diferentes articulações alternadas fazendo apenas com graus conjuntos e disjuntos e deve ser capaz de utilizar num estudo ou peça a técnica subjacente.	Competências Técnicas Coordenação Motora Articulação e legato Ritmo	Exercícios de resistência Exercícios de articulação	Contínua: Competências sócio - afectivas – 5% Competências de Estudo/ Interesse – 30%
	<i>Articulação – Staccato simples:</i> O aluno deve ser capaz de aplicar o Staccato em escalas, estudos e peças as competências adquiridas; <i>Legato</i> - O aluno deve ser capaz de utilizar o Legato respeitando todas as indicações constantes na partitura, sem que isso interfira na parte musical da obra em termos de interpretação e que vá de encontro ao carácter e estilo.		Exercícios de sonoridade e afinação	
	<i>Ritmo</i> - O aluno deve ser capaz de ler um ritmo tendo sempre em atenção a pulsação existente na partitura e de acordo com as possibilidades técnicas no instrumento.	Dinâmica		
	<i>Dinâmica</i> - O aluno deve ser capaz de explorar todas as dinâmicas nos vários registos do instrumento, com várias pulsações e vários andamentos, passando eles do lento até ao rápido, sem que interfira com a sonoridade que pretende e também com a afinação.	Competências Musicais	Exercícios de coordenação motora numa extensão de duas oitavas, cuja extensão técnicas irá até 7 alterações	Competências Musicais – 32,5%
Estudos/ Exercícios	<i>Afinação</i> - O aluno deve ser capaz de executar uma escala ou uma melodia com o mínimo de oscilação possível na afinação, recorrendo às diferentes maneiras de corrigir (lábios, velocidade do ar, posição da embocadura e dedilhações auxiliares).	Afinação		
	<i>Sonoridade</i> - O aluno deve ser capaz de ser flexível em relação à quantidade de ar que deve produzir e em relação à sonoridade que produz de acordo com o estudo ou obra que está a interpretar, sem que haja algum problema de resistência que afecte a sonoridade;	Sonoridade	Exercícios de memorização em Obras	Competências Técnicas – 32,5%
	<i>Memorização</i> - O aluno deve ser capaz de tocar metade do programa memorizado numa apresentação pública, seja Audição, Prova ou Recital.	Valorização da execução de memória		Sumativa:
Peças	<i>Interpretação/Musicalidade</i> - O aluno deve ser capaz de tocar uma ou mais frases musicais, evidenciando a dinâmica, a articulação e o fraseado de acordo com o pretendido na obra, explorando desta forma a sua própria interpretação, tendo em atenção o estilo musical inerente aquilo que executa.	Interpretação/Musicalidade		
	<i>Performance</i> - O aluno deve ser capaz de cuidar a sua imagem em apresentações públicas, tendo em conta o tipo de espectáculo, local, público, assim com outros factores. O aluno deve ser capaz de demonstrar perante o público confiança, simpatia, segurança e à vontade tanto na sua relação com o instrumento como na própria relação com o público. O aluno deve ser capaz de, perante o público/juri,	Performance		Audições – 20% Provas – 20%

controlar o stress e a ansiedade de modo a permitir uma prestação estável, controlada e comunicativa.				

1.3 Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Peso percentual de cada período na avaliação final de frequência:

1º Período = 25%; 2º Período = 40%; 3º Período = 35%

1º, 2º, 3º CICLO E SECUNDÁRIO*					
*Os critérios, o tipo de trabalhos e ferramentas de avaliação a aplicar, são da inteira responsabilidade do professor					
Domínio da Avaliação	Crítérios Gerais	Crítérios Específicos	Instrumentos Indicadores de Avaliação		%
COGNITIVOS: APTIDÕES CAPACIDADES COMPETÊNCIAS	Aquisição de competências essenciais e específicas; Domínio dos conteúdos programáticos; Evolução na aprendizagem;	Coordenação psico-motora; Sentido de pulsação/ritmo/harmonia/fraseado; Qualidade do som trabalhado; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Utilização correta das dedilhações para cada nota; Fluência da leitura; Agilidade e segurança na execução; Respeito pelo andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de abordar a ambiência e estilo da obra; Capacidade de formulação e apreciação crítica; Capacidade de abordar e explorar repertório novo; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los; Postura em apresentações públicas, como participante e como ouvinte;	Execução: aula a aula das obras musicais exigidas no grau frequentado. Cumprimento da quantidade de programa mínimo exigido.* Audições	50%	AVALIAÇÃO CONTÍNUA 70 %
ATITUDINAIS VALORES:	-Hábitos de estudo; -responsabilidade e autonomia; -esprito de tolerância, de cooperação e de solidariedade; Intrapessoalidade; Autoestima; Autoconfiança; Socialização; Motivação; Postura; Cívismo;	Assiduidade e pontualidade; Apresentação do material necessário para a aula; Interesse e empenho na disciplina; Métodos de estudo; Atitude na sala de aula; Cumprimento das tarefas atribuídas; Regularidade e qualidade do estudo; Participação nas atividades da escola (dentro e fora da escola); Respeito pelos outros, pelos materiais e equipamentos escolares;	Observação direta;	20%	AVALIAÇÃO PERIÓDICA 30 %
PERFORMATIVOS PSICO/MOTORES:	Sentido de: Espetáculo; Responsabilidade artística; Compromisso artístico;	Postura em palco; Rigor da indumentária apresentada; Sentido de fraseado; Qualidade sonora; Realização de diferentes articulações e dinâmicas; Fluência, agilidade e segurança na execução; manutenção do andamento que as obras determinam; Capacidade de concentração e memorização; Capacidade de manter a abordagem da ambiência e estilo da obra; Capacidade de diagnosticar problemas e resolvê-los de imediato;	Provas de Avaliação de final de período letivo (Júri de 3 professores). **	30%	AVALIAÇÃO PERIÓDICA 30 %

* O professor avaliará a quantidade e a qualidade subjacente do programa que o aluno vier a cumprir ao longo de cada período letivo. A avaliação, correspondente, será atribuída em níveis ou valores de acordo com o grau de cumprimento desse programa (se é apenas o mínimo exigido ou se o supera).

**Ponderação da prova global de 2º grau e da prova global de 5º grau na nota do 3º período = 30%; Ponderação da prova global/recital de 8º grau na nota do 3º período = 50%

PROGRAMA

OBJETIVOS EDUCATIVOS

Os objetivos da disciplina foram organizados consoante os níveis de ensino. Os objetivos gerais estão pensados de acordo com os objetivos do departamento, sendo coincidentes com o que se pretende para a generalidade dos instrumentos de sopro.

Os objetivos específicos foram elaborados de acordo com o que se consideram ser as aprendizagens mínimas a desenvolver em cada ano e grau de ensino do clarinete. Sugerimos que antes de cada ponto a leitura seja sempre precedida de "O aluno deverá ser capaz de..."

OBJETIVO EDUCATIVO FUNDAMENTAL

Apreciar, executar e compreender a performance da música enquanto arte, permitindo respostas e reconhecimentos estéticos, dentro de vários géneros e estilos musicais, com organização, conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação da linguagem musical ao nível semântico, sintático, discursivo, histórico, estilístico e notacional. Os **objetivos dos processos educacionais artísticos organizam-se em 3 áreas não mutuamente exclusivas**: - a cognitiva (ligada ao saber) - a afetiva (ligada a sentimentos e posturas) e - a psicomotora (ligada a ações físicas)

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Cognitivo					
	Conhecimento:	Compreensão:	Aplicação:	Análise:	Avaliação:	Síntese:
Factual – factos Conceptual – conceitos Processual - processos	Lembrar, Reconhecer Recordar	Classificar, Comparar, Exemplificar, Explicar, Inferir, Interpretar, Resumir	Executar, Realizar	Atribuir, Diferenciar, Organizar	Criticar, Verificar	Criar, Gerar, Planear, Produzir

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Afetivo				
	Receção:	Resposta:	Atribuir valores a:	Organização de valores:	Interiorização:
Comportamento, Atitude, Responsabilidade, Respeito, Emoção, Valores	Dar-se conta de factos, Predisposição para ouvir, Atenção seletiva	Envolver-se (participar) na aprendizagem, Responder a estímulos, Apresentar ideias, Questionar ideias e conceitos, Seguir regras.	Fenómenos, Objetos Comportamentos.	Atribuir prioridades a valores Resolver conflitos entre valores Criar um sistema de valores	Adotar um sistema de valores, Praticar esse sistema

Dimensão do Conhecimento	Dimensão do Processo Psico-Motor					
	Conhecimento:	Compreensão:	Aplicação:	Análise:	Avaliação:	Síntese:
Reflexos Movimentos básicos Habilidades de perceção Movimentos aperfeiçoados	Lembrar, Reconhecer Recordar	Comparar, Exemplificar, Inferir, Interpretar	Executar, Realizar	Atribuir, Diferenciar, Organizar	Criticar, Verificar	Criar, Gerar, Planear, Produzir

1º CICLO BÁSICO/INICIAÇÃO: 2º, 3º 4º Ano

Objetivos Gerais

Fomentar a integração do aluno no seio escolar e na classe de clarinete, tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade. Desenvolver o gosto e motivação pela Música em geral e pelo instrumento em particular.

Objetivos Específicos

O aluno, no final deste ciclo, deve ter adquirido as competências necessárias que lhe permitam o acesso ao 2º Ciclo.

Programa

Escala e Arpejos Maiores até 1 alteração

Provas Trimestrais (100 pontos) O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Uma Escala Maior até 1 alteração, 20 pontos	Uma Escala Maior até 1 alteração, 20 pontos	Uma Escala Maior até 1 alteração, 20 pontos
Um Estudo apresentado pelo aluno, 40 pontos	Um Estudo apresentado pelo aluno, 40 pontos	Um Estudo apresentado pelo aluno, 40 pontos
Uma Peça apresentada pelo aluno, 40 pontos	Uma Peça apresentada pelo aluno, 40 pontos	Uma Peça apresentada pelo aluno, 40 pontos

Prova de Acesso ao Curso Básico (200 pontos)

Aptidão musical, 100 pontos

Adaptação ao instrumento/execução instrumental, 100 pontos

Métodos: Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editores
S. Dangain	Hebdo Clarinette *	Alphonse Leduc
La Cruz, Puchol, Bou	Aprende con el Clarinete	Rivera
G. Dangain	L'A,B,C du jeune clarinetiste - 1º volume	Gérard Billaudot
J. Rutland	Abracadabra	A&C Black . London
Peter Wastall	Learn to play the clarinet!	Boosey & Hawkes
Castelain, Boerstael	Ecouer, lire et jouer	De Haske
John Davis and Paul Harris	80 Graded Studies for Clarinet (book one)	Faber Music Limited

*(1º, 2º e 3º trimestre)

Peças :

Peças constantes nos métodos referenciados no parâmetro anterior.

2.º CICLO BÁSICO: 5º/6º Anos – 1º/2º Graus

5º, 6º Ano / 1º, 2º GRAU

Objetivos Gerais

Estimular as capacidades dos alunos e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.

Fomentar a integração do aluno no seio da classe de clarinete, tendo em vista o desenvolvimento da sua sociabilidade.

Desenvolver o gosto por uma constante evolução e atualização de conhecimentos resultantes de bons hábitos de estudo.

Métodos: Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
G. Dangain	L'A,B,C du jeune clarinettiste - 1º Volume	Gérard Billaudot
G. Dangain	L'A,B,C du jeune clarinettiste - 2º Volume	Gérard Billaudot
L. Kurkiewicz	Wybor etiud i cwiczen na klarnet – 1º Volume	Polskie Wydawnictwo Muzyczne
J. Lancelot	20 Etudes Faciles	Gérard Billaudot – Collection Jacques Lancelot
J. Lancelot	26 Etudes Elementaires	Editions Musicales Transatlantiques
A. Perier	20 Etudes Melodiques Très Faciles(Le Debutant Clarinettiste)	Alphonse Leduc
J. Lancelot	Exercices Pratiques	Editions Musicales Transatlantiques
Peter Wastall	Learn as You Play Clarinet	Boosey & Hawkes
J. Lancelot	21 Etudes	Gérard Billaudot – Collection Jacques Lancelot
Delecluse	20 Etudes Faciles D'après A. Samie	Alphonse Leduc
Demnitz	Elementary School for clarinet	Peters
Lefèvre	Metodo per Clarinetto - 1º Volume	Ricordi

Peças: Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editora
Lully	Ballets du Roi	Alphonse Leduc
A.Périer	Pièces Classiques pour Clarinette et Piano	Alphonse Leduc
G.F. Haendel	Petit Marche	Alphonse Leduc
Gluck	Orphée	Alphonse Leduc
R. Schumann	Scènes d'Enfants	Alphonse Leduc
Villete	Romance	Alphonse Leduc
R. Schumann	Scènes de la Forêt	Alphonse Leduc
Beethoven	Mélodie	Alphonse Leduc
J.Dupont	Soir	Alphonse Leduc
M. Poot	Arabesque	Alphonse Leduc
Gluck	Alceste	Alphonse Leduc
Gretchaninoff	Suite Miniature	Alphonse Leduc
S. Dangain	Ballade	Alphonse Leduc
S. Dangain	Souvenir	Alphonse Leduc
Peter Wastall	Peças	Boosey & Hawkes
S. Lancen	Vacances	Gerard Billaudot
P. M. Dubois	Virginie	Ed. Durand

5º Ano/1º Grau

Objetivos Específicos

O aluno deve, no final do ano letivo, dominar as Escalas Maiores até 1 alteração, ter executado um mínimo de 15 Estudos e 3 Peças.

Programa

Escalas e Arpejos Maiores até 2 alterações

Provas Trimestrais (100 pontos) O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Uma Escala Maior até 1 alterações, 20 pontos	Uma Escala Maior até 2 alterações, 20 pontos	Uma Escala Maior até 2 alterações, 20 pontos
Um Estudo (sorteados entre 2 apresentados 40 pontos	Um Estudo (sorteados entre 2 apresentados 40 pontos	Um Estudo (sorteados entre 2 apresentados 40 pontos
Uma Peça apresentada pelo aluno, 40 pontos	Uma Peça apresentada pelo aluno, 40 pontos	Uma Peça apresentada pelo aluno, 40 pontos

6.º Ano / 2.º Grau

Objetivos Específicos

O aluno deve, no final do ano letivo, dominar as Escalas Maiores até 2 alterações, ter executado um mínimo de 18 Estudos e 3 Peças.

Programa

Escalas e Arpejos Maiores até 3 alterações

Escala Cromática

Provas trimestrais O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas, com exceção da prova global.

1.º Período	2.º Período	3.º Período – PROVA GLOBAL
Uma Escala Maior até 3 alterações, 20 pontos	Uma Escala Maior até 3 alterações, 20 pontos	Uma Escala Maior até 3 alterações, 20 pontos
Um Estudo (sorteados entre 2 apresentados 40 pontos	Um Estudo (sorteados entre 2 apresentados, 40 pontos	Um Estudo (sorteados entre 2 apresentados), 40 pontos
Uma Peça apresentada pelo aluno, 40 pontos	Uma Peça apresentada pelo aluno, 40 pontos	Uma Peça apresentada pelo aluno, 40 pontos

3.º CICLO BÁSICO: 7º/8º/9º Anos – 3º/4º/5º Graus

Objetivos Gerais

Desenvolver todos os parâmetros propostos nos anos anteriores.

Adaptação de repertório que potencie a evolução nos aspeto rítmico, técnico, expressividade musical, dinâmica e memorização.

Reforçar a importância dos hábitos de estudo correto assim como a audição de música.

Trabalhar no sentido de continuar a responsabilizar o aluno, não só ao nível do estudo e organização pessoais, mas também ao nível cívico.

Apresentação nas várias Audições.

Estimular o aluno a desenvolver a sua musicalidade.

Programa

Escala e Arpejos Maiores e menores

Arpejo de 7ª da Dominante

Escala cromática

Métodos: Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editores
L. Kurkiewicz	Wybor etiud i cwiczen na klarnet – 2º Volume	Polskie Wydawnictwo Muzyczne
L. Kurkiewicz	Wybor etiud i cwiczen na klarnet – 3º Volume	Polskie Wydawnictwo Muzyczne
J. Lancelot	22 Etudes	Gérard Billaudot – Collection Jacques Lancelot
J. Lancelot	25 Etudes Faciles et Progressives	Ed. Musicales Transatlantiques
A.Pèrier	20 Etudes Faciles et Progressives	Alphonse Leduc
Lefèvre	Metodo per clarinetto – 2º Volume	Ed. Ricordi
Demnitz	Elementary School for clarinet	Peters
V. Blancou	40 Etudes pour la Clarinette - 1º Volume	Alphonse Leduc (Ulysse Delécluse)
Jeanjean	20 Etudes Progressives et Melodiques	Alphonse Leduc. Southern Music Company
Bermann	Complete Method for Clarinet - 1º e 2º volumes	Carl Fischer
C. Rose	26 Etudes	Pierre Lefebvre

Peças : Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editores
Albeniz	Chant D'Amour	Alphonse Leduc
Baerman	Adágio	Belwin Mills Publishing Corp.
Barat	Chant Slave	Alphonse Leduc
Beaucamp	Complainte	Alphonse Leduc
Bozza	Idylle	Alphonse Leduc
Bozza	Ária	Alphonse Leduc
C. Nielsen	Fantasia para clarinete e piano	Ed. Wilhelm Hansen
Carlos Seixas	Toccata em Ré menor	J.M.Fuzeau
Carlos Seixas	Toccata em Dó menor	J.M.Fuzeau
Clérissé	Promenade	Alphonse Leduc
D. Dondeyne	Romance	Alphonse Leduc
D. Milhaud	Petit Concert	Gérard Billaudot
Debussy	The Little Negro	Alphonse Leduc
Dimler	Concerto	Musica Budapest
G. Vinter	Concertino	Boosey & Hawkes, Lda
H. Klosé	Oberon	Alphonse Leduc
Haendel	Sonata	Alphonse Leduc
Ivo Cruz	Canto de Luar	MusiMed
J. Feld	Scherzino	Alphonse Leduc

J. Ibert	Aria	Alphonse Leduc
J. Salgueiro	Serenata para clarinete e piano	AVA Editora
Joly Braga Santos	Improviso	AVA
Joly Braga Santos	Ária	
Lancen	Introduction et Rondo	M. R. Braun
Lefevre	Sonatas 1 a 5	Ed. Ricordi
Leopold Kozeluch	Concerto	Musica Budapest
M. Delmas	Promenade	Ed. Mus. Andrieu Freres
Mendelssohn	Romance sans Paroles	Alphonse Leduc
Noble	Burlesca	Alphonse Leduc
P. M. Dubois	Romance	Alphonse Leduc
P. M. Dubois	Neuf Impromptus	Alphonse Leduc
Ph. Gaubert	Allegretto	Alphonse Leduc
PH. Gaubert	Romance	Alphonse Leduc
Piemé	Pièce en Sol m	Alphonse Leduc
Piemé	Sérénade	Alphonse Leduc
Pokorny	Concerto em Mib M	Breitkopf
R. Clérissé	Vieille Chanson	Alphonse Leduc
R. M. Endresen	Fox Hunt	Rubank Inc.
Rimsky-Korsakov	Concerto	Boosey & Hawkes
Roussel	Ária	Alphonse Leduc
Stamitz	Concerto n.º3	Peters
Stamitz	Concerto Sib Maior	Musica Budapest
Tomasi	Complainte du Jeune Indien	Alphonse Leduc
Vachey	Élégie et Danse	Alphonse Leduc
Victory	Suite Rustique	Alphonse Leduc

7.º Ano / 3.º Grau

Objetivos Específicos

O aluno deve, no final do ano letivo, dominar as Escalas e Arpejos Maiores e Menores até 3 alterações, Escala Cromática, ter executado um mínimo de 18 Estudos, 4 Peças.

Provas Trimestrais (100 pontos) O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Uma Escala Maior, até 3 alterações, com as respetivas relativas menores e os Arpejos no estado fundamental. Uma Escala Cromática, 20 pontos, Dois Estudos (sorteados entre 3 apresentados 40 pontos Uma Peça sorteadas entre duas apresentadas, 40 pontos	Uma Escala Maior, até 3 alterações, com as respetivas relativas menores e os Arpejos no estado fundamental. Uma Escala Cromática, 20 pontos Dois Estudos (sorteados entre 3 apresentados 40 pontos Uma Peça sorteadas entre duas apresentadas, 40 pontos	Uma Escala Maior, até 3 alterações, com as respetivas relativas menores e os Arpejos no estado fundamental. Uma Escala Cromática, 20 pontos Dois Estudos (sorteados entre 3 apresentados 40 pontos, Uma Peça sorteadas entre duas apresentadas, 40 pontos

8.º Ano / 4.º Grau

Objetivos Específicos

O aluno deve, no final do ano letivo, dominar as Escalas e Arpejos Maiores e Menores até 5 alterações, Escala Cromática, ter executado um mínimo de 18 Estudos e 4 Peças.

Provas Trimestrais (100 pontos) O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Uma Escala Maior e relativa menor, até 5 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 20 pontos Dois (sorteados entre 3 apresentados 40 pontos Uma Peça sorteada entre duas apresentadas, 40 pontos	Uma Escala Maior e relativa menor, até 5 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 20 pontos Dois Estudos (sorteados entre 3 apresentados 40 pontos Uma Peça sorteada entre duas apresentadas, 40 pontos	Uma Escala Maior e relativa menor, até 5 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 20 pontos Dois Estudos (sorteados entre 3 apresentados 40 pontos Uma Peça sorteada entre duas apresentadas, 40 pontos

9.º Ano / 5.º Grau

Objetivos Específicos

O aluno deve, no final do ano letivo, dominar as Escalas e Apejos Maiores e Menores até 7 alterações, Escala Cromática, ter executado um mínimo de 18 Estudos, 3 Peças mais um Concerto/Sonata.

Provas Trimestrais (100 pontos) O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas, com exceção da prova global.

1.º Período	2.º Período	3.º Período - PROVA GLOBAL
Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 20 pontos Dois Estudos (sorteados entre 4 apresentados 30 pontos Duas Peças apresentadas pelo aluno, sendo que uma delas poderá ser um andamento de um Concerto, Sonata ou Sonatina, 40 pontos Leitura à primeira vista com transposição, 10 pontos	Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 20 pontos Dois Estudos (sorteados entre 4 apresentados 30 pontos Duas Peças apresentadas pelo aluno, sendo que uma delas poderá ser um andamento de um Concerto, Sonata ou Sonatina, 40 pontos Leitura à primeira vista com transposição, 10 pontos	Duas escalas (Sorteada no momento da prova), arpejos e escala cromática, 15 pontos Um estudo sorteado de entre dois apresentados pelo aluno, 20 pontos Uma obra apresentada pelo aluno, 20 pontos Uma obra completa (mínimo 3 andamentos) apresentada pelo aluno, 35 pontos. Transposição / Leitura à 1ª vista de um trecho musical apresentado pelo júri, 15 pontos Nota: As obras e os estudos apresentados devem constar do programa de 5º grau, ou serem de dificuldade equivalente ou superior.

Matriz de Exame de Equivalência à Frequência do 5.º Grau (200 pontos)

ESTRUTURA

1ª Prova – Duas escalas, sendo uma maior e outra menor (natural, harmónica e melódica); três arpejos com inversões (perfeito maior, perfeito menor e 7ª da dominante); uma escala cromática com diferentes articulações.

2ª Prova – 2 estudos:

Um estudo sorteado entre três apresentados pelo aluno e outro à escolha do aluno.

3ª Prova – 2 obras:

Uma obra sorteada entre três apresentadas pelo aluno e outra completa (mínimo 3 andamentos) à escolha do aluno.

4ª Prova – Transposição/ou leitura à 1ª vista de um trecho musical à escolha do júri.

AVALIAÇÃO (200 pontos)

Prova	Conteúdos	Pontuação
1ª Prova	Escalas, arpejos e escala cromática	30 Pontos
2ª Prova	Estudo sorteado	25 Pontos
	Estudo à escolha do aluno	50 Pontos
3ª Prova	Obra completa	25 Pontos
	Obra sorteada de entre três apresentadas pelo aluno	50 Pontos
4ª Prova	Transposição/ou leitura à 1ª vista	20 Pontos

Nota: As obras e os estudos apresentados devem constar do programa de 5º grau, ou serem de dificuldade equivalente ou superior e Os estudos e peças apresentados não deverão ser todos do mesmo estilo e da mesma época.

Prova de acesso ao curso secundário (200 pontos)

Duas escalas (Sorteada no momento da prova), arpejos e escala cromática, 30 pontos
Um estudo apresentado pelo aluno, 40 pontos
Execução de uma obra sorteada no momento da prova entre duas apresentadas pelo aluno, 100 pontos
Transposição / Leitura à 1ª vista de um trecho musical apresentado pelo júri, 30 pontos

SECUNDÁRIO: 10º/11º/12º Anos – 6º/7º/8º Graus

Objetivos Gerais

Os objetivos desenvolvidos no Curso Básico deverão ser aperfeiçoados e amadurecidos do ponto de vista técnico e musical no curso complementar. Ao mesmo tempo, ser um estímulo para o trabalho de pesquisa e abordagem de novos repertórios, visando o desenvolvimento intelectual. Deverão igualmente suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração.

Deve continuar a estimular-se a musicalidade do aluno, bem como a iniciativa e o sentido crítico, com o objectivo de o tornar cada vez mais autónomo.

Programa

Escalas e Arpejos Maiores e menores

Arpejo de 7ª da Dominante

Escala cromática

Métodos: Ou outros de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editores
Jeanjean	Etudes Progressives et Melodiques pour la Clarinette - 1º e 2º cahier	Alphonse Leduc
L. Kurkiewicz	Wybor etiud i cwiczen na klarnet – 3º e 4º Volume	Polskie Wydawnictwo Muzyczne
Blancou	40 Etudes pour la Clarinette	Alphonse Leduc (Ulysse Delécluse)
Perier	Etudes de Genre et D'Interpretacion – I e II	Alphonse Leduc
F. Thurston	Passage Studies – Vol I e II	Boosey and Hawkes
Rose	32 Etudes pour la Clarinette d'après Ferling	Alphonse Leduc
Reginald Kell	17 staccato studies	International Music Company
F. Capelle	20 Etudes	Alphonse Leduc
E. Cavallini	30 Caprichos	Carl Fischer
J. S. Bach	15 Estudos	Alphonse Leduc
Baermann	Complete Method for Clarinet - Book 3	Southern Music Company

Peças : Ou outras de dificuldade equivalente ou superior, ao critério do professor

Compositor	Nome da obra	Editores
A. Messager	Solo de Concours	Alphonse Leduc
B. Bartok	Danças Romenas	Universal
Bozza	Claribel	Alphonse Leduc
Busoni	Concertino	Breitkopf
Busoni	Elegie	Breitkopf
C. Baermann	Concerto Militar, op.6	
Cahuzac	Cantilene	Gerard Billaoudot
Crusell	Concerto op. 5	Universal
Ch. Widor	Introduction et Rondo	Heugel, Lda

D. Milhaud	Duo Concertante	Alphonse Leduc
Donizetti	Studio Primo	Ricordi
E. Von Koch	Monolog 3	Carl Gehrman's Musikforlag Stockholm
G. Finzi	Concerto op. 31	Boosey & Hawkes
G. Grolez	Sarabande et Allegro	Alphonse Leduc
G. Grolez	Lamento et Tarentelle	Alphonse Leduc
G. Grolez	Concertino	M. Combre
G. Jacob	5 Pieces for Clarinet	Oxford University Press
G. Pierné	Canzonetta	Alphonse Leduc
G. Rossini	Introduction, Theme and Variations	
G. Tartini	Concertino	Boosey & Hawkes
H. Rabaud	Solo Concurso	Alphonse Leduc
H. Tomasi	Introduction et Danse	Alphonse Leduc
J. Brahms	Sonata n°1	Peters
JeanJean	Clair Matin	Gerard Billaudot
Krommer	Concerto	Musica, Budapest
Kurpinsky	Concerto	PWM Edition, Krakow, Poland
L. Berio	Lied	Universal
Lefevre	Sonatas 6 a 9	Ed. Ricordi
M. Arnold	Sonatina	Faber Music
M. Arnold	Fantasy	Faber Music
M. Delmas	Fantasie Italienne	G. Billaudot
Martinú	Sonatina	Alphonse Leduc
Mercadante	Concerto	Gérard Billaudot
Mozart	Concerto	Boosey & Hawkes
N. Gade	Fantasiestucke	Schott Ed.
P.M. Dubois	Sonata Breve	Alphonse Leduc
Pleyel	Concerto	Musica, Budapest
Saint Saens	Sonata	Durand
Sutermeister	Capricio	Musikverlag Hans Sikorski . Hamburg
W. A. Mozart	Larghetto und Menuetto	Schott
W. Osborn	Rhapsody	Peters
Weber	Fantasia et Rondó	Alphonse Leduc
Weber	Concertino	Breitkopf
Weber	Concerto n°1	Alphonse Leduc

10.º Ano / 6.º Grau

Objetivos Específicos

O aluno deve, no final do ano letivo, dominar todas as Escalas e Arpejos Maiores e menores, Escala Cromática, ter executado um mínimo de 18 Estudos e 6 Peças. Recomenda-se o uso de estudos e peças diversificados.

Provas Trimestrais (200 pontos) O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 40 pontos Dois Estudos (sorteados entre 4 apresentados), 60 pontos Duas Peças, (de autores diferentes), apresentadas pelo aluno, 80 pontos Leitura à primeira vista com transposição, 20 pontos	Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 40 pontos Dois Estudos (sorteados entre 4 apresentados), 60 pontos Duas Peças, (de autores diferentes), apresentadas pelo aluno, 80 pontos Leitura à primeira vista com transposição, 20 pontos	Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 40 pontos Dois Estudos (sorteados entre 4 apresentados), 60 pontos Duas Peças, (de autores diferentes), apresentadas pelo aluno, 80 pontos Leitura à primeira vista com transposição, 20 pontos

11.º Ano / 7.º Grau

Objetivos Gerais

Continuação da solidificação e afirmação da maturidade técnico/ musical do aluno.

Objetivos Específicos

O aluno deve, no final do ano letivo, dominar todas as Escalas e Arpejos Maiores e menores, Escala Cromática, ter executado um mínimo de 18 Estudos e 6 Peças. Recomenda-se o uso de estudos e peças diversificados.

Provas Trimestrais (200 pontos) O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas.

1.º Período	2.º Período	3.º Período
Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 40 pontos Dois Estudos (sorteados entre 4 apresentados), 60 pontos Duas Peças, (de autores diferentes), apresentadas pelo aluno, 80 pontos Leitura à primeira vista com transposição, 20 pontos	Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 40 pontos Dois Estudos (sorteados entre 4 apresentados), 60 pontos Duas Peças, (de autores diferentes), apresentadas pelo aluno, 80 pontos Leitura à primeira vista com transposição, 20 pontos	Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 40 pontos Dois Estudos (sorteados entre 4 apresentados), 60 pontos Duas Peças, (de autores diferentes), apresentadas pelo aluno, 80 pontos Leitura à primeira vista com transposição, 20 pontos

12.º Ano / 8.º GRAU

Objetivos Gerais

Preparar o aluno para:

Realizar um recital público.

Preparar para acesso ao ensino superior.

Contacto com o exterior através de concursos, master classes, recitais entre outros.

Maior autonomia e desenvolvimento das suas ideias musicais.

Pleno desenvolvimento da personalidade, da formação do carácter e da cidadania, através de uma reflexão consciente sobre os valores musicais, estéticos, morais e cívicos.

Desenvolver a capacidade para o trabalho e proporcionar, com base numa sólida formação geral, uma formação específica para a ocupação de um justo lugar na vida ativa.

Reforçar os hábitos de trabalho, individual e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de atitudes de reflexão metódica.

Objetivos Específicos

O aluno deve, no final do ano letivo, dominar todas as Escalas e Arpejos Maiores e menores, Escala Cromática, ter executado um mínimo de 18 Estudos e 4 Peças mais um Concerto/Sonata. Recomenda-se o uso de estudos e peças diversificados.

Provas Trimestrais (200 pontos) O repertório executado em provas de avaliação não pode ser apresentado noutras provas, com exceção da prova de recital.

1.º Período	2.º Período	3.º Período - RECITAL * (30' a 45')
<p>-Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 40 pontos</p> <p>-Dois (sorteados entre 4 apresentados 60 pontos</p> <p>-Uma Peça sorteada entre duas apresentadas, (de autores diferentes), Deverá apresentar mais um andamento de um Concerto, Sonata ou Sonatina. 80 pontos</p> <p>-Leitura à primeira vista com transposição, 20 pontos</p>	<p>-Uma Escala Maior e relativa menor, até 7 alterações. Arpejos Maior, menor e de 7ª da Dominante no estado fundamental e inversões. Escala cromática, 40 pontos</p> <p>-Dois (sorteados entre 4 apresentados 60 pontos</p> <p>-Uma Peça sorteada entre duas apresentadas, (de autores diferentes), Deverá apresentar mais um andamento de um Concerto, Sonata ou Sonatina. 80 pontos</p> <p>-Leitura à primeira vista com transposição, 20 pontos</p>	<p>Prova – Três peças de carácter contrastante apresentadas pelo aluno.</p> <p>Itens de Avaliação:</p> <p>-Organização e preparação do recital (15 pontos)</p> <p>-Conhecimento e domínio estilístico das obras (85 pontos)</p> <p>-Domínio técnico do(s) instrumento(s) (85 pontos)</p> <p>-Presença e postura em palco (15 pontos)</p>

Nota: As obras e os estudos apresentados devem constar do programa de 8º grau, ou serem de dificuldade equivalente ou superior.*

Matriz do Exame de Equivalência à Frequência do 8.º Grau (200 pontos)

ESTRUTURA

1ª Prova – 2 estudos:

Um estudo, sorteado entre três apresentados pelo aluno e outro à escolha do aluno.

2ª Prova – Um concerto, concertino, sonata ou sonatina (completos).

3ª prova – 2 obras:

Uma obra, sorteada entre três apresentadas pelo aluno e uma peça imposta, anunciada no final do 2º Período.

4ª prova – Leitura à 1ª vista de um trecho musical à escolha do júri.

5ª prova – Execução de excertos ou solos de obras de orquestra.

AVALIAÇÃO (200 pontos)

Prova	Conteúdos	Pontuação
1ª Prova	Estudo sorteado	20 Pontos
	Estudo escolhido pelo aluno	20 Pontos
2ª Prova	Concerto, concertino, sonata ou sonatina	70 Pontos
3ª Prova	Obra sorteada	25 Pontos
	Peça imposta anunciada no final do 2º Período	25 Pontos
4ª Prova	Leitura à 1ª vista	20 Pontos
5ª Prova	Execução de excertos ou solos de obras de orquestra	20 Pontos

Nota: As obras e os estudos apresentados devem constar do programa de 8º grau, ou serem de dificuldade equivalente ou superior e Os estudos e peças apresentados não deverão ser todos do mesmo estilo e da mesma época.



PROGRAMA DE CLARINETE

ÍNDICE

I. Introdução

II. Apresentação do programa

1. Finalidades;
2. Objectivos gerais;
3. Visão geral dos conteúdos;
4. Sugestões metodológicas gerais;
5. Competências;
6. Recursos;
7. Avaliação.

III. Desenvolvimento do programa

1. Conteúdos programáticos;
2. Competências específicas;
3. Critérios de avaliação;
4. Gestão da carga horária;
5. Sugestões metodológicas específicas

IV. Bibliografia

V. Anexos



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

I. Introdução

Os instrumentos de sopro estiveram, desde sempre, presentes na vida das civilizações, tanto em momentos musicais e dramáticos como no cumprimento de funções sociais relevantes. Os primeiros instrumentos de sopro eram feitos de materiais simples como osso ou chifre e serviam para chamar rebanhos. Os egípcios já usavam instrumentos de sopro para anunciar a chegada do rei ou dos exércitos e nas cerimónias religiosas, práticas que se mantiveram durante muitos séculos. Nas civilizações grega e romana, eram utilizados para acompanhar as tragédias e declamações e inclusive organizavam-se concursos, cujos vencedores gozavam de grande reputação.

Com o desenvolvimento técnico de construção dos instrumentos verificado nos últimos séculos, aqueles viram aumentar bastante as suas próprias capacidades, de modo a permitir-lhes tocar trechos musicais até então difíceis ou impossíveis. Por isso, hoje em dia os instrumentos de sopro desempenham um papel relevante no panorama musical em que vivemos, seja em grandes orquestras sinfónicas ou em pequenos grupos instrumentais, tocando todos os estilos, desde a música clássica à música tradicional, passando pelo *jazz*, *rock*, entre outros. O repertório existente tem aumentado, bem como a sua dificuldade técnica e artística.

Portanto, a execução dos instrumentos de sopro evoluiu e a sua aprendizagem exige, hoje em dia, a aquisição de técnicas cada vez mais complexas. Este programa pretende ser um guia pedagógico de orientação da formação do aluno, que propõe a aprendizagem de vários conteúdos e o domínio de certas competências, sem balizar o trabalho do professor ou limitar o desenvolvimento do aluno.

II. Apresentação do programa

1. FINALIDADES

- 1.1. Desenvolver o gosto pela Música;
- 1.2. Criar e fomentar uma sensibilidade estética, expressiva e artística;
- 1.3. Contribuir para o desenvolvimento intelectual, psíquico, afectivo e motor do aluno;
- 1.4. Inculcar no aluno um espírito crítico, activo e auto-confiante.

2. OBJECTIVOS GERAIS

- 2.1. Conhecer o instrumento e o seu funcionamento;
- 2.2. Adquirir a técnica de execução;
- 2.3. Conhecer o repertório em diferentes estilos e épocas;
- 2.4. Desenvolver a interpretação musical;
- 2.5. Desenvolver práticas metódicas de estudo;
- 2.6. Adquirir o gosto de tocar em conjunto.

3. VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS

- 3.1. Técnica de execução do instrumento;
- 3.2. Domínio dos conceitos musicais;
- 3.3. Repertório.

4. SUGESTÕES METODOLÓGICAS GERAIS

As aulas são individuais e têm um carácter principalmente prático, sem descuidar os conhecimentos teóricos, que serão adquiridos à medida das necessidades da execução e do desenvolvimento do aluno. Aquelas centram-se, sobretudo, na execução do repertório constante do programa, nomeadamente peças, estudos e escalas. O professor deverá, também, incentivar o aluno à audição de outros instrumentistas, quer em concerto quer pelo registo áudio e vídeo.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

5. COMPETÊNCIAS

5.1. Técnica de execução do instrumento

- 5.1.1. Reconhece e executa as escalas de harmónicos;
- 5.1.2. Identifica as várias técnicas de articulação;
- 5.1.3. Aplica as várias técnicas de articulação
- 5.1.4. Realiza um bom alinhamento postural;
- 5.1.5. Executa escalas maiores, menores e cromáticas e respectivos arpejos.

5.2. Domínio dos conceitos musicais

- 5.2.1. Executa trechos musicais escritos com notação convencional;
- 5.2.2. Identifica diferentes ritmos;
- 5.2.3. Reconhece frases melódicas;
- 5.2.4. Interpreta frases melódicas de acordo com o estilo exigido;
- 5.2.5. Reconhece as funções harmónicas;
- 5.2.6. Reconhece o papel da sua intervenção no contexto do grupo;
- 5.2.7. Identifica os vários elementos de dinâmica;
- 5.2.8. Aplica-os na execução musical;
- 5.2.9. Identifica as diferentes articulações;
- 5.2.10. Executa as diferentes articulações;
- 5.2.11. Reconhece e aplica os vários elementos de agógica;
- 5.2.12. Sabe transpor.

5.3. Repertório

- 5.3.1. Executa a obra em estudo;
- 5.3.2. Distingue estilos e épocas;

6. RECURSOS

- a) Sala insonorizada com luz natural e boa ventilação, dotada de aquecimento central, conforme legislação aplicável;
- b) Cadeiras ou bancos, estantes para partituras e mesa;
- c) Espelho;



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



- d) Piano para a realização de acompanhamento;
- e) Sistema áudio.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação será de várias formas, cada qual com a sua especificidade própria, de acordo com as normas vigentes:

A avaliação contínua, que contempla a avaliação formativa - desempenho artístico e cognitivo do aluno - e a avaliação das atitudes e valores - assiduidade, pontualidade, empenho, estudo. Terá um peso de 70% na avaliação sumativa.

A avaliação de pelo menos duas provas anuais, que podem ser substituídas por audições. Terá um peso de 30% na avaliação sumativa.

III. Desenvolvimento do programa

1º grau

1. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



1.1. Técnica de execução do instrumento:

- 1.1.1. Processo de respiração;
- 1.1.2. Embocadura;
- 1.1.3. Emissão do som;
- 1.1.4. Coluna de ar;
- 1.1.5. Flexibilidade.

1.2. Domínio dos conceitos musicais:

- 1.2.1. Notação musical;
- 1.2.2. Ritmos simples;
- 1.2.3. Frases musicais;
- 1.2.4. Dinâmicas básicas;
- (*forte* e *piano*)
- 1.2.5. Articulações básicas;
- *Staccato* e *legato*
- 1.2.6. Andamentos.

1.3. Repertório:

- 1.3.1. Escalas maiores até duas alterações e respectivos arpejos, numa extensão de duas oitavas;
- 1.3.2. Três peças (ver lista anexa);
- 1.3.3. Dez a quinze estudos (ver lista anexa).

2. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

2.1. Técnica de execução do instrumento:

- 2.1.1. Executa o alinhamento postural em relação com o instrumento;
- 2.1.2. Inspirar e expira eficazmente e no tempo adequado ao trecho em execução;
- 2.1.3. Posiciona correctamente a boquilha;
- 2.1.4. Reconhece as posições das notas utilizadas no repertório;
- 2.1.5. Executa as articulações básicas: *staccato* e *legato*.

2.2. Domínio dos conceitos musicais:

- 2.2.1. Reconhece a notação musical própria do repertório vigente;
- 2.2.2. Identifica frases musicais simples;
- 2.2.3. Distingue e executa as dinâmicas básicas;



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

- 2.2.4. Executa as articulações básicas;
- 2.2.5. Distingue andamentos rápidos e lentos.

2.3. Repertório:

- 2.3.1 Executa o repertório exigido, com sonoridade limpa;
- 2.3.2 Coloca em prática a técnica e os conceitos apreendidos.

3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

3.1. Valores e atitudes:

Os valores e atitudes do aluno tidos em consideração são assiduidade, pontualidade, planificação do estudo em casa, a motivação e o empenho. No seu conjunto, têm um peso de 30% para a avaliação sumativa.

3.2. Desempenho:

O desempenho do aluno tem um peso de 70% para a avaliação sumativa e dele fazem parte os seguintes critérios:

- Postura: 10%
- Respiração: 15%
- Afinação: 10%
- Embocadura: 15%
- Sonoridade: 10%
- Articulação: 10%

2º grau

1. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1.1. Técnica de execução do instrumento:

- 1.1.1. Processo de respiração;
- 1.1.2. Embocadura;
- 1.1.3. Emissão do som;
- 1.1.4. Coluna de ar;
- 1.1.5. Flexibilidade.



1.2. Domínio dos conceitos musicais:

- 1.2.1. Notação musical;
- 1.2.2. Ritmos simples;
- 1.2.3. Frases musicais;
- 1.2.4. Dinâmicas simples;
- 1.2.5. Articulações básicas;
- *Staccato e legato*
- 1.2.6. Andamentos.

1.3. Repertório:

- 1.3.1. Escalas maiores e menores até três alterações e respectivos arpejos,
numa extensão de três oitavas;
- 1.3.2. Três peças (ver lista anexa);
- 1.3.3. Dez a quinze estudos (ver lista anexa).

2. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

2.1. Técnica de execução do instrumento:

- 2.1.1. Realiza um bom alinhamento postural em relação com o instrumento;
- 2.1.2. Inspira e expira eficazmente e no tempo adequado ao trecho executado;
- 2.1.3. Utiliza correctamente a embocadura;
- 2.1.4. Reconhece as posições das notas utilizadas no repertório;
- 2.1.5. Executa as articulações básicas: *staccato e legato*.

2.2. Domínio dos conceitos musicais:

- 2.2.1. Reconhece a notação musical própria do repertório vigente;
- 2.2.2. Identifica frases musicais simples;
- 2.2.3. Distingue e executar as dinâmicas básicas;
- 2.2.4. Executa as articulações básicas;
- 2.2.5. Distingue andamentos rápidos e lentos.

2.3. Repertório

- 2.3.1 Executa o repertório exigido, com sonoridade limpa;
- 2.3.2 Coloca em prática a técnica e os conceitos apreendidos.

3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

3.1. Valores e atitudes:

Os valores e atitudes do aluno tidos em consideração são assiduidade, pontualidade, planificação do estudo em casa, a motivação e o empenho. No seu conjunto, têm um peso de 30% para a avaliação sumativa.

3.2. Desempenho:

O desempenho do aluno tem um peso de 70% para a avaliação sumativa e dele fazem parte os seguintes critérios:

Postura:	10%
Respiração:	15%
Afinação:	10%
Embocadura:	15%
Sonoridade:	10%
Articulação:	10%

3º grau

1. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1.1. Técnica de execução do instrumento:

- 1.1.1. Processo de respiração;
- 1.1.2. Embocadura;
- 1.1.3. Emissão do som;
- 1.1.4. Coluna de ar;
- 1.1.5. Flexibilidade.

1.2. Domínio dos conceitos musicais:

- 1.2.1. Notação musical;
- 1.2.2. Ritmos simples;
- 1.2.3. Frases musicais;



- 1.2.4. Gama de dinâmicas;
- 1.2.5. Articulações e acentuações;
- 1.2.6. Agógica.

1.3. Repertório:

- 1.3.1. Escalas maiores e menores até quatro alterações e respectivos arpejos, incluindo arpejo de 7ª dominante;
- 1.3.2. Escalas cromáticas com articulações (mi/sol);
- 1.3.3. Peças (ver lista anexa);
- 1.3.4. Estudos (ver lista anexa).

2. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

2.1. Técnica de execução do instrumento:

- 2.1.1. Desenvolve uma boa capacidade respiratória;
- 2.1.2. Utiliza correctamente a embocadura;
- 2.1.3. Desenvolve a sonoridade;
- 2.1.4. Executar as várias articulações.

2.2. Domínio dos conceitos musicais:

- 2.2.1. Conhece a notação musical própria do repertório vigente;
- 2.2.2. Identifica frases musicais simples;
- 2.2.3. Executa as dinâmicas da gama utilizada;
- 2.2.4. Executa as articulações e acentuações constantes do repertório;
- 2.2.5. Distingue e executa as indicações de agógica.

2.3. Repertório:

- 2.3.1. Executa o repertório exigido, com sonoridade limpa;
- 2.3.2. Coloca em prática a técnica e os conceitos apreendidos.

3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

3.1. Valores e atitudes:

Os valores e atitudes do aluno tidos em consideração são assiduidade, pontualidade, planificação do estudo em casa, a motivação e o empenho. No seu conjunto, têm um peso de 30% para a avaliação sumativa.





ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

3.2. Desempenho:

O desempenho do aluno tem um peso de 70% para a avaliação sumativa e dele fazem parte os seguintes critérios:

Postura:	10%
Respiração:	15%
Afinação:	10%
Embocadura:	15%
Sonoridade:	10%
Articulação:	10%

4º grau

1. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1.1. Técnica de execução do instrumento:

- 1.1.1. Processo de respiração;
- 1.1.2. Sonoridade;
- 1.1.3. Flexibilidade;
- 1.1.4. Destreza de dedos e velocidade.

1.2. Domínio dos conceitos musicais:

- 1.2.1. Ornamentações - *gruppetto*, *appoggiatura*, *mordente*, trilo;
- 1.2.2. Acentuações;
- 1.2.3. Dinâmicas;
- 1.2.4. Agógica;
- 1.2.5. Transposição.

1.3. Repertório:

- 1.3.1. Escalas maiores e menores e respectivos arpejos até seis alterações;
- 1.3.2. Escalas cromáticas com articulações (mi/sol);
- 1.3.3. Peças (ver lista anexa);
- 1.3.4. Estudos (ver lista anexa).

2. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

2.1. Técnica de execução do instrumento:

- 2.1.1. Desenvolve a capacidade respiratória;



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

- 2.1.2. Utiliza correctamente a embocadura;
- 2.1.3. Desenvolve a sonoridade;
- 2.1.4. Executa as várias articulações.

2.2. Domínio dos conceitos musicais:

- 2.2.1. Conhece a notação musical própria do repertório vigente;
- 2.2.2. Identifica frases musicais simples;
- 2.2.3. Executa as dinâmicas da gama utilizada;
- 2.2.4. Executa as articulações e acentuações constantes do repertório;
- 2.2.5. Distingue e executa as indicações de agógica.

2.3. Repertório:

- 2.3.1 Executa o repertório exigido, com sonoridade limpa;
- 2.3.2 Coloca em prática a técnica e os conceitos apreendidos.

3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

3.1. Valores e atitudes:

Os valores e atitudes do aluno tidos em consideração são assiduidade, pontualidade, planificação do estudo em casa, a motivação e o empenho. No seu conjunto, têm um peso de 30% para a avaliação sumativa.

3.2. Desempenho:

O desempenho do aluno tem um peso de 70% para a avaliação sumativa e dele fazem parte os seguintes critérios:

Postura:	7,5%
Respiração:	11%
Afinação:	11%
Embocadura:	7,5%
Sonoridade:	10,5%
Articulação:	7,5%
Criatividade:	7,5%
Interpretação/estilo:	7,5%

5º grau

1. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

1.1. Técnica de execução do instrumento:

- 1.1.1. Processo de respiração;
- 1.1.2. Sonoridade;
- 1.1.3. Flexibilidade;
- 1.1.4. Destreza de dedos e velocidade.

1.2. Domínio dos conceitos musicais:

- 1.2.1. Ornamentações - *grupetto*, *appoggiatura*, *mordente*, trilo;
- 1.2.2. Acentuações;
- 1.2.3. Dinâmicas;
- 1.2.4. Agógica;
- 1.2.5. Transposição.

1.3. Repertório:

- 1.3.1. Escalas maiores e menores e respectivos arpejos;
- 1.3.2. Escalas cromáticas com articulações (mi/sol);
- 1.3.3. Peças (ver lista anexa);
- 1.3.4. Estudos (ver lista anexa).

2. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

2.1. Técnica de execução do instrumento:

- 2.1.1. Desenvolve a capacidade respiratória;
- 2.1.2. Aumenta a resistência de execução;
- 2.1.3. Desenvolve a sonoridade.

2.2. Domínio dos conceitos musicais:

- 2.2.1. Conhece a notação musical própria do repertório vigente;
- 2.2.2. Identifica frases musicais simples;
- 2.2.3. Executa as dinâmicas da gama utilizada;
- 2.2.4. Executa as articulações e acentuações constantes do repertório;
- 2.2.5. Distingue e executa as indicações de agógica.

2.3. Repertório:

- 2.3.1 Executa o repertório exigido, com sonoridade limpa;
- 2.3.2 Coloca em prática a técnica e os conceitos apreendidos.



3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

3.1. Valores e atitudes:

Os valores e atitudes do aluno tidos em consideração são assiduidade, pontualidade, planificação do estudo em casa, a motivação e o empenho. No seu conjunto, têm um peso de 30% para a avaliação sumativa.

3.2. Desempenho:

O desempenho do aluno tem um peso de 70% para a avaliação sumativa e dele fazem parte os seguintes critérios:

Postura:	7,5%
Respiração:	11%
Afinação:	11%
Embocadura:	7,5%
Sonoridade:	10,5%
Articulação:	7,5%
Criatividade:	7,5%
Interpretação/estilo:	7,5%

6º, 7º e 8º

1. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1.1. Técnica de execução do instrumento:

- 1.1.1. Sonoridade;
- 1.1.2. Extensão do instrumento;
- 1.1.3. Flexibilidade;
- 1.1.4. Destreza de dedos e velocidade.

1.2. Domínio dos conceitos musicais:

- 1.2.1. Interpretação musical;
- 1.2.2. Estilo;
- 1.2.3. Transposição.

1.3. Repertório:

- 1.3.1. Peças (ver lista anexa);



1.3.2. Estudos (ver lista anexa);

2. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

2.1. Técnica de execução do instrumento:

- 2.1.1. Desenvolve a capacidade respiratória;
- 2.1.2. Explora as várias possibilidades de sonoridades;
- 2.1.3. Executa as indicações técnicas constantes do repertório;
- 2.1.4. Possui resistência física e mental para realizar um recital.

2.2. Domínio dos conceitos musicais:

- 2.2.1. Distingue frases musicais, períodos, motivos e seus desenvolvimentos;
- 2.2.2. Identifica algumas das características dos vários estilos musicais;
- 2.2.3. Saber improvisar com estilo coerente com o período musical desejado;
- 2.2.4. Executar trechos com transposição, até ao intervalo de 5ªP.

2.3. Repertório:

- 2.3.1 Executa o repertório exigido, com sonoridade limpa;
- 2.3.2 Coloca em prática a técnica e os conceitos apreendidos.

3. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

3.3. Valores e atitudes:

Os valores e atitudes do aluno tidos em consideração são assiduidade, pontualidade, planificação do estudo em casa, a motivação, o empenho e a autonomia do estudo. No seu conjunto, têm um peso de 40% para a avaliação sumativa.

3.4. Desempenho:

O desempenho do aluno tem um peso de 60% para a avaliação sumativa e dele fazem parte os seguintes critérios:

Postura:	6%
Respiração:	9%
Afinação:	9%
Sonoridade:	9%
Criatividade:	9%



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

Interpretação/estilo: 9%
Segurança/execução: 9%



4. GESTÃO DA CARGA HORÁRIA

As aulas têm a duração de 50 minutos e periodicidade semanal.

5. SUGESTÕES METODOLÓGICAS ESPECÍFICAS



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

IV. Bibliografia

1º Grau

. Métodos / Estudos

Jean-Noel Crocq (Le clarinettiste débutant)
Jean- Noel Crocq (Le clarinettiste preparatoire)
Jacques Lancelot (20 études faciles)

. Peças

Jacques Lancelot / Henri classens (La clarinette classique – Recueil A)
Jacques Lancelot / Henri classens (La clarinette classique – Recueil B)
Jacques Lancelot / Henri classens (La clarinette classique – Recueil C)

2º Grau

. Métodos / Estudos

Jacques Lancelot (21 études)
Wybor (1º volume)

. Peças

Vieille Chanson – Robert Clérisse
Pièce en sol minor – Gabriel Pierné
Toccata en ré mineur – Carlos Seixas
Petit Concert – Darius Milhaud
Chanson Exotique – Michel Deldgiudice
Adágio – Heinrich J. Baermann

3º Grau

. Métodos / Estudos

Wybor (2º volume)
Auguste Périer (vingt études faciles et progressives)

. Peças



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



ACADEMIA DE MÚSICA
DE VILAR DO PARAÍSO

Promenade – Robert Clérissé
Chant Slave – J. Ed Barat
Aria – Albert Roussel
Introduction et Rondo – Serge Lancen
Koncert es dur – Kozeluh
Aria – Eugene Bozza

4º Grau

. Métodos / Estudos

Wybor (3º volume)
Eugène Bozza (douze études)

. Peças

Canzonetta – Gabriel Pierné
Studio Primo – Gaetano Donizetti
Improviso – Joly Braga Santos
Sonate – Franz Danzi
Concerto n.º 3 – Carl Stamitz
Adagio et Allegro – Robert Schumann

5º Grau

. Métodos / Estudos

Paul Jean Jean (1º volume)
V. Blancou (1º volume)

. Peças

Concertino – Gaetano Donizetti
Five Pieces – Gordon Jacob
Solo de Concours – Jules Mouquet
Concerto – Rimsky Korsakov
Mélodie et Scherzetto – Arthur Coquard
Sarabande et Allegro – Gabriel Grovlez



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



FUNDAÇÃO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE GAIA

Planificação da Disciplina de Clarinete

Iniciação musical I

- Escalas Maiores até 1 alterações; Arpejo ligado e stacatto;
- Estudos: Sylvie Hue; Aprende com el clarinete; Aprende tocando el clarinete P. Wastall
- Peças do método utilizado

Iniciação musical II

- Escalas Maiores até 1 alterações; Arpejo ligado e stacatto;
- Estudos Sylvie Hue; Aprende com el clarinete; Aprende tocando el clarinete P. Wastall
- Peças do método utilizado; Bravo clarinete

Iniciação musical III

- Escalas Maiores até 1 alterações (até Dó 5); Arpejo ligado e stacatto;
- Estudos Sylvie Hue; Aprende com el clarinete; Aprende tocando el clarinete P. Wastall; Allen Estudos progressivos
- Peças do método utilizado; Bravo clarinete



FUNDAÇÃO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE GAIA

1ºGrau

- Escalas Maiores até 2 alterações (até Dó 5); Arpejo ligado e stacatto; Escala cromática
- Estudos Wybor I até ao estudo nº20; Lancelot – 20 Études; Carlos Silva - 27 estudos progressivos; Allen – Estudos progressivos
- Peças:
Bravo clarinet
Ballets du Roi – Lully
Easy classics for clarinet
Orphée – Gluck
Scènes d’Enfants – R. Schumann
Romance – Villetle
La clarinet Classic – Lancelot

(preparar 1 peça por período)

2ºGrau

- Escalas Maiores e menor harmónica até 3 alterações (até Mi 5); Arpejo ligado e stacatto; Inversão c/ 3 notas; 3ªs dobradas; Escala cromática
- Estudos Wybor I a partir do estudo nº21; Lancelot – 21 Études
- Peças:
Romance – P.M.Dubois
Idylle – Bozza
Scènes de la Forêt – R.Schumann
Andantino – A.Weber
Soir – J.Dupont
Complaint – A.Beaucamp
Arabesque – M.Poot
Alceste – Gluck
Sarabande – J.S.Bach
Suite Miniature – Gretchaninoff
Petit Train – Ph. Rougeron
Petit Marche – Haendel

(preparar 1 peça por período)



FUNDAÇÃO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE GAIA

3ºGrau

- Escalas Maiores e menores até 5 alterações (até Fá 5); Arpejo ligado e staccato; Inversões c/ 4 e 3 notas; 3ªs dobradas; 7ª Dom; Escala cromática
- Estudos: Wybor II até ao estudo nº20; Delecluse – 20 Études faciles
- Peças:
 - Ária – Bozza
 - Piece en sol m – Pierné
 - Élégie et Danse – Vachey
 - Le Huron – Grètry
 - Neuf Impromptus – P.M.Dubois
 - Suite Rustique – Victory
 - Scherzino – J.Feld
 - Sérénade – Pierné
 - The Little Negro – Debussy
 - Fox Hunt – Endresen
 - Introduction et Rondo – Lancen
 - Sonatine Giocosa – Zehm
 - Minuet de Beaugency – Dubois

(preparar 1 peça por período)

4ºGrau

- Escalas até 7 alterações (sol 5); Arpejo ligado e staccato; Inversões c/ 4 e 3 notas; 3ªs dobradas; 7ª Dom; Menores; Escala cromática;
- Estudos Wybor II a partir do estudo nº21; Perier – 20 études faciles et progressives
- Peças:
 - Petit Concert – D. Milhaud
 - Burlesca – Noble
 - Promenade – Clérisse
 - Concertino – Vinter
 - Vielle Chanson – Clérisse
 - Concerto em mi♭ Maior – 1ºAnd – Pokorny



FUNDAÇÃO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE GAIA

Complainte du Jeune Indien – Tomasi
Toccata em Ré menor – Carlos Seixas
Toccata em Dó menor – Carlos Seixas
Concerto nº2 em Sib Maior – Pokorny
Ária – Joly B. Santos
Allegro – J. B. Sernaillé
Ária – Roussel

(preparar 4 peças por ano)

5ºGrau

- Escalas Maiores e menores até 7 alterações (até Lá 5); 3ªs dobradas; Inversões c/ 4 e 3 notas; 1ª e 2ª Inv; 7ª Dom; Escala cromática
- Estudos: Jeanjean I – Études progressives et melodiques (vol.1); Blancou – 40 études (vol.1); Wybor III até ao estudo nº15
- Concertos:
Stamitz – concerto nº3
Stamitz – concerto em Sib Maior
Dimler
Rimsky-Korsakov
Kozeluh
- Peças com piano:
Grovez - Sarabande et Allegro
Pierné -. Canzonetta
Barat - Chant Slave
Joly B. Santos - Improviso
Wagner (Baermann) - Adagio

(preparar 1 concerto e 3 peças)

6ºGrau

- Escalas Maiores e menores até 7 alterações (Lá5); Inversões c/ 4 e 3 notas; 1ª e 2ª inv; 3ªs dobradas; 7ª Dom; 7ª Diminuta; Escala cromática; Escalas de Tons Inteiros;
- Estudos: Blancou – 40 études (vol.2); Wybor III a partir do estudo nº16; Kell – 17 staccato studies



FUNDAÇÃO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE GAIA

- Concertos:
Krommer
Stamitz – concerto nº1
Pleyel
- Peças com piano:
G. Finzi - 5 Bagatelles
Rabaud - Solo de Concours
Bozza - Claribel
Hindemith - Sonata
Weber - Fantasia e Rondó
- Peças a solo:
W. Osborn - Rhapsody
G. Jacob - 5 pieces for clarinet

(preparar 1 concerto, 1 peça solo e 2 peças com piano)

7ºGrau

- Escalas Maiores e menores até 7 alterações (Lá5); Inversões c/ 4 e 3 notas; 1ª e 2ª inv; 3ªs dobradas; 7ª Dom; 7ª Sensível; 7ª Diminuta; Escala cromática e Escalas de Tons Inteiros
- Estudos: Jeanjean - Études progressives et melodiques (vol.2);
Capelle – 20 Grandes études (vol.1)
- Concertos:

Mercadante
Weber – Concertino
Kurpinsky
- Peças com piano:
Messenger - Solo de Concours
Penderecki - 3 miniature
Saint-Saens – Sonata
Duo Concertante – Milhaud



FUNDAÇÃO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE GAIA

- Peças solo:
E. Von Koch - Monolog 3
K. Penderecki - Prelude
Donizetti - Studio Primo
P. M. Dubois - Sonata Breve

(preparar 1 concerto, 1 peça solo e 2 peças com piano)

8ºGrau

- Escalas Maiores e menores até 7 alterações (Lá 5); Inversões c/ 4 e 3 notas; 1ª e 2ª inv; 3ªs dobradas; 7ª Dom; 7ª Sensível, 7ª Maior; 7ª Diminuta; 7ª Maior; Escala Cromática e Escalas de Tons Inteiros;
- Estudos: Cavallini - 30 capriccios; Bach - 15 études
- Concertos:
Weber - Concerto nº1
Crusell - Concerto op. 5
Busoni - Concertino
- Peças com piano:
Martinu - Sonatina
M. Arnold - Sonatina
B. Bartok - Danças Romenas
- Peças solo:
Tomasi - Sonatine Attique
M. Arnold - Fantasy
Stravinsky - 3 Peças para clarinete solo
L. Berio - Lied
Sutermeister - Capriccio

(preparar 1 concerto, 1 peça solo e 2 peças com piano)

As obras acima expostas poderão ser substituídas por outras do mesmo nível à escolha do professor



**Escola Artística do Conservatório de Música
Calouste Gulbenkian - Aveiro**

PALESTRA *O CLARINETE*

KLEZMER
**TÉCNICAS DE CORREÇÃO E
MANUTENÇÃO DE PALHETAS**

Carla Afonso | Daniel Monteiro

23 de Maio de 2016 às 17h

Sala de *Ballet*



universidade de aveiro





Escola Artística do Conservatório de Música

CALOUSTE GULBENKIAN

Aveiro

AUDIÇÃO DE CLARINETE

**Classe de Clarinete da Universidade de
Aveiro**

26 de Janeiro, 2016 – 18H00

Professor: Luís Carvalho

Professor acompanhador: Stefano Amitrano



Audição

**Classe de Clarinete da
Universidade de Aveiro**

Professores: Luís Carvalho e Sérgio Neves

**Escola Artística do Conservatório de
Música Calouste Gulbenkian - Aveiro**

26 de Janeiro de 2016 às 18h

Sala Polivalente

Carl Maria von Weber – <i>Concerto n.º1, op. 74</i> I – Allegro moderato Marco Sousa	Janos Komives – <i>Flammes</i> (clarinete solo) II – Febrile, nerveux, traqué III – Cajoleur, un peu mélancolique, parfois plaintif V – Très rapide, très pointu, très incisif Pedro Silva
Luciano Berio – <i>LIED per clarinetto solo</i> Bruna Dinis	Arthur Benjamin – <i>Tombeau de Ravel</i> (clarinete e piano) Valsas-caprichos 1 a 4 Edgar Silva
Pierre Sancan – <i>Sonatine pour clarinette et piano</i> Ana Emanuel Nunes	Morton Gould – <i>Benny's Gig</i> (Duos for Bb clarinet and double bass) II – Brisk, with drive III – Very slow and hesitant VIII – Jaunty Daniela Arede
Sérgio Azevedo – <i>On the Edge</i> (2 peças para clarinete solo) Beatriz Rocha	<i>Participação especial:</i> João Mendes (contrabaixo) / Luís Fernandes (bateria)
Eugène Bozza – <i>Ballade pour clarinette basse et piano</i> André Teixeira	Max Bruch – <i>Duplo Concerto, op.88, para clarinete e viola</i> III – Allegro molto Alain Rosa
Heinrich Sutermeister – <i>Capriccio for Solo Clarinet</i> Daniel Amaro	<i>Participação especial:</i> Edgar Percestrelo (viola)
George Gershwin – <i>Preludes I & II</i> (arr. clarinete e piano) Nuno Faria	
Béla Kovács – <i>Hommage à Bach</i> (clarinete solo) Inês Arede	
Jean Françaix – <i>Concerto</i> I – Allegro Rafael Fernandes	Pianista Acompanhador: Professor Stefano Amitrano

Conservatório de Música de Aveiro
Calouste Gulbenkian

Audição de Estagiários

Núcleo de Estágio da Universidade de Aveiro

Estiveram representadas as classes de:

Clarinete, Formação Musical, Flauta transversal, Oboé, Órgão,
Saxofone e Trompa

Agradecimentos

Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian por
nos permitir realizar esta audição e ceder o espaço para atuação

Conservatório de Música de Aveiro
Calouste Gulbenkian

Audição de Estagiários



22 de Fevereiro de 2016

18h40

Programa

Susana Cabral

Le Banquet Céleste de O. Messiaen

Jorge Graça e Maria João Balseiro

Duo de Telemann TWV 40:104

Daniel Moureira

Capricho nº1 de V. Gambaro

La fille aux cheveux de lin de C. Debussy

Natália Pereira

Laudatio de B. Krol

Carla Afonso e Mariana Moutela

Duo for Oboe and Clarinet, Op.25

- Prelude
- Improvisation
- Pastoral
- Dance

Susana Cabral – Órgão

Jorge Graça - Saxofone

Maria João Balseiro – Flauta transversal

Daniel Moureira - Clarinete

Natália - Trompa

Carla Afonso - Clarinete

Mariana Moutela – Oboé

Espero que tenham gostado e
agradecemos a vossa presença!